

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC - SP

Maria Cristina Alves Cassaro

A Aplicação do Método PBL (*Problem Based Learning*) para o Curso de Contabilidade no Ensino Superior: suas vantagens e desvantagens

Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais

São Paulo
2017

Maria Cristina Alves Cassaro

A Aplicação do Método PBL (*Problem Based Learning*) para o Curso de Contabilidade no Ensino Superior: suas vantagens e desvantagens

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Ciências Contábeis e Atuariais, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Marion.

Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais

São Paulo

2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Marion

Prof. Dr. Gleubert Carlos Coliath

Prof. Dr. Egydio Barbosa Zanotta

Dedico este trabalho a minha mãe Josefa, mulher de grande sabedoria, a meu filho Juan e meu marido Ariovaldo pelo apoio de sempre.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, por me reger, proteger, guardar e me guiar nesta jornada.

A minha mãe Josefa, mulher guerreira e de grande sabedoria, que me deu a base para tudo que sou e consegui realizar, a minha irmã Marcia que me acompanhou várias vezes até São Paulo me motivando durante as viagens.

Ao meu filho Juan e ao meu marido Ariovaldo, que estiveram ao meu lado, apoiando a realização do meu sonho.

Ao meu orientador Prof. Dr. José Carlos Marion a quem sempre admirei e pela objetividade em me orientar e me encorajar quando achei que não era capaz de finalizar este trabalho, o meu muito obrigada.

Aos membros da banca examinadora Prof. Dr. Gleubert Carlos Coliath e Prof. Dr. Egydio Barbosa Zanotta.

Á Prof. Dra. Neusa Maria Bastos Fernandes Santos e ao Prof. Dr. Roberto Fernandes dos Santos (*in memoriam*), pela excelência em administrar o curso de Mestrado em Ciências Contábeis na PUC-SP.

Ao Prof. Dr. Sérgio de Iudicibus por todo ensinamento passado em suas aulas.

Ao Prof. Dr. Fernando de Almeida pelo apoio de sempre, dicas, opiniões.

Ao Professor Riomar Jorge, por toda sua paciência, sua ajuda, suas opiniões, críticas construtivas, dicas importantes, seu alto astral e motivação, o meu muito obrigada!

Ao meu aluno Fernando Novaes que me auxiliou no processo da pesquisa.

Ao meu Mestre Prof. Msc. José Vicente, pela atenção e colaboração de sempre.

Á Prof^a Msc. Lucinéia Fernanda, que foi muito atenciosa e colaboradora na etapa da minha pesquisa.

E finalmente aos Alunos e Professores que dispensaram um pouquinho do seu precioso tempo para contribuir com a pesquisa do meu trabalho.

*“Educação não muda o mundo. Educação muda as
pessoas. Pessoas transformam o mundo”*

Paulo Freire

RESUMO

A evolução no âmbito empresarial expande expressivamente em todos os setores. O início da carreira profissional depende de um fator muito importante chamado ensino-aprendizagem, que é a base para o sucesso de uma profissão futura. Para que ocorram melhorias na área educacional contábil, são necessárias ações que compreendam os fatores que influenciam a evolução do ensino-aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo a análise da metodologia PBL (*Problem Based Learning*), para identificar possíveis contribuições para o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis. A pesquisa emprega abordagem quantitativa com objetivo de coletar dados em determinada população, com utilização de questionário de perguntas fechadas que serve de amostragem para procedimento de análise e interpretação de dados para o presente estudo. Como resultado, pode-se confirmar, dentre alguns aspectos, que a metodologia PBL é a preferida pelos docentes e discentes. Com isso, foi observado na pesquisa que tal método é passível de aplicação no curso de Ciências Contábeis, respeitando a sustentação literária, para que possa ter sucesso no desenvolvimento e aplicação de uma nova metodologia de ensino empregada em sala de aula, para que o aluno desenvolva o pensamento crítico, raciocínio lógico, a iniciação à pesquisa, o trabalho em grupo, habilidades de resolução de problemas proposto.

Palavras-chave: PBL, Ensino Aprendizagem, Metodologia de Ensino, Contabilidade.

ABSTRACT

Evolution in business scope has expanded significantly all over the sectors and the start of a professional career depends on a very relevant factor called teaching and learning, which is the basis for a successful profession. In order to occur improvements in accounting education area, actions which comprise the factors that influence the evolution of learning and teaching are needed. This work aimed to analyze the PBL (Problem Based Learning) methodology, to identify possible contributions to the teaching learning process in the course of Accounting Sciences. The research employs a quantitative approach with the objective of collecting data in a given population, using a closed questionnaire that serves as sampling for the procedure of analysis and interpretation of data for the present study. As a result, it can be confirmed, among some aspects, that the PBL methodology is preferred by teachers and students. With this, it was observed in the research that such method is applicable in the course of Accounting Sciences, respecting the literary support, so that it can succeed in the development and application of a new methodology of teaching used in the classroom, so that the student Develop critical thinking, logical reasoning, initiation to research, group work, problem solving skills proposed.

Key Words: PBL, Teaching Learning, Teaching Methodology, Accounting.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Área de Atuação do Contador	22
Quadro 2 –	Conceitos de Competências emitidos a partir da década de 70.....	25
Quadro 3 –	Habilidades do Contador desenvolvida a partir do PBL	30
Quadro 4 –	Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil.....	33
Quadro 5 –	Métodos para o Ensino da Contabilidade.....	43
Quadro 6 –	Elementos fundamentais do PBL na transição do ensino tradicional para o PBL.....	48
Quadro 7 –	Taxonomia do PBL	54
Quadro 8 –	Categoria dos Problemas	55
Quadro 9 –	Alunos e professores na abordagem convencional e no PBL.....	59
Quadro 10 –	Dados da Disciplina	63
Quadro 11 –	Ciclo do PBL utilizado na disciplina de Solução de Problema	64
Quadro 12 –	Passo a Passo da sala de aula	67
Quadro 13 –	População de Alunos Pesquisados.....	73
Quadro 14 –	População de Professores Pesquisados.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Grau de conhecimento do Professor sobre PBL	74
Gráfico 2 –	Tempo para substituição do método tradicional pelo PBL	75
Gráfico 3 –	Tipo de Metodologia para as aulas de Contabilidade	76
Gráfico 4 –	Fatores que influenciam na escolha da Metodologia	77
Gráfico 5 –	Grau de importância dos recursos para aplicação do PBL	78
Gráfico 6 –	Procedimentos nas aulas com método PBL	79
Gráfico 7 –	Obstáculos para utilização do PBL	80
Gráfico 8 –	Dinamismo do método PBL para o curso de Contabilidade	81
Gráfico 9 –	Busca do conhecimento por meio da pesquisa	82
Gráfico 10 –	No método PBL o aluno constrói o conhecimento	83
Gráfico 11 –	Quantidade e qualidade de conhecimento adquirido no método PBL	84
Gráfico 12 –	Conhecimento no PBL é retido a Longo Prazo	85
Gráfico 13 –	Método PBL é viável para o curso de Contabilidade	86
Gráfico 14 –	Avaliação do Aprendizado na Metodologia Tradicional	88
Gráfico 15 –	Metodologia Tradicional e a motivação à busca do conhecimento	89
Gráfico 16 –	Trabalho em grupo e a motivação à pesquisa e à busca do conhecimento	90
Gráfico 17 –	Metodologia Ativa ajuda na retenção do conhecimento à longo prazo	91
Gráfico 18 –	Motivação: Metodologia Ativa ou Metodologia Tradicional	92
Gráfico 19 –	Metodologia Ativa instiga novas ideias	93
Gráfico 20 –	Desenvolvimento da capacidade de buscar informações: Metodologia Ativa ou tradicional	94
Gráfico 21 –	Metodologia Ativa motiva o aluno em sala de aula	95
Gráfico 22 –	Metodologia Tradicional desenvolve a capacidade de trabalho em grupo	96
Gráfico 23 –	Escola da Metodologia para as aulas de Contabilidade	97
Gráfico 24 –	Na escolha da Metodologia Ativa, escolha do argumento qualitativo, argumento quantitativo	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AECC *Accounting Education Change Commission.*
- AICPA *American Institute of Certified Public Accountants.*
- CFC Conselho Federal de Contabilidade.
- CFE Conselho Federal de Educação.
- CHA Conhecimento, Habilidade, Atitude.
- CNE/CES Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior.
- CRC Conselho Regional de Contabilidade.
- CRCSP Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo.
- FASB *Financial Accounting Standards Board.*
- FEA Faculdade de Economia e Administração.
- IASB *International Accounting Standards Board.*
- IASC *International Accounting Standard Committee.*
- ICA *Institute of Chartered Accountants.*
- IES Instituição do Ensino Superior.
- IFAC *International Federation Accountants.*
- IOSCO *International Organization of Securities Commissions.*
- PBL *Problem Based Learning.*
- PPT Power Point
- USP Universidade do Estado de São Paulo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	14
1.1 Considerações Gerais	14
1.2 Problema da pesquisa	16
1.3 Objetivo da pesquisa	17
1.4 Hipóteses da pesquisa	18
1.5 Procedimentos metodológicos da pesquisa	19
1.6 Estrutura do Trabalho	19
CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 A profissão contábil e o mercado de Trabalho	21
2.2 Competência e o CHA do profissional contábil	23
2.2.1 Competência	23
2.2.1.1 <i>Conhecimento</i>	25
2.2.1.2 <i>Habilidade</i>	28
2.2.1.3 <i>Atitude</i>	30
2.3 Aspecto histórico contábil no Brasil	31
2.4 Breve História da Educação Contábil no Brasil	33
2.5 Métodos de ensino aprendizagem na Contabilidade	40
CAPÍTULO 3 – PBL – <i>Problem Based Learning</i>	45
3.1 Introdução	45
3.2 Processo de Ensino Aprendizagem tradicional	47
3.3 Conceito e Origem do PBL – <i>Problem Based Learning</i>	49
3.4 Objetivos e Características do PBL	50
3.4.1 Objetivos do PBL	50
3.4.2 Características do PBL	52
3.5 Elementos do PBL	54
3.5.1 O Problema	54
3.5.2 O Discente	56
3.5.3 O Docente	57
3.6 O Processo PBL	59
3.7 Vantagens e Desvantagens da aplicação do PBL no curso de Conta- bilidade	60

3.8 Um exemplo de aplicação de PBL em Contabilidade	62
3.8.1 Características essenciais da disciplina e os elementos do PBL	64
CAPÍTULO 4 – PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	68
4.1 Pesquisa Bibliográfica	68
4.2 Limitações da Pesquisa	68
4.3 Pesquisa de Campo	69
4.4 Questionário	70
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	71
5.1 Introdução	71
5.2 Dados da pesquisa de campo	71
5.3 Coleta e interpretação dos dados	72
5.4 Resultado da pesquisa aplicada ao corpo docente	74
5.5 Resultado da pesquisa aplicada ao corpo discente	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	109

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Gerais

Atitudes que visem melhorias no processo de ensino-aprendizagem podem ser revisadas, melhoradas e adequadas à medida que haja o conhecimento dos fatores que influenciam o comportamento educacional dos estudantes.

A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção do conhecimento e para a formação da competência humana, porém é preciso inovar, criar e criticar para atingir esta competência.

Um novo perfil de ingressantes na universidade, formado por uma geração puramente tecnológica, chega às instituições de ensino superior para serem preparados para o mercado de trabalho no qual desejam atuar. Essa geração chamada de Geração Y ou Geração da Internet, são os indivíduos que nasceram entre os anos de 1980 e 1990, em que o crescimento se deu paralelo à evolução da era digital.

Com base no pensamento sociológico, vários são os conceitos de geração de diferentes autores e períodos. Dentre os diversos autores, Augusto Comte, considerado um dos fundadores da Sociologia, é destacado pois, em sua concepção, argumenta que a substituição de uma geração por outra se dava em um prazo médio de trinta anos.

A geração Y¹ é formada por indivíduos empreendedores, ambiciosos, auto-centrados, confiantes e acreditam que podem mudar o mundo. Conforme Zucco (2010), o perfil dessa geração são pessoas otimistas quanto ao futuro, são agitados, inquietos, ansiosos e impacientes, desenvolvem muitas tarefas ao mesmo tempo, e buscam equilíbrio entre suas obrigações profissionais e seus desejos pessoais.

Esta geração tem sido considerada um grande desafio para a gestão de pessoas nos próximos anos, levando esse tema à discussão em instituições de ensino (VELOSO; DUTRA; NAKATA, 2008).

A geração Y é uma geração de jovens altamente qualificados e voltada para imediatismo, almejando o sucesso e carreira de maneira rápida, com isso buscam

¹ Geração Y, de acordo com Oliveira (2008), são os nascidos entre 1980 e 1998 e são filhos dos Baby Bombers e dos primeiros membros da geração X.

especialização em cursos de pós graduação nas melhores IES. Não deixam de ter uma dependência pela tecnologia que se vê presente em todos os momentos de vida dessa geração. De acordo com Coimbra e Schikmann (2001), a influência da tecnologia se faz tão presente que, enquanto nos anos da década de 60 afirmava-se que a diferença entre as gerações se dava, principalmente, pelos valores, hoje, arrisca-se a dizer que essa diferença é atribuída sobretudo ao avanço da tecnologia.

Com o crescimento da população houve também um acesso maior ao ensino superior, fazendo com que as instituições educacionais brasileiras sofressem diversos desafios. Os anseios dos jovens de hoje pela tecnologia, faz com que as IES repensem sua metodologia, ou seja, deixar os métodos tradicionais (aula expositiva, por exemplo) e buscar métodos diferenciados que levem aos discentes novidades que despertam seu interesse pelas aulas.

Assim também acontece com os jovens na profissão contábil, onde se especializam e buscam ascensão rapidamente.

A profissão contábil tem se mostrado muito importante no decorrer dos últimos anos, o que culminou numa grande expansão dos cursos superiores, dessa área de atuação, tornando-se cada vez mais relevante estudar como ocorre o processo de ensino aprendizagem e analisando os métodos de ensino.

De acordo com Passos e Martins (2003), são cada vez mais escassos os estudos e análises sobre a temática ensino aprendizagem na área da educação contábil. Para isso faz-se necessário ter conhecimentos da história da educação, entender a teoria pedagógica e a prática educacional.

Na atual sociedade o professor tem um papel muito significativo na vida dos educandos. Sem uma empatia entre professor e aluno não haverá um bom desempenho universitário e pessoal do estudante.

Na sua obra, Pozo (2002), destaca que “há também que se pensar com seriedade na formação continuada para consolidarmos nova cultura da aprendizagem”. Assim, a avaliação da aprendizagem, adquire seu sentido na medida em que contribui para o alcance da finalidade básica que é o aproveitamento do conteúdo ensinado.

Avaliar, é mais do que verificar o desempenho do educando, envolve tomadas de decisão da aprendizagem, visando garantir o resultado do que está sendo desenvolvido.

Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais, comum deles, em nossa cultura, a prova escrita. Por esse motivo, em lugar de apregoarmos os malefícios da prova e levantarmos a bandeira de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: se tivermos que elaborar provas que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo que é verificar se houve seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes. (MORETTO, 2005)

Para que atitudes possam ser tomadas para melhoria do ensino-aprendizagem na área Contábil, é necessário o conhecimento dos fatores que influenciam as atitudes dos alunos, e a partir dessa análise, ações possam ser desenvolvidas e colocadas em práticas para que em uma possível situação de fraco desempenho universitário esse quadro possa ser revertido.

Na concepção de Mussolini (1994), a contabilidade é a única profissão que oferece um leque amplo de alternativas profissionais, permitindo mais de duas dezenas de opções de especialização, mas para isso o contador tem que se conscientizar que a valorização se fundamenta em capacidade técnica e comportamento ético do profissional.

Com isso, o presente trabalho será desenvolvido a partir do estudo da metodologia PBL (*Problem Based Learning*), na busca do conhecimento dos fatores que influenciam a escolha desse método no processo de ensino aprendizagem.

Acredita-se que o método de ensino, tem papel fundamental neste processo.

1.2 Problema da pesquisa

Atualmente vemos uma grande valorização dos profissionais da contabilidade no mercado de trabalho que não eram sequer lembrados anos atrás. Com a evolução tecnológica e a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade, esses profissionais passaram a ser de grande importância no trato organizacional.

Segundo Montaldo (1995), “o Contador é o anjo da guarda de uma empresa tornando-se seu profundo conhecedor, podendo dessa forma atuar em sua continuidade e crescimento”.

Diante disso, busca-se com este trabalho abordar como problema de pesquisa a seguintes questão:

- Quais as vantagens e as desvantagens que a aplicação do método PBL (*Problem Based Learning*) pode proporcionar para o ensino na graduação do curso de Ciências Contábeis?

O problema central é apoiado pelas seguintes questões secundárias:

- a) Quais os obstáculos para implantação do PBL no curso de Ciências Contábeis?
- b) A metodologia PBL (*Problem Based Learning*), pode ampliar a perspectiva e motivação dos alunos em relação a busca do conhecimento através da pesquisa e resolução de problema/case, por abordar fatos reais no cotidiano do ensino?

1.3 Objetivo da pesquisa

Em decorrência do problema deste estudo, o objetivo será entender no que a metodologia PBL (*Problem Based Learning*) pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem no curso de graduação em Contabilidade.

Faz-se necessário também, identificar a possibilidade do professor de Contabilidade desenvolver essa nova metodologia de acordo com a evolução tecnológica, para que possa garantir ao aluno a construção do conhecimento e criatividade.

Dentre os objetivos de uma Instituição de Ensino Superior, o fator mais importante é a aprendizagem dos alunos.

A realidade atualmente tem mostrado o pouco interesse dos alunos em relação às aulas, já que o avanço tecnológico está impactando diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Este fator atinge dimensões cada vez maiores, com isso o professor de Contabilidade tem que atuar não somente como um mero transmissor de conteúdos, mas também interagir com os educandos diante das novidades que a tecnologia proporciona no dia a dia.

Para entender os processos de ensino aprendizagem na área da educação contábil é necessário atualizar os conhecimentos, propiciando contínua adequação às novas fronteiras do saber educacional.

Novas metodologias, novas didáticas, para acompanhar a nova geração de alunos que constantemente estão conectados à tecnologia.

A contribuição da tecnologia no ensino aprendizagem deve propiciar informações com qualidade e flexibilidade, visando um melhor resultado em estudos e pesquisas através de propostas impostas pelo professor de Contabilidade.

Faz-se necessário entender como o professor busca a interação com o aluno diante dessa nova situação que a todo o momento está presente em sala de aula.

Pensando nisso este trabalho tem o objetivo de analisar a implantação do método PBL (*Problem Based Learning*) para o curso de Contabilidade, sua viabilidade e desvantagens já que em alguns cursos já é muito utilizado como na área da saúde, administração, direito, porém em contabilidade, pouco se tem falado.

Logo, a escolha deste tema visa uma contribuição para fomentar maior discussão e interesse dos professores de Contabilidade em relação ao desempenho do aluno em sala de aula, esperando também que possa contribuir na identificação de alguns fatores comportamentais para melhoria da relação aluno x professor e, por consequência a melhora do processo de ensino aprendizagem. Além disso, visa contribuir para análise e melhoria do método de ensino, didática educacional, sua evolução nos últimos anos, os principais fatores de influência na escolha e utilização dessa metodologia.

1.4 Hipóteses da pesquisa

De acordo com Lakatos (2012), hipótese é uma proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de resposta existente para um problema.

Para averiguar o objetivo proposto pela pesquisa, adaptou-se hipóteses em que se propõe haver uma relação entre:

*h*¹ Por vivenciar o problema na prática, o conhecimento adquirido no método PBL é absorvido pelo aluno por um período maior que no método tradicional?

*h*² A aplicação do método PBL (*Problema Based Learning*) pode tornar a aula mais dinâmica, interessante, pois o aluno é o agente central nesse processo, em relação ao método de ensino de aprendizagem tradicional em que mantém o professor no centro do processo do conhecimento?

1.5 Procedimentos metodológicos da pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos,

[...] pesquisa é um procedimento formal, com métodos de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (MARCONI; LAKATOS, 2012, p.1)

Com isso faz-se necessário delinear os métodos adequados para o desenvolvimento da pesquisa.

Será utilizada uma metodologia descritiva. O método de investigação da pesquisa será quantitativo e a observação e análise documental será efetuada por meio de pesquisa bibliográfica com diversos autores na área de educação e contabilidade.

Será realizada uma pesquisa com professores e alunos de Contabilidade de faculdades particulares, através de questionário, que será enviado por meio eletrônico (e-mail e redes sociais).

Finalizando as etapas, após o recebimento do questionário respondido pelos professores e alunos, será realizada a análise descritiva, estatística, quantitativa dos dados e considerações finais.

1.6 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho foi organizado em capítulos. Iniciando com o capítulo 01 que apresenta as considerações gerais, a problematização, o objetivo, a metodologia e a estrutura do trabalho.

O capítulo 2, trata do referencial teórico, onde terá como abordagem a profissão contábil e o mercado de trabalho, a competência do profissional da contabilidade, aspecto histórico contábil no Brasil, história da educação contábil no Brasil e métodos de ensino na contabilidade.

No capítulo 3 será apresentado o processo de ensino aprendizagem tradicional, conceito e origem da metodologia PLB (*Problem Based Learning*), objetivos e características desse método, elementos do PBL, o processo e suas vantagens e desvantagens no curso de contabilidade e um exemplo da aplicação do PBL em uma IES.

O capítulo 4 descreve a pesquisa bibliográfica, limitações da pesquisa, pesquisa de campo e questionário.

Na sequência, no capítulo 5, serão apresentadas as análises e interpretação dos dados da pesquisa de campo: coleta e interpretação de dados, resultado da pesquisa aplicada ao corpo docente, resultado da pesquisa aplicada ao corpo discente, considerações finais e recomendações e em seguida as referências bibliográficas, e os apêndices 01 e 02.

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A profissão contábil e o mercado de Trabalho

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade

Profissional da Contabilidade é a terminologia usada para Contador (com curso universitário de Ciências Contábeis) ou Técnico em Contabilidade (com curso técnico de ensino médio), quando se refere conjuntamente aos dois profissionais. (CRC)

Para que o profissional possa exercer a profissão, o Contador ou o Técnico em Contabilidade devem ser aprovados no Exame de suficiência e registrados no CRC.

O papel do profissional da Contabilidade mudou muito nos últimos anos, esse profissional deixou de ser aquele que trabalhava somente com documentos, atendendo as burocracias das empresa e passou a ter também posição de gestor.

Recentemente, com a padronização das Normas Internacionais de Contabilidade, através do IFRS, a profissão passou a ser mais valorizada no mercado de trabalho.

A preocupação com o emprego e o mercado de trabalho vem tomando destaques no centro do sistema educativo desde a década de 70. O setor educacional vem se aproximando cada vez mais do mundo corporativo por meio de cooperações e, também, pela forma de pensar os conteúdos do ensino, de organizar seus modos de transmissão e de avalia-los.

O mercado de trabalho é bastante amplo e oferece muitas oportunidades para uma carreira bem sucedida.

Atualmente, a profissão vive um momento áureo. Onde há uma empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, existe a figura do Profissional da Contabilidade.

De acordo com o CRC, o Decreto-Lei 9.295/46 e suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83 do CFC, regula a profissão do Bacharel em Ciências Contábeis.

O Profissional da Contabilidade pode exercer múltiplas funções, podendo atuar como:

- Autônomo.
- Empresário de Contabilidade.
- Auditor Independente, Auditor Interno.
- Consultor Tributário.
- *Controller*.
- Auditor Fiscal.
- Perito Contábil.
- Membro de Conselho Fiscal e de Administração.
- Árbitro em câmaras especializadas.
- Acadêmico.
- Membro de Comitês de Auditoria.
- Membro de Entidade de Classe.
- Executivo.

Segundo Marion (2015), “[...] a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional”. O estudante que optou cursar Ciências Contábeis e se formar Bacharel, terá inúmeras alternativas de atuação profissional, como a seguir:

CONTADOR	
Na Empresa	Contador geral, Contador de Custos, <i>Controller</i> , Subcontador, etc... Auditor Interno Contador Fiscal Contador Internacional
Independente (Autônomo)	Auditor Independente Consultor Escritório de Contabilidade Perito Contábil
No Ensino	Professor Pesquisador Escritor Conferencista
Órgão Público	Contador Público Fiscal de Tributos Controlador de Arrecadação Tribunal de Contas

Quadro 1: Área de Atuação do Contador
Fonte: Adaptado de Marion (2015).

Marion (2015), menciona que, o professor Sérgio de Iudicibus, em seu livro Teoria da Contabilidade relata o momento atual da Contabilidade brasileira:

Uma característica atual do estágio de desenvolvimento da Contabilidade no Brasil é paradoxal: a qualidade de normas contábeis à disposição ou editadas por órgãos governamentais (devido à inoperância de nossas associações de contadores, o Governo teve de tomar a iniciativa) é claramente superior- principalmente agora com a Lei das Sociedades por Ações – à qualidade média dos profissionais que terão de implementar estas normas. Nossa legislação, historicamente, adianta-se sempre em relação aos homens que irão utilizá-la, isto é mais sentido no campo contábil. (MARION, 2015)

De acordo com informações do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), segundo dados de 31 de agosto de 2016, fornecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), 533.647 profissionais da Contabilidade possuem registro ativo no Brasil. Em São Paulo são 150.295, que corresponde a 28% do total do Brasil, fazendo com que seja o estado com maior número de profissionais registrados. A maioria das organizações contábeis do país também estão em São Paulo, são 16.763, ou 30%, de um total de 55.396 empresas em todo Brasil.

2.2 Competência e o CHA do profissional contábil

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2010) analisam a competência como um conjunto de habilidades, capacidades, conhecimentos e atitudes. Este conceito está muito próximo da tríade chamada CHA: Conhecimento, Habilidade e Atitude.

Ainda de acordo com Cardoso, Riccio e Albuquerque (2010), afirmam que a competência, pode ser compreendida como o conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes necessários ao futuro profissional para exercer as atividades de contador em um determinado contexto empresarial, usualmente está ligado à ideia de sucesso e realização.

2.2.1 Competência

De acordo com Brandão (2009), competência pode ser definida como a performance do sujeito em um contexto específico, seja profissional ou social, de seus conhecimentos, e de suas habilidades.

Conforme Marion (2001), as instituições de ensino superior representam o local adequado para construção do conhecimento para a formação da competência humana. É preciso inovar, criar, analisar e criticar, para atingir essa competência.

Competências técnicas são conhecimentos que permitem a identificação mais direta com uma profissão e que se adquire parte no sistema educativo e parte em empresas.

O artigo 4º da resolução CNE/CES nº 10/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacional para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis evidencia as competências do futuro profissional contábil a saber:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (BRASIL, 2004)

Martins apud Desaulniers (1997) relata que toda ação realizada por uma pessoa está vinculada à competência, pois a capacidade de realizar as decisões que a ação recomenda está alicerçada nos conhecimentos, teóricos ou técnicos, adquiridos no decorrer da vida. Dessa maneira, pode-se dizer que ter competência é ser capaz de localizar e definir o problema e depois resolvê-lo em uma determinada situação

Abaixo, pode-se ver um resumo de conceitos apresentados a partir de 1970.

AUTOR	CONCEITO
McCelland (1973)	É uma característica subjacente a uma pessoa que é na realização de uma tarefa ou em determinada situação casualmente relacionada com desempenho superior (APTIDÃO x COONHECIMENTO)
Boyatzis(década de 1980) Spencer e Spencer (1993); MacLagan (1996); e Mirable (1997)	É um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas
Le Boterf (1995)	É composta por três eixos: a pessoa, a sua formação educacional e a sua experiência profissional; é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações; é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado.
Zarifian (1999)	É a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações
Fleury e Fleury (2000)	Competência humana é um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico á organização e valor social ao indivíduo.

Quadro 2: Conceitos de Competências emitidos a partir da década de 70.

Fonte: Martins e Espejo (2015).

Dessa maneira surgem as responsabilidades, que precisam ser assumidas por um profissional devidamente capacitado e comprometido.

Conforme Iudicibus e Marion (2011, p. 3), a função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões.

Com isso, pode-se dizer que a competência é compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessário ao futuro profissional de contabilidade para exercer as funções práticas de contador em um determinado contexto empresarial.

2.2.1.1 *Conhecimento*

De acordo com Martins (2015, p. 9) em sua obra, “os conhecimentos são saberes teóricos formalizados e práticos, isto é, aqueles que podem ser transmitidos e adquiridos tanto no cotidiano social de cada indivíduo quanto na educação formal”.

De acordo com Delors (2001), a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais que serão para os alunos os pilares do conhecimento.

Abaixo será apresentado um resumo dos quatro pilares do conhecimento segundo Delors (2001):

Aprender a conhecer: Este tipo de aprendizagem visa não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como finalidade da vida humana [...], seu fundamento é o prazer de compreender, conhecer e descobrir. Aprender para conhecer, supõe antes de tudo aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. O processo de aprendizagem no conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer com qualquer experiência.

Aprender a fazer: Aprender a conhecer e aprender a fazer estão, em larga medida, indissociáveis. No entanto, a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional.

Nas sociedades assalariadas que se desenvolvem a partir do modelo industrial ao longo do século XX, a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou cada vez mais imaterial e acentuou o caráter cognitivo das tarefas. Aprender a fazer não deve limitar o ensino apenas a uma tarefa material bem definida. Aprender a fazer pode [...] pode continuar a ter o simples significado de preparar alguém para uma simples tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa, como consequência as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de prática mais ou menos rotineiras.[....] Qualidades como a capacidade de comunicar, trabalhar com os outros, de gerir e resolver conflitos, tornam-se mais importantes.

Aprender a viver juntos: A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimento sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Esta aprendizagem, sem dúvida, representa um dos maiores desafios da atualidade. A educação tem como missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, assim como, conscientizar as pessoas sobre as semelhanças e interdependências que existem entre todos os cidadãos do plane-

ta. Os professores que por dogmatismo matam a curiosidade ou o espírito crítico de seus alunos, ao invés de desenvolvê-los, podem ser mais prejudiciais do que úteis.

Delors relata:

Uma vez que a descoberta do outro passa, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e pelo fato de que deve dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela fornecida pela família, pela comunidade ou pela escola, deve, antes de mais nada, ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. (DELORS, 2012)

Aprender a ser. Este pilar tem como princípio fundamental o de que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, reponsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo o ser humano deve receber uma educação que lhe dê ferramentas para o despertar do pensamento crítico e autônomo, assim como para formular seus juízos de valor e ser autônomo intelectualmente.

Delors relata que,

[...] mais do que nunca a educação parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, o discernimento, os sentimentos e a imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos de seus próprios destinos. (DELORS, 2012, p. 81)

Ainda segundo Delors:

Na escola, a arte e a poesia deveriam ocupar um lugar mais importante do que aquele lhes é concedido, em muitos países, por uma espécie de ensino tomado mais utilitarista do que cultural. Além disso, a preocupação em desenvolver a imaginação e a criatividade deveria também revalorizar a cultura oral e os conhecimentos retirados da experiência da criança e do adulto.

[...]

Esse desenvolvimento do ser humano, que se realiza desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Nesse sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem à da maturação contínua da personalidade. (DELORS, 2012, p. 82)

Conforme o artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, o profissional para atuar em Contabilidade no Brasil deve possuir os seguintes conteúdos:

Conteúdo de formação básica em Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

Conteúdo de formação Profissional em Teorias da Contabilidade, Noções das Atividades Atuariais, noções de quantificações de Informações Financeiras, Patrimoniais. Governamentais e não governamentais, Auditoria, Perícia, Arbitragens, Controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

Conteúdo de formação Teórico-Prática: Estágio curricular supervisionado, Atividades Complementares, Estudos independentes, Conteúdos Optativos, Práticas em Laboratório de Informática utilizando software atualizados para Contabilidade.

Com isso, caberá a cada IES determinar os conhecimentos para cada disciplina.

Aqui no Brasil, os estudantes de contabilidade só estarão aptos a exercer a profissão quando são aprovados pelo exame de suficiência, fundamento pelo CFC por meio do artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/1946 e promulgado pelo artigo 76 da Lei nº 12.249/2010. O exame de suficiência tem como objetivo demonstrar que os profissionais que terminaram o curso de Ciências Contábeis possuem uma capacitação mínima de conhecimento para desempenhar suas funções contábeis.

Contudo, o referido exame não avalia as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) adquirida pelo recém formado, esse irá avaliar somente os conhecimentos básicos das disciplinas apresentadas durante o curso, que constam nas Diretrizes Curriculares Nacional para o curso de graduação em Ciências Contábeis de acordo com a Resolução CNC/CES nº 10/2004, sendo elas: Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Aplicada ao setor Público, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Noções de Direito e Legislação Aplicada, Matemática Financeira e Estatística, Teoria da Contabilidade, Legislação e Ética Profissional, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Contábil, perícia Contábil e Língua Portuguesa Aplicada (CFC, 2014).

2.2.1.2 Habilidade

De acordo com Martins (2015, p.12) “habilidades são elementos desenvolvidos pelos indivíduos e referem-se à capacidade do profissional de aplicar o conhecimento que possui”.

O profissional da Contabilidade estará apto a atuar na área quando adquire as habilidades propostas nos documentos emitidos pelo *Accounting Education Change Commission* (AECC, 1990), pela *International Federation Accountants* (IFAC, 2004) pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 2005), pelo *Institute of Chartered Accountants* (ICA, 2009).

De acordo com Ludicibus e Franco (1983), há necessidade de se preparar profissionais, não apenas com o domínio das mais avançadas técnicas disponíveis, mas dotados de habilidades e discernimento necessário, para além de como fazer, perseguirem o que fazer.

O profissional da Contabilidade deve ter conhecimento técnico satisfatório e habilidade para aplicá-lo de forma analítica e prática, ter interdisciplinaridade na resolução de problemas, ter habilidade para integrar diversas áreas de conhecimento, ter capacidade de comunicação efetiva com usuários e agir de forma ética.

As principais habilidades a serem desenvolvidas pelos profissionais da contabilidade de acordo com Martins (2015) são:

[...] apresentar e defender pontos de vista e os resultados de seu próprio trabalho, tanto oral como escrito, em contextos formais ou informais; trabalhar em grupo; resolver problemas; criatividade e inovação; integrar o conhecimento multidisciplinar; realizar análise crítica; compromisso com a aprendizagem ao longo da vida; ter uma visão abrangente e global da organização; aprender a aprender; entre outras. (MARTINS, 2015, p.13)

Abaixo, algumas habilidades do profissional da contabilidade que são desenvolvidas pelo PBL.

HABILIDADES	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIAS DO PBL	REFERÊNCIAS CONTÁBEIS
Trabalho em Equipe	Colaborar com membros do grupo com seu trabalho; usar as Informações do grupo para resolver problemas; contribuir para os objetivos do grupo.	Martins apud Savery e Duffy (1995); Groh e Allen (2001); Hansen (2006); Savery (2006); Ribeiro (2010);	AECC (1990); Resolução CNE/CES nº 10/2004; AICPA (2005); ICA (2209);
Criatividade e Inovação	Perseverança e criatividade em encontrar novas informações; busca de soluções criativas e inovadoras par ao problema.	Martins apud Enemark e Kjaersdam (2009); Ribeiro (2010)	AECC (1990); AICPA (2005); ICA (2009)
Visão Sistêmica	Refletir sobre a relação entre aquilo que estão aprendendo na resolução do problema e os aspectos globais da ciência e/ou da sociedade como um todo.	Ribeiro (2010); Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2011)	Resolução CNE/CES nº 10/2004

Continuação do quadro 3

HABILIDADES	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIAS DO PBL	REFERÊNCIAS CONTÁBEIS
Comunicação	Comunicar-se claramente; falar diretamente aos membros do grupo; comunicar seus valores, suas ideias aos demais membros do grupo.	Duch, Groh e Allen (2001); Hansen (2006); Savery (2006); Enemark e Kjarsdam (2009); Ribeiro (2010) Sockalingam(2010).	AECC (1990); AICA (2005); ICA (2009); IFAC (2012)
Planejamento	Planejar como serão executados os sete passos do PBL.	Schimidt (1983)	AECC (1990); IFAC (2012)
Desenvolvimento de Projetos	Criar e estruturar projetos, expor o processo e o resultado.	Enemark e Kjaersdam (2009)	IFAC (2012)
Solução do problema	Buscar solução para os problemas, como analisar as soluções e julgá-las; mostrar evidências do uso de novos conhecimentos e resolução do problema.	Savery e Duffy (1995); Duch, Groh e Allen (2001); Hmelo-Silver (2004); Hansen (2006) e Savery (2006); Ribeiro (2010)	AECC (1990); AICPA (2005); ICA (2009); IFAC (2012)
Trabalho Autorregulado	Aprender a aprender; desenvolver a autonomia e a responsabilidade pela sua própria aprendizagem.	Duch e Allen (2001); Hmelo-Silver (2004); Hansen (2006); Ribeiro (2010); Sockalingam e Schmidt (2011)	AECC (1990); ICA (2009); IFAC (2012)

Quadro 3: Habilidades do Contador desenvolvida a partir do PBL

Fonte: Adaptado de Martins (2015).

2.2.1.3 Atitude

De acordo com Brandão,

[...] atitudes são os reflexos da reação positiva ou negativa de um indivíduo, que estão relacionadas ao ato de querer fazer algo, pautando-se na disposição, na intenção e /ou desejo, fato este que influencia a pessoa a adotar determinado comportamento em relação às demais pessoas, aos objetos e às situações. (BRANDÃO, 2009)

Martins (2015, p.16) relata que como nas habilidades, as atitudes do contador também se encontram nas propostas do AECC (1990), do AICPA (2005) e do ICA (2009) e da IFAC (2004). Saliem-se aquelas com maior relevância na aplicação do PBL, assumir posição de liderança, responsabilidades sociais e éticas, motivação, persistência, comprometimento, empatia: entre outras.

2.3 Aspecto histórico contábil no Brasil

A Contabilidade no Brasil surgiu da mesma forma que surgiu no resto do mundo, da necessidade de controles e evolução tecnológica. A influência da escola Italiana foi muito forte no início, porém com o surgimento das gigantescas corporações, uma nova escola de pensamento contábil começou a se difundir, a escola norte-americana.

Conforme relata Ludicibus (2015) “o Brasil foi inicialmente influenciado pela escola Italiana, as paixões e as discussões em torno das escolas - reditualistas, patrimonialistas, contista, materialista etc.- foram quase tão acesas aqui quanto na Itália”.

O período pré-científico ou moderno, época que surgiu o método das partidas dobradas na Itália, foi um dos períodos da história mundial da contabilidade, demonstrado no livro do Frei Luca Pacioli publicado em 1494 e intitulado de “*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*”.

Francesco Villa extrapolou os conceitos de Contabilidade da época em que afirmava que escrituração e guarda livros poderiam ser feitos por qualquer pessoa inteligente, porém o estudioso deveria entender, detalhar as informações e saber seu significado. Fábio Besta seguidor de Francesco Villa, conceituou a Contabilidade como a ciência de controle econômico, aproximando o conceito de que o objeto da contabilidade era o Patrimônio.

Em 1808 com a vinda da família real para o Brasil a contabilidade começa a tomar força, pois até então a atividade comercial brasileira se resumia à venda dos bens produzidos no mercado internacional. Com isso, Dom João VI, com o intuito de controlar seus bens, emitiu em 23 de agosto de 1808 alvará criando a Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas de Navegação, determinando a adoção do método de partidas dobradas.

De acordo com Peleias (2006), outros cursos foram precursores do ensino da contabilidade no país, que começou efetivamente em 1809, a partir do alvará do Príncipe Regente Dom João VI, que criou as aulas de comércio.

Em 1850, foi editada a Lei 556 de 25 de junho, instituindo o Código Comercial, com o objetivo de regular toda atividade mercantil existente na época. O artigo 10 deste regulamento, determinava obrigações comuns a todos os comerciantes como: (BACCI, 2002)

- registrar-se no órgão de comércio antes de iniciar suas atividades
- escriturar regularmente os livros comerciais obrigatórios e
- levantar Balanço Patrimonial a cada ano.

A uniformização do sistema de escrituração comercial, tida como a primeira norma editada que mesmo sem explicitar quanto as normas contábeis e que procurou harmonizar a contabilidade, instituindo a forma de escrituração e das Demonstrações Contábeis, denominada na época de Balanço Geral.

Bacci (2002) relata que esta harmonização deu origem ao livro diário, que determinava que os lançamentos deveriam ser feitos em ordem cronológicas, individualizadas por operações e a elaboração do Balanço Geral seria com a demonstração do Ativo e Passivo. Porém ao verificarmos o Código Comercial, não se mencionava a forma de apresentação do Balanço Geral, mas determinava que deveria ser composto de todos os bens móveis e imóveis, mercadorias, dinheiro e as dívidas e obrigações passivas.

No artigo 11 do Código Comercial, define-se a adoção dos livros obrigatórios pelos comerciantes do Livro Diário.

Art. 11 – Os livros que os comerciantes são obrigados a ter indispensavelmente, na conformidade do artigo antecedente, são o Diário e o Copiador de cartas. (BRASIL, 1850)

No artigo 14 do mesmo Código, está definido a ordem uniforme de escrituração da seguinte forma:

Art. 14 - A escrituração dos mesmos livros será feita em forma mercantil, e seguida pela ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalo em branco, nem entrelinhas, bordaduras, raspaduras ou emendas. (BRASIL, 1850)

Por volta de 1946 quando foi inaugurada a Faculdade de Economia e Administração da USP e com a chegada das multinacionais anglo-americanas no Brasil, a Escola Contábil Americana começou a infiltrar-se em nosso país.

Conforme relata Marion (2015), o domínio da Escola Contábil Americana, iniciado com a Circular nº 179/72 do Banco Central, tornou-se evidente com o advento da Lei nº 6.404/76, Lei das Sociedades por Ações, que houve a adoção de uma filosofia nitidamente norte-americana.

2.4 Breve História da Educação Contábil no Brasil

Saes e Cytrynowicz (2001), analisaram em suas pesquisas como o ensino comercial contribuiu para o início dos cursos superiores de Economia, administração e Contabilidade no Brasil.

Bacci (2002), estudou a evolução da Contabilidade no Brasil, dando ênfase à influência da legislação na profissão contábil, os esforços para o reconhecimento da profissão e a criação dos órgãos de classe.

A evolução do ensino da contabilidade no Brasil tem seu início por volta do século XIX com a instituição formal das aulas de comércio do Rio de Janeiro. No século XX, incluiu-se o ensino comercial, cursos profissionalizantes, criação do ensino superior, e pós-graduação *Stricto Sensu* em contabilidade.

Segundo Peleias (2006), desde 1809 quando o Príncipe Regente Dom João VI aprovou o alvará iniciando as aulas de comércio, o ensino comercial sofreu diversas alterações regulamentares, através de decretos, leis, pareceres e resoluções.

O capítulo 3 do Decreto de 6 de julho de 1846 mencionava “*Dos objectos de ensino.*” que tratava das disciplinas de exatas aos estudantes e dizia o seguinte:

Art. 24. No primeiro anno lerá o respectivo Lente - Arithmetica, Algebra até ás equações do segundo gráo inclusive, e as duas primeiras Secções de Geometria, Geographia geral, Geographia Commercial, e Geographia do Brasil, Juros simples, e compostos, Descontos, e Abatimentos, Regras de Companhia, e de Liga, Falsa posição, Calculo de annuidades, Amortisação, Regra conjuncta, Moedas, Pesos, e Medidas Nacionaes, e Estrangeiras, Cambios, e Arbitrios de Cambio. (BRASIL, 1846)

Abaixo, alguns pontos significativos da evolução histórica do ensino da contabilidade:

EVOLUÇÃO DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	
SÉC.XIX - 1808/1809	AULAS DE COMÉRCIO
SÉC. XIX - DÉCADA DE 50	INSTITUTO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
SÉC. XX - 1ª DÉCADA	ENSINO COMERCIAL
SÉC. XX - DÉCADA DE 20	CURSO PROFISSIONALIZANTE
SÉC. XX - DÉCADA DE 40	ENSINO SUPERIOR
SÉC. XX - DÉCADA DE 70	PÓS GRADUAÇÃO <i>STRICTU SENSO</i>

Quadro 4: Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil.

Fonte: Adaptado de Rev. Contab.Ffinanceira. vol.18 no. spe São Paulo June, 2007.

Século XIX - 1808/1809 - Aulas de Comércio

Como já mencionado neste trabalho, por determinação do Príncipe Regente Dom João VI em 1808/1809, foi criada a primeira cadeira de aula de comércio que num primeiro momento era chamada de “Aula Prática” e em julho de 1846 foi alterada para “Aula de Comércio”.

Para Schimidt (2000):

Os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antonio Lisboa), publicada em 1804, intitulada Princípios da Economia Política. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil. (SCHIMIDT, 2000, p. 205)

Apesar de o Visconde de Cairu ser mencionado como o criador da cadeira de comércio, essa atribuição não ocorreu de forma pioneira na 1ª década do século XIX, segundo Martins et al. (2006, p. 56): “os resultados obtidos com essa iniciativa, não lograram êxito, sendo que o Visconde de Cairu, jamais lecionou uma aula sequer, fato explicado, pois ele não tinha conhecimento sobre a matéria”.

Século XIX - Década de 50 - Instituto Comercial do Rio de Janeiro

Na década de 50 do século XIX aconteceram importantes fatos para o ensino comercial e contábil brasileiro. Fatos estes que merecem destaques:

- a) através do Decreto 769 de 09 de agosto de 1854, houve a reforma da Aula de Comércio da capital imperial,
- b) criação do instituto comercial do Rio de Janeiro com o decreto 1763 de 14 de maio de 1856 que trouxe novos conceitos para a Aula de Comércio da Corte,
- c) criação do Código Comercial através da Lei 556 de 22 de junho de 1850,
- d) promulgação da Lei 1083 de 22 de agosto de 1860, esta considerada por muitos estudiosos como a primeira Lei das Sociedades Anônimas do Brasil,
- e) fundação da Associação de Guarda-livros (nome dado ao profissional contábil daquela época) em 1869.

Em 1870 o Decreto Imperial nº 4.475 reconheceu oficialmente a Associação dos Guardas-Livros tornando-a uma das primeiras profissões regulamentadas no Brasil.

Nessa época, outro fato importante que Bielinski (2000) e Saes e Cytrynowicz (2001), destacam em suas obras é que as aulas de comércio não atraíam um grande número de alunos, apesar de já existirem há quase meio século

Século XX - 1ª Década - Ensino Comercial

A partir da proclamação da república que data de 1889, houve grandes mudanças no ensino comercial brasileiro, sendo essas mudanças apontadas na obra de Saes e Cytrynowicz (2001), em que mencionam a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que foi substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro por meio do Decreto nº 1.339 de 09.01.1905, foi declarada de utilidade pública e seus diplomas passaram a ser reconhecidos. A academia tinha dois cursos que habilitavam para as funções de guarda livros perito judicial e empregos na área da fazenda.

Porém Iudicibus relata:

Provavelmente a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Alguns autores preferem fazer recair a honra do pioneirismo na Escola Politécnica de São Paulo, a qual, alguns anos antes, em seu Curso Preliminar, já incluía a disciplina Escrituração Mercantil. Conquanto legalmente e cronologicamente tais autores possam ter razão, o fato de haver a disciplina de Escrituração Mercantil não caracteriza, a meu ver, um Curso de Contabilidade. (IUDICIBUS, 2015, p. 23)

Ainda segundo Iudicibus:

[...] a criação da Escola de Comércio Álvares Penteado, formou grandes professores como, Francisco D'Áuria, Frederico Hermann Junior, Coroliano Martins entre outros que contribuíram com a história do ensino da Contabilidade no Brasil. (IUDICIBUS, 2015, p. 232)

Os Professores D'Áuria e Hermann Junior, foram os grandes propulsores no reconhecimento da profissão contábil no Brasil, também criaram as primeiras entidades de classe contabilista: o instituto Paulista de Contabilidade (o atual sindicato dos Contabilistas em São Paulo) e a Academia Paulista de Contabilidade.

Século XX - Década de 20 - Curso Profissionalizante

De acordo com Peleias et al (2007, p.26), o Decreto nº 17.329 de 28.05.1926 aprovou o regulamento dos estabelecimentos de ensino para oferecerem os cursos profissionalizantes ou de Ensino Técnico Comercial. Um trazia a formação geral de quatro anos e outro superior de três anos. Esse decreto determinou as disciplinas ofertadas para os dois cursos, classificada de acordo de cada ano da sua duração. O curso geral conferia o diploma de Contador e o superior o título de graduado em Ciências Econômicas.

A grade do curso de formação geral revela a oferta das disciplinas Contabilidade, Contabilidade Mercantil, Contabilidade Agrícola e Industrial e Contabilidade Pública.

A regulamentação da profissão de contador aconteceu por meio do Decreto nº. 20158, de 30.06.1931, este decreto organizou o ensino comercial, dividindo-o nos níveis de ensino, técnico e superior. No técnico, dividiu o ensino comercial em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos, e atuário e perito contador, com duração de três anos. A análise da grade curricular revela a oferta de disciplinas contábeis aplicadas aos negócios mercantis, industriais, agrícolas e bancários. (PELEIAS, 2007).

Século XX - Década de 40 - Ensino Superior

Souza (2012) relata em sua obra que ao final das mudanças que houve nos cursos profissionalizantes o Decreto Lei nº 6.141, de 28.12.1943 definiu as bases de organização e de regime do ensino comercial, separando-os em dois ciclos: o primeiro ciclo com um curso comercial básico e o segundo ciclo com cinco cursos de formação intitulados cursos comerciais técnicos: curso de Comércio e Propaganda, curso de Administração, Curso de Contabilidade, Curso de Estatística e Curso de Secretariado.

Conforme Vianna e Villela,

[...] o principal legado do período pós-Guerra, até a ascensão de JK, [...] parece residir no reforço da industrialização baseada na substituição de importações e na continuidade do nacionalismo de cunho pragmático". A vitória

do “nacionalestatismo”, personalizado durante anos nas figuras de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, impunha o desenvolvimento das forças produtivas locais em toda sua extensão técnica e administrativa (apud PELEIAS, 2007, p. 26-27)

Por meio do Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro surge o curso superior de Ciências Contábeis, esse oferecido até então ao nível técnico e partir desse Decreto-Lei passa a ser oferecido em nível superior, com a duração de quatro anos, com titulação de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Laffin (2002, p. 75) relata que “assim, pelas pressões exercidas por parte dos profissionais da área e frente às necessidades que o processo de desenvolvimento industrial vislumbrava o curso de Ciências Contábeis e Atuariais é elevado ao nível superior [....].” Porém, foi somente em 1.946 com a fundação da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP (FEA) que os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais foram reconhecidos pela sua necessidade prática e também sua natureza científica. De acordo com Iudicibus (2015):

[...] foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor. (IUDICIBUS, 2015, p.23)

Durante a década de 60, houve muitas mudanças no cenário do ensino da contabilidade no Brasil. Essas mudanças foram verificadas na FEA/USP a partir de 1964 . De acordo com Iudicibus (2015, p.25): substanciais mudanças, ocorridas a partir de 1964, por ação do Prof. José da Costa Boucinhas, com a adoção do modelo didático norte-americano, baseado na obra de Finney & Miller – *Introductory Accounting*. A partir desse trabalho houve o lançamento, em 1971, do livro “Contabilidade Introdutória”, com várias edições posteriores, e amplamente adotado nos cursos de Ciências Contábeis brasileiros até nos tempos atuais. Esse período teve uma forte influência da escola norte-americana de Contabilidade, em relação à escola européia, que era a que predominava.

Na década de 70 criaram-se o FASB nos EUA e o IASC (hoje IASB).

Em 1972, surge a Junta de Princípios e Padrões Contábeis – FASB (*Financial Accounting Standards Board*), como órgão independente do AICPA.

O *Financial Accounting Standards Board* (FASB), foi criado em 1973 e caracteriza-se por ser uma entidade independente, cujos os membros devem ser totalmente desvinculados do mercado de capitais (SCHMIDT; SANTOS; FERNANDES, 2006).

Tavares (2007) faz algumas observações sobre o FASB:

O Financial Accounting Standards Boards, FASB (Comitê das Normas Internacionais de Contabilidade) é composto por sete membros indicados por uma junta de curadores (indicados pelo AICPA) para prestação de serviços em tempo integral. O FASB é um órgão independente reconhecido pela SEC, com o objetivo de determinar e aperfeiçoar os procedimentos, conceitos e normas contábeis. Os recursos do FASB são promovidos por uma fundação contábil/financeira independente, a qual é responsável pela indicação de seus sete membros. (TAVARES, 2007, p. 21)

O FASB é o órgão responsável pela emissão dos pronunciamentos contábeis dos *United States Generally Accepted Accounting Principles* (US GAAP) – Princípios Geralmente Aceitos nos Estados Unidos. Esses pronunciamentos são denominados SFAC e criaram a espécie de estrutura conceitual básica utilizadas pelo conselho para o estabelecimento de padrões contábeis. (SCHMIDT; SANTOS; FERNANDES, 2006, p. 23)

A *International Accounting Standard Committee* (IASC), foi criada em junho de 1973 na cidade de Londres, por representantes da Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos e possuindo, atualmente, representantes de 88 países. (NIYAMA, 2007, p. 40)

A IASC possuía um acordo com *International Organization of Securities Commissions* (IOSCO) que tinha por objetivo a harmonização das práticas contábeis entre seus países membros até 1998. Entretanto, essa harmonização só obteve avanços em países que não possuem extensos padrões de contabilidade. Em países que possuem como é o caso dos Estados Unidos, não houve mudanças significativas. Em março de 2001 foi fundada a *International Accounting Standards Board* (IASB) com sede em Londres e que é sucessora a da IASC.

Também na década de 70, houve a implantação dos primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil. O pioneiro foi o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP).

Peleias (2007, p.29) relata que na década de 70 foi criado o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

Em 1978 iniciou-se o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP, de grande importância no nosso país, pois vem influenciando de maneira decisiva a pesquisa contábil brasileira, uma vez que a maioria absoluta dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros é egressa desse Programa.

Em 1992, houve mudanças nos currículos de Ciências Contábeis com base na Resolução CFE nº 3 de 1992. Dentre algumas mudanças, esta Resolução determinou a integração entre conhecimentos básicos, teóricos e práticos, direcionados à formação dos contadores em nível superior, além da duração mínima de 2700 horas/aulas. Dentre estas mudanças, estavam a inclusão no currículo de disciplina como Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso, entre outras.

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, de modo que o curso deva interligar os conteúdos entre a Formação Básica, a Formação Profissional e Formação Teórica e Prática.

O Bacharel em Ciências Contábeis tem sua profissão regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295/46 e suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade.

Segundo CRC, para exercer a profissão, o Contador ou Técnico precisam ser aprovados em Exame de Suficiência e registrados naquele órgão.

O CRCSP, é o órgão que registra, fiscaliza e investe no aprimoramento dos profissionais da área contábil em todo estado de São Paulo.

Dessa maneira, o profissional da Contabilidade, ao se atualizar, constantemente torna-se um elemento de extrema importância no cenário global e o aprendizado contínuo e de qualidade é um dos requisitos essenciais para o sucesso desse profissional.

2.5 Métodos de ensino aprendizagem na Contabilidade

Centrada na questão do aprendizado do aluno, o que está muito em discussão nas IES é a forma de ensino que através da metodologia, busca alcançar o objetivo da construção do conhecimento.

Nas IES a preocupação com a forma e a qualidade do ensino está sempre em evidência. De acordo com CRCRJ (2013), “Os métodos de ensino passivo têm sua estrutura ancorada na figura do professor, detentor de todo saber que será fornecido ao aluno, independente da participação ou interesse destes”.

Teodoro e Vasconcelos et al. (2005, p.81) afirmam que “os professores são capacitados do ponto de vista profissional, com mestrado e doutorado em sua área de conhecimento, porém sem nenhum conhecimento na área pedagógica”. Ainda segundo Teodoro e Vasconcelos et al. (2005, p.81), mediante isso os professores utilizam de metodologias que em primeiro lugar, deve dar conta de um programa a ser cumprido, em determinado tempo, com a turma toda.

Os métodos e técnicas de ensino são componentes do contexto educacional em que envolve a opção da instituição em um determinado modelo de currículo. Embora a maioria das Instituições possuam projetos pedagógicos oficiais para seus cursos, muitas ainda não fazem seu planejamento de forma adequada.

Marion (1985) menciona que “há escolas que nem sabem qual é o perfil desejado do egresso em Ciências Contábeis [...] copiam de outra faculdade algumas disciplinas com o objetivo de completar a grade curricular”. Ainda segundo Marion (1985), pouco se pesquisa sobre metodologia que mais se ajuste à característica do estudante.

Na docência universitária, os professores devem se direcionar para aprendizagem, onde a metodologia empregada deverá buscar a redefinição dos objetivos em que, o uso das práticas participativas e variadas são agentes motivadores do ensino aprendizagem.

De acordo com Masetto (2003, p.61), “os professores são os responsáveis por passar o conhecimento adquirido a seus alunos, o que ocorre muitas vezes de maneira não didática”.

Masetto (2003, p.61) completa seu pensamento acrescentando que o professor precisa ser crítico, reflexivo, pesquisador, criativo, inovador, questionador, articulador, interdisciplinar e saber praticar efetivamente as teorias que propõe a seus alu-

nos, considerando ainda que o aluno deverá dedicar-se aos estudos para se tornar um pesquisador e curioso acadêmico.

Laffin (2012) menciona que:

O professor é o contador técnico-especialista, e sua trajetória não contempla uma formação pedagógica e um vivência acadêmica. E a metodologia dos docentes, é compreendida como sendo os recursos e os meios com preferência na exposição do professor centralizando as atividades em exercício e repetições. (LAFFIN, 2012, p. 73)

Vários pesquisadores consideram que o conceito de metodologia do ensino é um conjunto de técnicas, atividades e procedimentos utilizados da melhor forma possível pelo docente para repassar o seu conhecimento para os discentes.

As IES, buscam atender aos interesses dessa nova geração de estudantes, por meio de novas metodologias, métodos, técnicas e meios pedagógicos, para garantir a qualidade do ensino. Para isso, visam a possibilidade de uma metodologia onde o estudante desempenha seu papel mais ativo garantindo assim, maior autonomia no processo de aprendizagem.

De acordo com Candau,

[...] a escola precisa ser espaço de formação de pessoas capazes de serem sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com o projeto de sociedade humana. (CANDAU, 2000)

Notadamente, a metodologia deve ser conciliada ao tipo de aula, isto é, deve estar de acordo com o planejamento prévio e o conhecimento da metodologia, assim, torna-se possível definir a melhor opção para atender a finalidade desejada.

Conforme Passos e Martins (2003),

Diferentes métodos e técnicas de ensino estão à disposição dos professores que pretendem melhorar o aprendizado de seus alunos, porém o interessante é saber o melhor momento de aplicar uma técnica, já que não existem técnicas de ensino melhores ou piores. (PASSOS; MARTINS, 2003)

A validade da metodologia não se restringe à sua disponibilidade ou aplicação, mas, sim à maneira de sua aplicação e ao momento adequado. Sabe-se que, na tentativa de entender esses aspectos, o professor recorre à didática para aperfeiçoar o seu método, melhorando o planejamento e a administração das aulas.

Podemos citar como exemplos de procedimentos alternativos ou complementares à aula expositiva: seminários, discussões e debates, estudo de caso, jogos de empresa, exposições e visitas, palestras e entrevistas, resolução de exercícios, es-

tudos dirigidos, entre outros. Esses métodos de acordo com BorochoVICIUS (2012) apud OLIVEIRA (2010), são procedimentos metodológicos que preconizam a participação de docentes e discentes na relação-ensino aprendizagem, com o objetivo de formar agentes vivos da sociedade, que saibam identificar problemas e buscar soluções plausíveis.

Marion (1996, p.13), menciona que “todo bom professor de Contabilidade deve ser um docente pesquisador e não um copiadador de livros textos”.

De acordo com OLIVEIRA (2010) apud Marion e Marion (2006, p.55), os seguintes exemplos de métodos ou instrumentos para o ensino da Contabilidade, suas vantagens e desvantagens, no processo de ensino aprendizagem, podem ser apresentadas no quadro abaixo:

MÉTODO	CARACTERÍSTICA	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Aula Expositiva	Transmissão de conhecimento; Introdução de um determinado assunto; Criação da atenção para o assunto introduzido; Transmissão de experiências e Observações pessoais; sintetizar ou concluir um assunto.	Forma simples, econômica e flexível na conjugação com outros métodos, o processo é auditivo e visual.	O professor é o agente ativo do processo ensino-aprendizagem, o foco é no professor responsável pela aprendizagem do aluno, o pouco envolvimento por parte do aluno nas atividades.
Exposição e Visitas	Executa-se uma visita a uma indústria, um escritório, bolsa de valores, onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do professor, ao mesmo tempo que conhecem fluxo de documentos, forma de execução etc.	Permite ao aluno, ver ouvir, executar; estimula o interesse pela aprendizagem no campo de atuação; possibilita aprimorar, consolidar o conhecimento.	O interesse e a motivação podem não estar em todos os alunos levando ao risco de não atingir o objetivo proposto; a confidencialidade de dados em muitos casos não permite que sejam disponibilizados pelas empresas algumas informações; falta de funcionário da empresa para acompanhamento da exposição ou visita.
Dissertação	Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após alguma atividade relacionada a exposição ou visitas ou outra atividade. Resumos de leituras prévias a aulas expositivas ou mesmo após essas aulas	Possibilidade da introdução da pesquisa de forma científica; Facilitação do conhecimento do assunto; quebra do paradigma e condução a novas descobertas; desenvolvimento de capital intelectual	Falta de tempo; dificuldade ao acesso às informações para elaboração de dissertação com qualidade; heterogeneidade dos alunos; dificuldade de comunicação e interpretação de textos.
Projeção de Fitas	Projetar filmes ou palestras relacionadas à contabilidade ou negócios.	Pode ser praticada por teleconferência, videoconferência e telão entre outros.	Falta de equipamento adequado à exibição da projeção de filmes; motivação dos alunos em permanecerem ativos durante e após a exibição, uma vez que a mente consegue ficar conectada até 20 minutos de apresentação; o foco é a experiência de pessoas externas.
Discussão e Debates	Aplicação de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição. Ao final da aula, o professor pode dar sua opinião ou conclusão a cerca do assunto.	Permite ao aluno expor ideias erradas para depois receber a devolutiva correta do professor. Orientação de uma bibliografia mínima para leitura.	Consome-se tempo considerável para uma disciplina ou um tópico não se esgotando o assunto. Para ocorrer um debate ou discussão é necessário que o grupo esteja preparado e atualizado sobre o assunto.
Resolução de Exercícios	Complemento das aulas expositivas, para fixar e compreender o ensino teórico.	O exercício tem como característica ser uma tarefa de pensamento, um problema instigante, uma comparação entre assuntos. Propicia um desenvolvimento do raciocínio, capacidade de aplicar os conhecimentos em momentos diferentes.	A repetição pode provocar desmotivação, perda da capacidade criativa. Os exercícios podem não refletir a situações reais para o aprendizado do aluno levando-os ao desânimo e frustração.
Estudo Dirigido	Consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo	Proporciona a compreensão, a aplicação, a análise e a avaliação diante de situações-problema que favorece o aprendizado do aluno	Confundido com transcrição de trechos inteiros de livros, perguntas, questionários, ou palavra cruzada, questões de múltipla escolha, correlação de colunas, fazendo com que não haja o posicionamento crítico.
Seminário	Procedimento didático que consiste em levar o aluno a pesquisar a respeito de um tema com a finalidade de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente.	Cria oportunidade de discussão sobre determinado tema. Suscita o debate, a discussão e a reformulação de conceitos. Propicia inovações, identifica e avalia problemas, apresenta propostas de soluções e discute a viabilidade da proposta. Motiva o aluno a pesquisar, criar e buscar novas fontes de consulta.	Desgosto do aluno por essa metodologia. Visão de que o aluno trabalha muito e o professor pouco. Dificuldade individual ou coletiva de aceitar crítica construtivas do trabalho. Desinteresse pelo assunto.
Palestras e Entrevistas	Presença de um profissional convidado pelo professor para proferir uma palestra sobre algum assunto da rotina cotidiana.	Motivação profissional e pessoal para o aluno que busca um referencial profissional. Possibilidade com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre assunto de interesse coletivo.	Pode suscitar dispersão se o assunto abordado apresentar conteúdo técnico e se o grupo for muito misto. Provoca evasão em grupos grandes. Comprometimento da atividade se o palestrante apresentar problemas de comunicação com o grupo.
Laboratório e Oficinas	Adequados por permitem ao aluno um contato mais próximo com a realidade com a tecnologia da informação e os equipamentos suportes para a atividade.	Provocam motivação interesse pelo assunto explorado e melhoram o desempenho na utilização dos aparelhos, sejam eles por computadores ou softwares e outros.	Há a possibilidade de o aluno deixar de se relacionar com o professor e passar a se relacionar com o recurso tecnológico, tornando o aprendizado mecânico e tecnicizado. Pode-se ter a prioridade do silêncio e da obediência ao invés da criticidade e da criatividade.
Simulação	Adequado ao aluno por interagi-lo com o computador.	Proporciona um diálogo entre o aluno, computador e professor em sala de aula permitindo a observação dos aspectos práticos.	Há um custo para instituição de ensino no caso dos softwares educacionais que precisam de manutenção e substituição para adequar as simulações à realidade.

Quadro 5: Métodos para o Ensino da Contabilidade.

Fonte: Adaptado de Marion, J.C.; Marion, A.L.C

De acordo com Madureira, Succar Junior e Gomes (2011, p.45) existem os métodos de ensino tradicionais, que se apoiam na autoridade, no professor e a educação renovada se apoia no aluno, nas suas motivações: a pedagogia libertadora, centrada na discussão de temas sociais e políticos. Nesse método o professor coordena atividades e atua juntamente com os alunos; e a pedagogia construtiva que é uma construção contínua, produto de interação entre objeto do meio e o sujeito. Neste método os alunos são vistos como participantes ativos no processo de troca de informações.

A metodologia de estudo de caso tem um papel fundamental na relação aluno-professor, além de relacionar teoria e prática por meio de estudos direcionados à realidade corporativa de empresas.

A origem do estudo de caso deu-se por volta de 1880 nos cursos de Direito em Harvard, com o intuito dos alunos aprenderem melhor estudando as decisões dos tribunais e não somente lendo textos jurídicos. (GIL, 2008).

Estudo de caso trata uma análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. O caso deve estar incluído no contexto do aprendizado do estudante ou em parte de uma temática em estudo, quanto mais desafiador for o assunto, maior será a possibilidade de manter o envolvimento dos alunos.

De acordo com Hansen (2006), um problema no método PBL atinge um nível cognitivo bem maior que um típico estudo de caso, uma vez que no estudo de caso é apresentado fatos ocorridos em determinada situação em uma empresa, podendo ser de qualquer natureza com vistas à sua análise pelos estudantes. Já no método PBL o aluno define o problema, como poderá resolvê-lo, determina os objetivos e procedimento e por último chega à uma conclusão sobre o melhor resultado. Ainda de acordo com Hansen (2006), os estudos de casos podem ser transformados em problemas de PBL.

CAPÍTULO 3 – PBL – *Problem Based Learning*

3.1 Introdução

A evolução no ensino das ciências trouxe como principais características no período de 1950 a 1985 a maior liberdade ao aluno e o incentivo à sua participação ativa no processo de aprendizagem.

O ensino naquele tempo era exaustivamente teórico, e o aluno não participava das aulas, tornando-se passivo, ou seja, era conduzido à compreensão da regra, mas com um padrão de ação em que o professor detinha o poder. (KRASILCHIK, 1987).

Ainda de acordo com Krasilchik (1987), relata que o objetivo da evolução era substituir o ensino supracitado por um método ativo, no qual o aluno desenvolvesse o mecanismo de formação e pudesse expor suas opiniões por meio de diferentes atividades, tais como: laboratório, aulas práticas, jogos e atividades que lhe propiciam a motivação.

Os projetos passaram a incorporar mais um objetivo: a vivência do método científico como necessário à formação do cidadão, não se restringindo apenas à preparação do futuro cientista, mas às grandes alterações no ensino. A mudança incentivava o aluno a participar mais das aulas e valorizava suas opiniões, isso é, ele passava de passivo a ativo, sem desconsiderar que o professor era o elemento mais importante no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, foram surgindo outros métodos complementares e alternativos à aula expositiva com o objetivo de demonstrar situações reais vivenciadas nas empresas. Métodos esses, que faz o aluno pensar e trazer soluções para os problemas. Exemplos desses novos métodos são: seminários, discussões e debates, estudo de caso, palestras e entrevistas, entre outros.

Esses métodos são participantes ativos do contexto ensino aprendizagem e que aplicado no contexto estudantil visam atender à finalidade específica do ensino de formar agentes ativos na sociedade que saibam identificar os problemas e procurar as soluções.

Lidar com o desafio da adoção de metodologias inovadoras no ensino não é tarefa simples, ao se considerar que a ação docente em grande medida ainda é baseada na transmissão de conteúdos prontos.

Hoje em dia, há uma grande preocupação por parte dos professores para se buscar alternativas de descentralização do docente em sala de aula, na qual o professor envolve-se em outras atividades em sala, mas, é importante que varie as atividades para tornar a aula dinâmica e interessante, com o objetivo de detectar e analisar a percepção dos alunos. A esse respeito, Bagarollo (2004) menciona: “no trabalho de sala de aula, o desejo do professor e do aluno deve estar em sinergia; para que isto aconteça, é preciso existir diálogo”.

No PBL, o problema é utilizado para indicar o processo de ensino aprendizagem e integrar o ensino com os eventos da vida real.

Quando um problema é utilizado para sumarizar o conhecimento prévio aprendido e para aumentar competências como o pensamento crítico, trabalho em grupo, a comunicação, busca de solução de problemas, habilidades para se pesquisar os conteúdos discutidos, pode-se utilizar como abordagem de ensino o *Problem Based Learning* (PBL).

De acordo com Savery (2006) o *Problem Based Learning* é uma abordagem curricular centrada no aluno, capacita os mesmos a realizarem pesquisa, integra teoria e prática e aplica conhecimentos e habilidades para desenvolver uma solução viável para um problema definido.

É evidente que é essencial para o desenvolvimento da metodologia que o problema discutido esteja ligado com o real, seja complexo, não seja mal organizado, seja interdisciplinar e que tenha a permissão para a investigação.

Nesse tipo de metodologia (PBL), o professor assume o papel de tutor que instrui no processo de aprendizagem, enquanto os alunos serão o centro do processo de aprendizagem e devem se responsabilizar por pesquisar e aprender.

Os objetivos do PBL são destacados por Hansen (2006): desenvolvimento do pensamento crítico, capacidade de analisar, desenvolver e resolver problemas do cotidiano, trabalho em equipe, possuir habilidades de comunicação. Com isso o PBL é utilizado como reforço da demanda conceitual do curso e é viável em situações que o nível de complexidade dos problemas não seja tão críticos.

Este método instiga a criatividade do aluno para buscar solução criativa à problemáticas levantadas.

3.2 Processo de Ensino Aprendizagem tradicional

Vários modelos didáticos e teorias de ensino e aprendizagem foram criados para contribuir no processo de educação no decorrer dos tempos.

No método de aprendizagem tradicional vale destacar que o professor é o instrumento principal, sendo responsável pela instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos. O seu trabalho é de facilitador de aprendizagem do aluno, por meio dos recursos disponíveis, metodologia, didática e plano de ensino pré-elaborado. Seguramente, com a combinação de todas essas atividades, o docente terá condição de atingir, de maneira progressiva, o desenvolvimento da capacidade mental e intelectual de seus alunos.

Marion (1994), em sua obra faz uma crítica ao ensinamento tradicional em que o aluno é encarado como agente passivo no processo de ensino aprendizagem onde o professor é o detentor, prepara a aula, seleciona o conteúdo a ensinar, procurando repassar o mesmo através de um livro-texto, o que é muito comum nas aulas expositivas e quase sempre utilizando a lousa.

Nesse “ensinamento tradicional”, o aluno é obrigado a memorizar regras, definições, conceitos sem entender a essência dos mesmos.

De acordo com Negra (1999), “a maioria dos professores universitários não mantém um processo de educação continuada e acabam praticando um ensino defasado da realidade, incompatível com o estado atual das Ciências Contábeis”. Os recursos didáticos, ou não estão disponíveis, ou quando existem, não são utilizados, quer por desinteresse, quer porque os professores do ensino de contabilidade não possuem formação adequada para utiliza-los.

Conforme relata Abreu e Masetto, (1980),

[...] a aprendizagem é cognitiva quando o desenvolvimento é mental e voltado para o conhecimento em que o aluno modifica suas atitudes, expande suas ideias e habilidades. Cabe ressaltar que o professor ajuda os alunos nesse procedimento, recomendando leituras complementares para pensar e participar das atividades, levando a uma interação mútua entre aluno-professor. (ABREU; MASETTO, 1980)

A relação aluno-professor está relacionada diretamente com o ensino-aprendizagem e, para esse processo, a abertura para a comunicação é um fator extremamente importante.

De acordo com a afirmação de Libâneo (1994) pode-se dizer que:

Não há método único de ensino, mas uma variedade de métodos, cuja escolha depende dos conteúdos da disciplina, das situações didáticas específicas e das características socioculturais e de desenvolvimento mental dos alunos. (LIBÂNEO, 1994)

Atualmente os cursos de graduação buscam metodologias de aprendizagem que viabilizem práticas pedagógicas onde o aluno é o sujeito ativo. Com isso, mencionam-se as metodologias problematizadoras, em especial as denominadas Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e metodologia de problematização (MP). Essas abordagens de problemas apresentam detalhes que as distinguem dos métodos tradicionais de ensino sendo que, a principal característica é a ênfase na aprendizagem ativa do aluno na busca pela elaboração, definição e solução do problema apresentado com base na vida real.

PASSO	PROBLEMA	INTEGRAÇÃO	TRABALHO EM EQUIPE	SOLUÇÃO DO PROBLEMA	APRENDIZAGEM AUTÔNOMA
1	Vários problemas por semana	Nenhuma ou pouca integração de conceitos. Uma única habilidade ou ideia	Trabalho individual	Nenhum método formal de solução de problemas. Alunos concentram-se em como solucionar cada novo tipo de problema.	Professor fornece todo conteúdo via aula, observações, páginas da internet, referências a livros, periódicos. Alguns concentram-se em aprender o que lhe foi dado.
2	Um problema por semana	Alguma integração de conceitos.	Alguns trabalham juntos em sala de aula (informalmente), mas produzem trabalhos individuais.	Método formal de solução de problemas, que é aplicado nas aulas	Professor fornece grande parte do conteúdo, mas espera que os alunos investiguem alguns detalhes e/ou dados por si próprios.
3	Mais de um problema por semestre, cada um com duração de algumas semanas	Integração significativa de conceitos e habilidades na solução de problemas.	Trabalho em equipe, menos informal que a categoria anterior. Relatório em conjunto, porém sem avaliação pelos pares.	Método formal de solução de problemas, o qual é orientado por tutores em aulas tutoriais.	Professor fornece um livro-texto como base para sua disciplina, mas espera que os alunos utilizem esta e outras fontes, a seu critério.
4	Um problema por semestre	Grande integração, talvez incluindo mais de uma área de conhecimento.	Trabalho em equipe formal, encontros externos entre as equipes, avaliação por pares, relatórios e apresentação de resultados em conjuntos	Método formal de solução (e aprendizagem) de problemas. Alunos aplicam este método, sozinho a cada novo problema.	Professor fornece pouco ou nenhum material (talvez algumas referências). Alunos utilizam a biblioteca, a internet e especialistas para chegarem à compreensão do problema

Quadro 6: Elementos fundamentais do PBL na transição do ensino tradicional para o PBL.

Fonte: Ribeiro (2010, p.24)

O quadro acima demonstra uma caracterização das variáveis do PBL com base em pesquisas realizadas por Hadgraft e Prpic (1999), que apresentam um modelo de transição gradual do ensino tradicional para o PBL.

3.3 Conceito e Origem do PBL – *Problem Based Learning*

Para Schmidt (1983, p.11) o PBL “é um método de ensino que fornece aos alunos conhecimentos adequados para resolução de problemas”. No PBL, o problema é utilizado como base para se iniciar um processo de ensino aprendizagem vivenciando situações da vida real.

De acordo com Sakai e Lima (1996), o conceito de PBL apresentado é o seguinte:

O PBL é o eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas de Medicina, cuja filosofia pedagógica é o aprendizado centrado no aluno. É baseado no estudo de problemas propostos com a finalidade de fazer com que o aluno estude determinados conteúdos. Embora não constitua a única prática pedagógica, predomina para o aprendizado de conteúdos cognitivos e integração de disciplinas. Esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional. (SAKAI; LIMA, 1996)

Nesse método o aluno é o principal agente, é o foco do processo de ensino aprendizagem, pois é favorecido pela reciprocidade social em que os conhecimentos adquiridos são interpretações de situações em que vivemos no cotidiano, são fatos reais.

O PBL é o método de ensino que é centrado no aluno, em que o professor se torna o seu tutor e não mais o agente principal como na metodologia tradicional. Através de uma pergunta, um problema, o aluno pesquisa para encontrar a resposta/solução. Esse conteúdo exige concentração, direção, foco no aprendizado, fazendo com que haja uma maior interação, comunicação entre os discentes.

No método PBL, problemas reais e complexos são mencionados com a intenção de motivar os alunos a identificar e pesquisar os conceitos desconhecidos, pois precisam do conhecimento do conteúdo teórico para desenvolver o trabalho que irão realizar.

O PBL visa aproximar o aluno da sua realidade profissional, para isso precisa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver um problema. Con-

forme Ribeiro (2010), “os princípios da aprendizagem que fundamentam o PBL são: motivação epistêmica; interação com a vida real; metacognição; construção do conhecimento e interação social”.

O método PBL tem sua origem em 1.960 no cenário acadêmico canadense na *MacMaster University* e chega ao Brasil na década de 1.990, nos cursos de medicina. (MARTINS, 2015)

Esse método originou-se do trabalho de um grupo de 20 professores de diversas partes do mundo, em que eram liderados por John Evans na *MacMaster University* no Canadá, no qual desenvolviam um programa de aprendizagem de nomeado *Problem Based Learning* em que passou a ser propagado pelo mundo principalmente nos cursos de medicina com base nas propostas metodológicas desenvolvidas na *MacMaster*. O objetivo proposto pela faculdade era garantir que os alunos adquirissem as competências necessárias para sua futura carreira profissional por meio de um ensino ativo em que assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e a conduta profissional em um contexto real.

A primeira aplicação do *Problem Based Learning*, foi na escola de medicina com rigorosos testes de conhecimentos baseados na graduação.

Aqui no Brasil o método PBL, chegou em 1997 no curso de Medicina da Faculdade Estadual de Londrina e se propagou para outras áreas a partir de 2005 com seu início na USP na Escola de Artes, Ciências e Humanidade (EACH).

Conforme Martins (2013), a partir da década de 90 encontram-se diversas pesquisas internacionais que se discutem a implantação do PBL no curso de Ciências Contábeis.

3.4 Objetivos e Características do PBL

3.4.1 Objetivos do PBL

De acordo com Hmelo-Silver (2004, p. 240), o PBL tem por objetivo auxiliar os alunos a:

- Construir uma ampla e flexível base de conhecimento;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas eficazes;
- Desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma ao longo da vida;

- Tornar-se colaboradores efetivos;
- Tornar-se intrinsecamente motivados para aprender.

Hadgraft e Holecek (1995) relatam que o PBL contempla os seguintes objetivos educacionais:

Aprendizagem ativa: por meio de perguntas, o aluno busca respostas.

Aprendizagem integrada: para solucionar o problema é necessário o conhecimento de várias experiências vivenciadas.

Aprendizagem cumulativa: colocação de problemas mais complexos, problemas que os profissionais iniciantes da área enfrentam.

Aprendizagem para a compreensão: retenção de informações mediante a alocação de tempo para a reflexão, feedback frequente e oportunidades para desenvolver o que foi aprendido.

Ao fazer uma análise, pode-se constatar que o interessante é que se por um lado o PBL tem o objetivo de estimular os alunos a buscarem soluções para o problema colocado, por outro lado, os alunos ficam motivados a adquirirem responsabilidades pela própria aprendizagem

De acordo com Ribeiro (2010, p. 25), o PBL favorece a aquisição de diversas competências essenciais para atuação no mercado de trabalho do futuro profissional, como a seguir:

- A adaptabilidade a mudanças;
- A habilidade de solucionar problemas em situações não rotineiras;
- O pensamento crítico e criativo;
- A adoção de uma metodologia sistêmica e holística;
- O trabalho em equipe;
- A capacidade de identificar pontos forte e fracos;
- O compromisso com a aprendizagem;
- O aperfeiçoamento contínuo.

De acordo com Martins (2015), verifica-se

[...] ao utilizar o PBL, as IES, os cursos e/ou os professores esperam que os alunos tenham angariado as seguintes atribuições: a capacidade de resolver os problemas reais e a construção de uma aprendizagem autônoma que proporcionará o *learn to learn* durante toda a vida, principalmente em sua atuação profissional. (MARTINS, 2015, p.61),

Os pesquisadores Savery (2006) e Hansen (2006) partilham da proposta apresentada por Duch, Groh e Allen (2001, p. 6), na qual os objetivos do PBL são: desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de analisar e resolver problemas complexos e reais; encontrar, avaliar e utilizar apropriadamente os recursos educativos da aprendizagem; trabalhar cooperativamente em pequenos grupos; demonstrar habilidades comunicacionais; e utilizar os conhecimentos e as habilidades intelectuais adquiridas na universidade para a educação continuada.

3.4.2 Características do PBL

Diferentes autores apresentam as características do PBL e chegam ao conceito que dentre algumas características apresentadas são citadas pela maioria dos autores as seguintes características: trabalho em equipe, a aprendizagem se desenvolve através da busca de solução de um problema que é vivenciado no mundo real e o aluno é o agente ativo na aprendizagem.

Para Schmidt (1983) a aprendizagem é otimizada quando o processo de ensino-aprendizagem auxilia os alunos a utilizarem e ativarem os conhecimentos prévio são futuro contexto profissional, para isso o autor apresenta três principais características que são fundamentais na aquisição de novas informações:

Ativação do conhecimento prévio: que é utilizado para entender novas informações;

Especificidade de codificação: quanto mais próximo da prática melhor é o desempenho acadêmico, ou seja, utilizar problemas que possuem características comuns com aqueles que os estudantes encontrarão na vida profissional;

A elaboração do conhecimento ocorre por meio de: questionário sobre determinado texto; ao realizar anotações; ao discutir o assunto a ser aprendido com outros estudantes; ao ensinar os demais colegas; ao escrever resumos; e ao formular e criticar hipóteses sobre um determinado problema.

De acordo com Martins (2015, p. 63), as seis características apresentadas por Barrows (1996, p. 5-6) também se encontram na pesquisa de Docky, Segers, Bossche e Gijbels (2003, p. 535):

A aprendizagem é centrada no aluno: os estudantes são responsáveis por sua própria aprendizagem, identificam o que precisam saber para entender melhor e gerenciar o problema no qual estão trabalhando;

A aprendizagem ocorre em pequenos grupos de alunos: os grupos são compostos por cinco a nove estudantes e sob a orientação de um tutor; Os professores são facilitadores ou guias: são pessoas que não ministram aulas expositivas e não passam informações conceituais aos alunos. É utilizada a comunicação metacognitiva, ou seja, o tutor questiona os alunos sobre as coisas que eles devem estar se perguntando para melhor compreender e gerenciar o problema; Os problemas direcionam e estimulam a aprendizagem: os problemas representam um desafio que os alunos encontram na prática, o que motiva a aprendizagem; Os problemas são um veículo para o desenvolvimento da prática profissional: os problemas devem ser representados da mesma maneira que ocorrem no mundo real, pois são utilizados como ferramentas na aprendizagem; As novas informações são adquiridas por meio da aprendizagem autônoma: os alunos devem aprender através da vivência e experiência acumulada no cotidiano do mundo real em virtude de seu estudo e pesquisa. Durante a aprendizagem autodirigida os alunos trabalham em equipe, discutem, comparam, analisam e debatem o que aprenderam.

Ribeiro (2010), afirma que a metodologia será considerada como PBL quando apresentar as seguintes características:

- a) Apresentar um processo de ensino aprendizagem centrado no aluno;
- b) Os mesmos trabalharem de forma autônoma e em grupo;
- c) Os professores assumirem o papel de facilitadores e orientadores;
- d) Favorecer a integração dos conceitos e das habilidades necessárias para a solução do problema.

Ao mencionar as características do PBL, faz-se necessário apresentar a Taxonomia do PBL proposta por Barrows (1986).

ABORDAGENS METODOLÓGICAS	DESCRIÇÃO
Estudo de caso baseado em aula expositiva	O professor apresenta o novo conteúdo por meio de aula expositiva e então utiliza um ou dois casos de ensino curtos para ilustrar os principais conteúdos abordados. Foco na teoria.
Aulas expositivas baseadas em estudo de caso	São apresentados aos alunos casos para leitura.
Metodologia de estudo de caso	Os alunos recebem um caso mais complexo para estudo e pesquisa e subsequente discussão em sala de aula em pequenos grupos, que é facilitada pelo professor.
Metodologia de estudo de caso modificado	Os alunos trabalham em pequenos grupos onde o professor fornece pouca ou nenhuma informação, atuando apenas como um tutor. Os alunos são responsáveis por trazer informações que julgarem necessárias para a resolução do caso. A organização do material impede um completo e livre questionamento por parte dos alunos.
Metodologia baseada em problemas	Os alunos analisam um problema complexo, em grupos pequenos, realizam pesquisas, passam a explorá-lo e a levantar hipóteses tendo o tutor como facilitador. Esse método favorece o estudo autônomo, estruturação do conhecimento, a motivação para a aprendizagem e o raciocínio diagnóstico.
Metodologia baseada em problema reiterativa	Trata-se de uma extensão da abordagem anterior onde ao terminar o trabalho com o problema, os alunos avaliam os recursos e as fontes de informação utilizadas, retomam a situação inicial para entender melhor o problema e avaliar seu raciocínio. Nesse método os alunos têm a oportunidade de refletir sobre todo o processo de ensino aprendizagem associada.

Quadro 7: Taxonomia do PBL

Fonte: Elaborado pela autora, baseado no livro de Martins (2015, p. 65)

3.5 Elementos do PBL

No PBL o processo de ensino aprendizagem é exercido pela junção de três elementos fundamentais que são: o problema, o discente e o docente.

3.5.1 O Problema

O problema desencadeia o processo de ensino aprendizagem no método PBL. Considerado para alguns autores como Ribeiro (2010) e Schmidt (2011) como o elemento principal do PBL.

Macambira (2011), em seu trabalho relata que o problema deve ter as seguintes características:

Ser simples, objetivo, sem pistas falsas que desviem a atenção do grupo do tema principal;

Ser motivador e despertar o interesse do aluno pela discussão;

Funcionar como ativador do conhecimento prévio que os participantes possuem a respeito do tema tratado;

Estabelecer o foco da aprendizagem do conhecimento de diversas disciplinas, promovendo a recuperação e utilização posterior dos conhecimentos.

Definir o problema é o segundo passo na realização do PBL segundo Schmidt (2011).

O problema deve simular ou compreender uma situação do cotidiano na vida real que os futuros profissionais poderão vivenciar, de forma que a solução afete os resultados de maneira positiva ou negativa. O problema deve apresentar um grau de complexidade em que os alunos devem refletir, compreender e discutir com o grupo para resolução.

De acordo com Martins (2015)

[...] as habilidades de resolução do problema são desenvolvidas com maior êxito quanto menos estruturado for o problema, aproximando a sala de aula da prática profissional, cuja realidade é apresentada por pessoas que desconhecem as atitudes necessárias para sua resolução. (MARTINS, 2015, p. 69)

Com base nos estudos de Gordon (1998) sobre problemas utilizados em metodologia de aprendizagem ativa, Ribeiro (2010) apresenta conforme o quadro 7, três categorias em que o problema no PBL pode se enquadrar:

DESAFIOS ACADÊMICOS	CENÁRIOS	PROBLEMAS DA VIDA REAL
<ul style="list-style-type: none"> • Problema que advém da estruturação de conteúdo de uma área de estudo. • Finalidade: entendimento de um tema selecionado; construir conhecimento e trabalhar colaborativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas em contexto de vida real ou simulação da prática profissional. • Finalidade: desenvolvimento de competências necessárias para que os alunos sejam bem sucedidos na academia e na vida profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas que pedem soluções reais por pessoas ou organizações reais. • Finalidade: envolver o aluno na exploração de uma área de estudo, cujas soluções sejam potencialmente aplicáveis em seus contextos de origem.

Quadro 8: Categoria dos Problemas
Fonte: Ribeiro (2010).

3.5.2 O Discente

O método PBL requer mudanças em relação ao método tradicional de ensino aprendizagem, pois não só envolve transformações nos processos institucionais e educacionais como também mudanças no papel de seus principais atores, isto é discentes e docentes.

Nesse método os alunos devem trabalhar em equipes de cinco a nove membros para resolver o problema colocado. Trabalham de forma independente, buscando soluções do problema através de pesquisas e discussão em equipe para a construção do conhecimento.

Está claro que no método PBL, o aluno é o centro do processo de ensino aprendizagem, e o docente apenas o orientador, tutor. Os docentes obtêm as informações necessárias, compreendem os conceitos desenvolvendo novas habilidades necessárias para resolver o problema proposto. Nessa nova abordagem, a delegação de autoridade responsável, prepara-os para se tornarem aprendizes pelo resto da vida, (RIBEIRO, 2010), habilidade de extrema utilidade, já que se estima que a maioria do conhecimento adquirido na graduação estará desatualizado quando o aluno estiver iniciando sua vida profissional.

O método PBL faz com que os alunos assumam a responsabilidade pela própria aprendizagem em um ambiente educacional e cumpram as seguintes tarefas propostas por Schmidt (1983):

- Explora-se o problema e esclarecem-se os termos e os conceitos que não foram compreendidos, criam-se hipóteses e identificam-se os problemas;
- Identifica-se se que o aluno sabe é suficiente para resolver o problema;
- Apura-se o que não se sabe;
- Em grupo são priorizadas as necessidades de aprendizagem, definidos as metas e os objetivos de aprendizagem, alocados os recursos e identificadas as tarefas que cada membro do grupo irá realizar;
- Os alunos envolvem-se em uma pesquisa autodirigida em busca de conhecimentos;
- Retornam ao grupo e compartilham seus novos conhecimentos de forma eficaz, de modo que todos os membros aprendam a informação;

- O conhecimento é aplicado e integram-se os conhecimentos adquiridos em uma única explicação;
- Por fim, os alunos refletem sobre o que foi aprendido e sobre o processo de aprendizagem.

3.5.3 O Docente

No processo de problematização o docente assume o papel de tutor, facilitador da aprendizagem, observa o trabalho do aluno, indica materiais bibliográficos, faz questionamentos sobre o assunto em questão. Os docentes como facilitadores ou tutores não passam informações diretas ao aluno, cabe a esse pesquisar sobre o assuntos em questão. A tutoria é a atividade principal do professor no PBL, em que ele cria situações problemas e coordena sua solução.

O docente como orientador toma ações que envolvem:

- a) Formulação de diferentes tipos de problemas e possíveis estratégias para sua solução;
- b) Questionamento dos alunos sobre seu processo de aprendizagem com perguntas metacognitivas;
- c) Estimulo da reflexão dos alunos sobre sua aprendizagem e desempenho.

O facilitador é responsável por mover os alunos nos vários estágios PBL, por acompanhar o processo dos grupos. Esse monitoramento garante que todos os alunos estejam envolvidos e os incentiva a exteriorizar seu próprio pensamento e comentar sobre o pensamento do outro (HMELO-SILVER, 2004).

No método PBL, o professor não transmite o conhecimento, ao invés disso, interage com os alunos no nível metacognitivo, ou seja fazendo-lhes perguntas do tipo “Por quê?”, “O que você quer dizer?”, “Como você sabe que isso é verdadeiro?”, onde questiona seu raciocínio superficial e suas noções vagas e equivocadas.

Para que o docente possa trabalhar com esse método é necessário maior grau de participação, planejamento, preparação, para essa mudança de método. É necessário trabalho cooperativo com total apoio da instituição, trabalho cooperativo com outros colegas, administradores educacionais, empregadores e sociedades.

Fazer com que os docentes assumam um novo papel no processo de ensino aprendizagem é um dos grandes desafios do método PBL e também das IES, pois

se espera que os professores sejam orientadores, co-aprendizes e facilitadores da construção do conhecimento.

De acordo com Martins (2015),

[...] o colegiado, as instituições de ensino, as experiências enquanto aluno, as características da disciplina ou da turma podem exigir do professor uma atitude mais tradicional, com aulas expositivas, mesmo que adote uma postura de facilitador no PBL. (MARTINS, 2015, p. 78)

O quadro abaixo mostra as principais diferenças nos papéis desempenhados pelos docentes e pelos discentes no método tradicional e no PBL.

ABORDAGEM CONVENCIONAL	ABORDAGEM PBL
<ul style="list-style-type: none"> • Docente assume papel de especialista ou autoridade formal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel do docente é de facilitador, orientador, co-aprendiz, mentor ou consultor profissional.
<ul style="list-style-type: none"> • Docentes trabalham isoladamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes trabalham em equipes que incluem outros membros da IES.
<ul style="list-style-type: none"> • Docentes transmitem informações aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos se responsabilizam pela aprendizagem e criam parcerias entre colegas e professores.
<ul style="list-style-type: none"> • Docentes organizam os conteúdos na forma de palestras, com base no contexto da disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes concebem cursos baseados em problemas com fraca estruturação, delegam responsabilidade com autoridade aos alunos e selecionam conceitos que facilitem transferência de conhecimentos pelos alunos. • Docentes aumentam a motivação dos alunos pela colocação de problema do mundo real e pela compreensão das dificuldades dos alunos.
<ul style="list-style-type: none"> • Docentes trabalham individualmente dentro das disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura escolar é flexível e oferece apoio aos docentes. • Docentes são encorajados a mudar o panorama instrucional e avaliativo mediante novos instrumentos de avaliação e revisão por pares.
<ul style="list-style-type: none"> • Alunos são vistos como tabula rasa ou receptores passivos de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes valorizam o conhecimento prévio dos alunos, buscam encorajar a iniciativa dos alunos e delegam autoridade com responsabilidade aos alunos.
<ul style="list-style-type: none"> • Alunos trabalham isoladamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos interagem com o corpo docente de modo a fornecer feedback imediato sobre o curso com a finalidade de melhorá-lo continuamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Alunos absorvem, transcrevem, memorizam e repetem informações para realizar tarefas de conteúdo específico, tais como questionários e exames. 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes concebem cursos baseados em problemas com fraca estruturação que preveem um papel a para ao aluno na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem é individualizada e competitiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem ocorre num ambiente de apoio e colaboração.
<ul style="list-style-type: none"> • Alunos buscam a resposta correta para obter sucesso em uma prova. 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes desencorajam a resposta correta única e ajudam os alunos a delinearem questões, equacionarem problemas, explorarem alternativas e tomarem decisões eficazes.
<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho avaliado em relação a tarefas de conteúdo específico. • Avaliação de desempenho escolar é somativa e o instrutor é o único avaliador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos identificam, analisam e resolvem problemas utilizando conhecimento de cursos e experiências anteriores, ao invés de simplesmente relembra-los. • Alunos avaliam suas próprias contribuições, além dos outros membros e do grupo como um todo.

Continuação do quadro 9

ABORDAGEM CONVENCIONAL	ABORDAGEM PBL
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de desempenho escolar é somativa e o instrutor é o único avaliador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos avaliam suas próprias contribuições, além dos outros membros e do grupo como um todo.
<ul style="list-style-type: none"> • Aula baseada em comunicação unilateral; informação é transmitida a um grupo de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos trabalham para resolver problemas. • Alunos adquirem e aplicam o conhecimento em contextos variados. • Alunos encontram seus próprios recursos e informações, orientados pelos docentes. • Alunos buscam conhecimentos e habilidades relevantes a sua futura prática profissional.

Quadro 9: Alunos e professores na abordagem convencional e no PBL.

Fonte: Ribeiro (2010, p. 38-39)

3.6 O Processo PBL

O processo de ensino aprendizagem no PBL inicia-se ao ser colocado um problema aos alunos onde formam grupos permanentes de trabalho organizando suas ideias buscando solução para o problema proposto com o conhecimento que possuem sobre o assunto.

Por meio de análise e discussão do grupo os alunos elaboram questões de aprendizagem sobre pontos do problema que não entendem. Nessa fase os discentes são constantemente estimulados a definir o que sabem e o que não sabem a respeito do assunto abordado pelo problema. Classificam em ordem de importância as questões levantadas pelo grupo, decidem quais questões serão investigadas pelo grupo e cada membro do grupo escolhe um tema em particular para pesquisar, analisar, estudar e depois compartilha o conhecimento adquirido com os demais membros do grupo. Há sobretudo também uma discussão entre os alunos e professor referente a quais recursos serão necessários na investigação dos temas que envolvem o problema e onde podem ser encontrados.

O grupo se reúne e integra o novo conhecimento ao contexto do problema, são motivados a fazer um resumo de seus novos conhecimentos, continuam a desenvolver novas questões de aprendizagem a medida que progredem na solução do problema, onde percebem que esse processo de aprendizagem é contínuo e que sempre haverá novos temas a serem explorados.

Ao finalizarem o trabalho, os alunos se autoavaliam e avaliam seus pares, desenvolvendo habilidades de autoavaliação e avaliação construtiva dos colegas. A autoavaliação é uma habilidade essencial para uma aprendizagem autônoma e eficaz.

Schmidt (1983, p. 13) aponta um modelo em que o PBL consiste em uma sequência de sete passos cuidadosamente dispostos para orientação do aluno durante o processo de resolução de um problema profissional, em que o primeiro passo é o esclarecimento dos termos e conceitos não compreendidos, conforme as etapas a seguir:

1-) Esclarecer os conceitos confusos na formulação do problema: é exposto o problema de estímulo aos alunos e eles têm a oportunidade de esclarecer os conceitos por meio de perguntas ao professor;

2-) Definir o problema: alguns problemas consistem em uma série de problemas secundários e independentes. A questão é: Que fenômeno deve ser explicado?;

3-) Analisar o problema: com base no conhecimento da teoria aprendida em sala de aula e nos livros aplicam esse conhecimento em situação real, a qual resulta das ideias e suposições sobre a estrutura do problema que consiste em recapitular as opiniões dos membros do grupo com base no conhecimento prévio;

4-) Detalhar as explicações propostas: o grupo deverá criar hipóteses relevantes que possam resolver o problema, é realizado um inventário das várias explicações do problema, este é o momento de reconhecer o que se sabe e o que não se sabe sobre o assunto;

5-) Formular os objetivos de aprendizagem: neste passo os alunos formulam os objetivos de aprendizagem de acordo com consenso do grupo;

6-) Coletar informações adicionais fora do grupo: buscam informações adicionais fora do grupo por meio do estudo individual tais como: referências bibliográficas, especialistas e outras fontes;

7-) Integrar os conhecimentos adquiridos com o grupo: os estudantes discutem com o grupo seus achados individuais, complementam seus conhecimentos e os corrigem se for necessário.

Esse conjunto de etapas de acordo com Schmidt (1983) leva para a resolução do problema.

3.7 Vantagens e Desvantagens da aplicação do PBL no curso de Contabilidade

O método PBL como qualquer outra abordagem tem suas vantagens e desvantagens, Piolla (2001), descreve suas vantagens como sendo:

- a) o aumento do senso de responsabilidade do estudante, pois ele precisa ter vontade de estudar para aprender por conta própria;
- b) estimula a leitura, o emprego do raciocínio lógico e a discussão;
- c) instiga o aluno a investigar e resolver problemas;
- d) desenvolve a habilidade de trabalhar em grupo;
- e) permite a interdisciplinaridade de diferentes disciplinas e especialidades;
- f) promove o conhecimento da área de forma mais contextualizada e não apenas o entendimento do fato isolado.

Powell (2000) descreve que no PBL a vantagem é de motivar o aluno a trabalhar e aprender a aprender. Para o autor, devido ao trabalho em grupo há mais comunicação entre os alunos e estes estabelecem parcerias entre si, e nos anos mais avançados com o corpo docente. O autor ainda relata que em relação aos docentes e a instituição o PBL pode ajudar na identificação precoce dos alunos que não se encaixam no curso para posterior redirecionamento de carreira. O autor defende que o método pode encorajar o diálogo entre o corpo docente sobre questões educacionais, em que favorece o trabalho coletivo e o compartilhamento de experiências.

Contudo Powell (2000) aponta algumas desvantagens em relação ao método para os alunos tais como a falta de esclarecimento no conhecimento das teorias mais avançadas e a insuficiência de conhecimento de memória, ainda segundo o autor, o PBL obriga os alunos a trabalharem no ritmo do grupo e pode ser frustrante para os alunos que possuem dificuldade de trabalhar dessa maneira.

Em relação ao trabalho docente o autor acredita que o PBL teste os docentes de várias formas, os quais devem ter a mente aberta para enfrentar seus desafios, pois os tutores não conseguem sempre saber tudo e o reconhecimento da necessidade de direcioná-los a outros docentes pode ser um fator de estresse psicológico.

Segundo com Piolla (2001), algumas desvantagens desse método são que:

- a) os alunos estão mal acostumados, pois desde o início de sua vida escolar recebem tudo de mão beijada dos professores;
- b) os alunos, em sua maioria, são adeptos da boa vida;
- c) não sabem tomar a iniciativa, preferem a acomodação;
- d) como a cobrança diminui, eles aprendem menos;
- e) recorrem a fontes de pesquisa duvidosas, principalmente às disponíveis na Internet, sem se preocupar com a origem e a qualidade das informações;

f) enganam os professores, copiando temas de páginas encontradas na rede para apresentar em forma de trabalhos escolares.

Vantagens e desvantagem do método PBL são passíveis de discussão e sugestões de implementações, devem ser oferecidas para que se possa capacitar o ensino contábil para introduzir o PBL na sua grade curricular.

3.8 Um exemplo de aplicação de PBL em Contabilidade

Martins (2015, p. 121) relata em sua obra a experiência apresentada com aplicação do método PBL na disciplina de Controle Gerencial, oferecida pelo Departamento dos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, idealizada pelo professor titular Fábio Frezatti² em 2011. A disciplina tem como abordagem a aprendizagem centrada em projetos e baseada em problemas, pois foi concebida conforme o modelo utilizado na USP Leste, que tem por essência a abordagem educacional da Universidade de Aalborg, na Dinamarca.

De acordo com a autora, o relato a ser apresentado refere-se à terceira rodada da disciplina que aconteceu no primeiro semestre de 2013.

O quadro abaixo evidencia os principais dados da disciplina:

²A experiência relatada no livro de Martins (2015) teve como alicerce a entrevista realizada no dia 10 de outubro de 2013, via Skype, com o professor Dr. Fábio Frezatti e a vivência como tutora da disciplina de Solução de Problemas em Controle Gerencial por parte de Daiana Bragueto Martins.

PRINCIPAIS DADOS DA DISCIPLINA	
Disciplina	Solução de Problemas em Controle Gerencial.
Professor responsável	Professor Titular Fábio Frezatti.
Professor Participante	Professor Doutor Marcio Luiz Borinelli.
Monitora	Professora Mestre Daiana Bragueto Martins.
Público-Alvo	Alunos do curso de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.
Local	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
Modalidade de Oferta	Optativa e Semestral.
Carga Horária	32 créditos (2 horas-aulas por semana).
Objetivo Educacional	Identificar, analisar e propor soluções para problemas de controle gerencial emergentes das empresas Brasileiras.
Estratégia de Ensino	Aprendizagem centrada em projetos e baseada em problemas (<i>Project and Problem Learning</i>).
Característica Essencial da Disciplina	Os professores apresentam o tema da disciplina e as equipes de alunos escolhem na realidade profissional o problema a ser trabalhado no decorrer do semestre (um problema por semestre para cada grupo).

Quadro 10: Dados da Disciplina
Fonte: Martins (2015).

Martins (2015) continua o relato mencionando que a disciplina de duas horas-aulas semanais, composta por 32 créditos contou com a participação efetiva de 38 alunos (as), sendo 18 do curso de Ciências Atuariais e 20 do curso de Ciências Contábeis; foram formados 7 grupos de trabalho compostos no máximo por seis estudantes e sob a orientação dos três professores.

Esta é a única disciplina no curso de Ciências Contábeis e Ciência Atuariais da FEA-USP, SP que utiliza o PBL como abordagem de aprendizagem. A disciplina está alocada no final dos cursos e para 100% dos estudantes esta foi a primeira experiência com o PBL.

Os principais benefícios propostos pela disciplina foram:

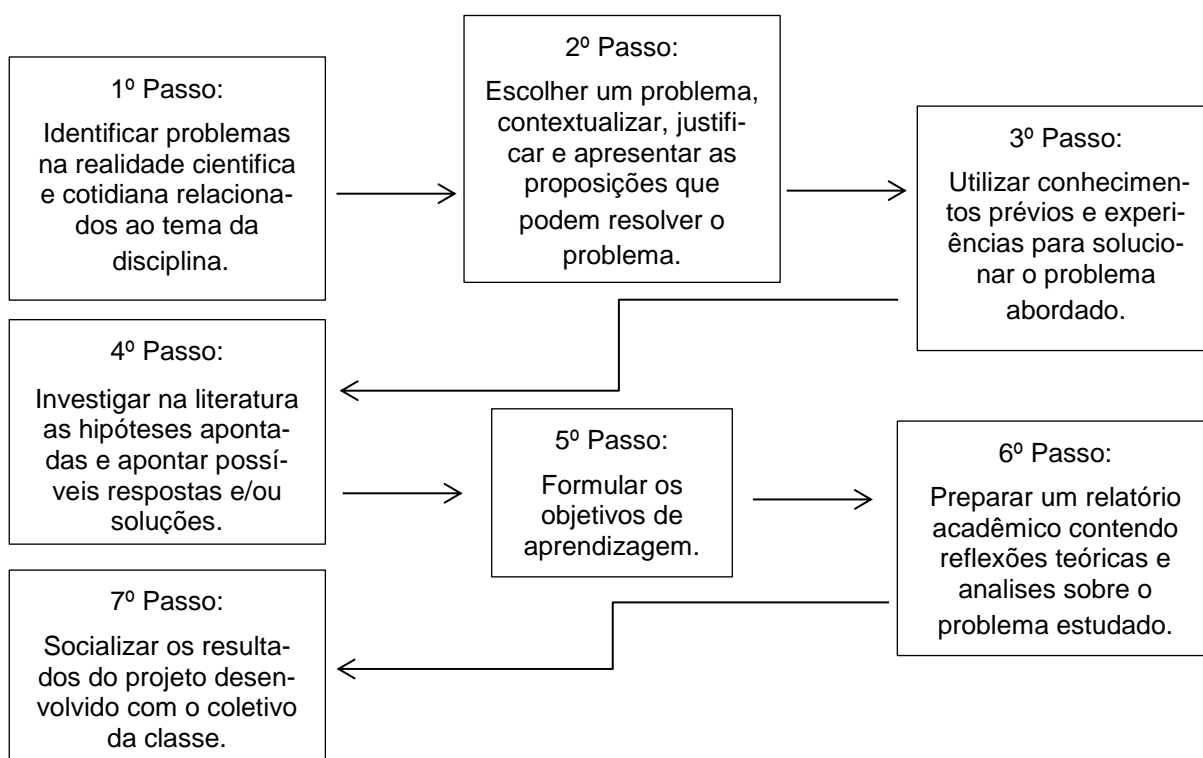
- Adquirir e utilizar uma base de conhecimento estruturada, envolvendo problemas reais encontrados no campo de atuação do profissional em questão;
- Experimentar processo de solução de problemas estruturado, eficaz e eficiente;
- Avaliar a solução proposta levando em conta diferentes realidades e pressões profissionais;

- Desenvolver competência (conhecimento, habilidade e atitude) do contador gerencial.

3.8.1 Características essenciais da disciplina e os elementos do PBL

Na disciplina, o tema e os conteúdos foram definidos pelos professores, enquanto os problemas trabalhados pelas equipes foram selecionados pelos alunos em parceria com os docentes. O tema do semestre para essa turma foi: **Impacto dos artefatos e das informações gerenciais sobre a gestão das organizações.**

Os processos acadêmicos de resolução de problemas que alicerçam a disciplina no primeiro semestre de 2013 envolvem sete grupos de estudantes, que atuaram da seguinte maneira:



Quadro 11: Ciclo do PBL utilizado na disciplina de Solução de Problema
Fonte: Martins (2010)

A aplicação do PBL ocorreu com a formação dos grupos de maneira espontânea; na sequência, realizou-se uma discussão em grupo para identificar o problema empresarial a ser trabalhado pelo grupo na disciplina que fosse relacionado ao tema

proposto para o semestre. De acordo com Martins (2015, p.124), cada aluno buscou na sua realidade profissional um problema e, entre os problemas apresentados, cada grupo escolheu um para trabalhar durante todo semestre. Os alunos que intermediaram a relação entre a empresa e o grupo foram denominados líderes. Depois de ter acesso a empresa e escolhido o problema, o grupo trabalhou na estruturação do projeto. Os alunos buscaram na literatura fundamentação para as proposições elencadas na investigação do problema proposto pela equipe.

No modelo PBL utilizado na disciplina em questão, cada grupo trabalha no decorrer da disciplina (um semestre) com um único problema extraído da realidade e integrado, por meio de um projeto, ao tema da disciplina.

Os problemas trabalhados na disciplina de PBL, quando identificados pelo aluno na empresa em que atua profissionalmente, encontram respaldo nos trabalhos de Gordon (1998) e Ribeiro (2010), que os categorizam como problemas que pedem soluções reais por pessoas ou organizações reais. Esse processo tem por finalidade envolver o aluno na exploração de uma área específica de estudo, cujas soluções são potencialmente aplicáveis em seus contextos de origem.

Ato contínuo, foram realizadas as sessões tutoriais com intuito de promover a troca de experiência e discussão sobre o problema entre os alunos e os professores, de modo a se alcançar a aprendizagem das competências propostas. Por fim, os resultados são apresentados nos relatórios e socializados com a turma.

O trabalho em grupo foi desenvolvido tanto em sala de aula como em reuniões de grupo extraclasse. Os professores forneceram referencial teórico básico, ficando sob a responsabilidade do aluno a busca de informações necessárias para solucionar o problema, fosse na internet, na biblioteca ou junto a especialistas (RIBEIRO, 2010).

Durante as aulas com PBL, os alunos foram o centro do processo de ensino-aprendizagem, pois são os sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Nesse ambiente educacional, o aluno precisa assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, pois nesta abordagem ocorre a delegação de autoridade com responsabilidade sobre a aprendizagem aos alunos; os docentes assumiram o papel de prepara-los para serem aprendizes por toda a vida (MILNE; MCCONNELL, 2001).

Os docentes atuaram como facilitadores e tutores dos sete grupos formados pelo total de estudantes que cursavam a disciplina, realizaram intervenções no sen-

tido de auxiliar os alunos no processo de solução dos problemas, esclarecendo conceitos equivocados para a turma toda. Os docentes interagiram com os grupos de forma a sintetizar o conhecimento construído a cada aula, principalmente nas sessões tutoriais, e buscaram alavancar os grupos deficitários ao estágio em que maioria dos grupos se encontrava nas várias fases da disciplina, de forma a ter uma participação igualitária para todos os grupos (RIBEIRO, 2010)

A IES disponibilizou todos os recursos para uso dos alunos, porém compete ressaltar que a sala de aula é um ambiente de ensino tradicional, em sala plana horizontal com carteiras padrão universitário, conteúdo projetor multimídia, com e ar condicionado, facilitando, assim, a realização das atividades em grupos.

Abaixo o quadro apresenta como foram realizadas a divisão da carga horária e a transição da abordagem tradicional para o PBL, destacando como ocorreram a operacionalização do método e o processo avaliativo.

CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO DAS AULAS	MATERIAL INSTITUCIONAL	PROCESSO DO PBL	PROCESSO AVALIATIVO	FEEDBACK
Aula 1	Apresentação do (s): Programa da disciplina; Método PBL; Objetivos da disciplina; Cronograma de Atividade; Competências a serem desenvolvidas; Instrumentos de avaliação; Formaram os grupos de trabalho.	Disponibilizado pelo docente via Ambiente Virtual de Aprendizagem: plano de ensino; avaliação diagnóstica e material contendo explicações sobre o método PBL	1º Passo: Identificar problema na realidade científica e cotidiana relacionados ao tema da disciplina.	Avaliação diagnóstica realizada online pelos alunos.	
Aulas 2 a 4	Dividem-se em duas partes: Aulas expositivas; Trabalho em equipe.	Disponibilizados pelo docente via Ambiente Virtual de Aprendizagem: vídeos, PPT; artigos.	2º Passo: Escolher um problema, contextualizar, justificar, e apresentar as proposições que podem explicar e resolver o problema.	Desenvolvimento do relatório parcial	Na aula 3 os alunos receberam feedback da avaliação diagnóstica e dos problemas escolhidos
Aula 5	Apresentação do Action Research e legitimação dos problemas pelos grupos.	Disponibilizado pelos docentes via Ambiente Virtual de Aprendizagem: PPT, artigos; Disponibilizado pelo docente via Ambiente Virtual de Aprendizagem: PPT contendo problema; contexto; justificativa; hipótese.	3º Passo: Utilizar conhecimentos prévios e experiências para solucionar o problema abordado.	Desenvolvimento do relatório parcial	
Aulas 6 e 7	Sessões Tutoriais: Trabalho em equipe.	Disponibilizado pelo docente via ambiente virtual: três referências para trabalhar no problema do projeto	3º Passo: Utilizar conhecimentos prévios e experiências para solucionar o problema. 4º Passo: Investigar na literatura as hipóteses; 5º Passo: Formular os objetivos de aprendizagem; 6º Passo: Preparar um relatório acadêmico contendo reflexões teóricas e análises sobre o problema estudado.	Desenvolvimento do relatório parcial	
Aulas 8 e 9	Socialização dos resultados parciais.	Disponibilizado pelo docente via Ambiente Virtual de Aprendizagem: PPT com resultados parciais do projeto.	7º Passo: Socializar os resultados do projeto desenvolvido como o coletivo da classe.	Apresentação em grupo dos resultados parciais do projeto	
Aula 10	Aplicação da prova de conhecimento sobre os conhecimentos.			Prova Individual	
Aulas 11 e 13	Sessões Tutoriais: Trabalho em equipe.		4º Passo: Investigar na literatura as hipóteses; 5º Passo: Formular os objetivos de aprendizagem; 6º Passo: Preparar um relatório acadêmico contendo reflexões teóricas e análises sobre o problema estudado.	Desenvolvimento do relatório final.	Na aula 11 os alunos receberam via Ambiente Virtual de Aprendizagem o relatório parcial com as correções e sugestões realizadas pelos docentes. Além da nota da apresentação e do relatório parcial. Na aula 13 os alunos receberam o feedback da prova de conteúdo.
Aulas 14 a 16	Socialização dos resultados parciais: Os grupos apresentam para turma os resultados finais de seus projetos.	Disponibilizado pelo docente via Ambiente Virtual de Aprendizagem: PPT com resultados parciais do projeto.	7º Passo: Socializar os resultados do projeto desenvolvido como o coletivo da classe.	Apresentação em grupo dos resultados parciais do projeto; Auto avaliação (individual); Avaliação pelos pares (individual).	As notas e o relatório final com as devidas correções foram disponibilizados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Quadro 12: Passo a Passo da sala de aula.

Fonte: Martins (2015)

CAPÍTULO 4 – PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

4.1 Pesquisa Bibliográfica

Marconi e Lakatos (2012, p. 57) corroboram que

[...] a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.

Para Manzo (1971, p. 32) a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente”.

Este capítulo discutirá a metodologia utilizada, como foi realizada a pesquisa de campo, as limitações da pesquisa e a aplicação do questionário e do pré teste.

4.2 Limitações da Pesquisa

O presente trabalho apresentou limitações quanto à sua população, amostra e temática.

De acordo com Gil (1990), um estudo de pesquisa nas ciências sociais apresenta inúmeras limitações como:

- os fenômenos não ocorrem de acordo com uma ordem semelhante a observada no universo físico, o que torna impossível sua previsibilidade;
- os pesquisadores sociais, por serem humanos, trazem para suas investigações certas normas implícitas acerca do bem e do mal, do certo e do errado, prejudicando assim os resultados de sua pesquisa.

Durante o desenvolvimento do presente trabalho, a população que havia sido definida para o presente estudo, Professores do curso de Ciências Contábeis das IES de Campinas, não apresentaram entendimento referente ao assunto abordado, em outras palavras, os Professores do curso de Ciências Contábeis das IES da cidade de Campinas desconhecem a metodologia do PBL (*Problem Based Based*).

Por esse motivo, a pesquisa ampliou-se à Instituições de Ensino Superior particular da cidade de Campinas e região.

Outro fator limitante nesta pesquisa, foi o tamanho da amostra, que ao se apresentar a um número reduzido, permite considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão.

E por último por se tratar de um assunto pouco explorado na área de educação brasileira, este trabalho teve um grande suporte bibliográfico de publicações acadêmicas nacionais e internacionais.

4.3 Pesquisa de Campo

Várias são as definições sobre pesquisa, Marconi e Lakatos (2012, p. 1) definem pesquisa “como um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

De acordo com Severino (2007),

[...] na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. (SEVERINO, 2007, p. 123),

Ainda segundo o autor a pesquisa de campo abrange os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Para Marconi e Lakatos (2012)

[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 69)

A pesquisa de campo foi realizada com Professores e alunos do curso de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior particular na cidade de Campinas e região segundo semestre do ano de 2016.

Porém, num primeiro momento, pretendia-se aplicar a pesquisa de campo em várias IES na cidade de Campinas, todavia esta pesquisa tornou-se inviável a partir do momento em que os coordenadores de curso de Ciências Contábeis dessas IES

ao serem contatados e questionados sobre a metodologia PBL, disseram desconhecer tal método.

4.4 Questionário

Questionário é um instrumento de amostragem de coleta de dado constituída por uma série ordenada de perguntas, que dever ser respondida por escrito e sem a presença do entrevistador. O entrevistador envia o questionário ao informante, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI; LAKATOS, 2012).

O principal instrumento de coleta de dados deste trabalho consta de um questionário direcionado aos docentes, elaborado com 14 questões, sendo que todas são de múltipla escolha nas quais possui um campo também para resposta aberta e outro questionário direcionado aos discentes, elaborado com 11 questões de múltipla escolha.

A elaboração do questionário desse trabalho deu-se na observância das normas precisas de pesquisa para que sua eficácia e validade fossem viáveis.

Depois de elaborado os questionários, foi aplicado um pré-teste, numa população escolhida de 9 professores de contabilidade. Conforme Marconi e Lakatos (2012, p. 88), “depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida”.

O pré teste foi aplicado somente a população docente. O resultado, foi o retorno de apenas 3 questionários respondidos. Os demais questionários não foram devolvidos e não retornaram com alguma observação. Através deste procedimento, observou-se a necessidade de correção da redação das questões tornando-as mais claras e objetivas para o entendimento do entrevistado. Os resultados do pré-teste foram inutilizados.

A pesquisa final foi enviada para aproximadamente 45 Professores e 30 alunos.

CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 Introdução

A partir de uma população composta por membros docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior particulares da cidade de Campinas e região, foi realizada análise e interpretação dos dados da pesquisa. Também se utilizou de materiais como dissertações, artigos e livros pertinentes ao processo de investigação do estudo em questão. O material coletado foi organizado e depois analisado com propriedade, para que as informações extraídas do material averiguado oferecesse informações primordiais para embasamento desta pesquisa.

5.2 Dados da pesquisa de campo

A pesquisa utilizou como amostra aproximadamente 45 professores que ministram disciplinas de Contabilidade, em IES particular e foram obtidos 19 questionários respondidos, o que corresponde aproximadamente 40% do total. Também utilizou como amostra 30 alunos que cursam Ciências Contábeis do 4º ao 8º semestre de uma IES particular e foram obtidos 28 questionários respondidos que corresponde um retorno de 95% do total desta população.

De acordo com Gil (2008, p.90), a amostra pode ser probabilística e não probabilística. Na primeira, os grupos são rigorosamente científicos e se baseiam em leis estatísticas. No segundo tipo, os grupos não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente do critério do pesquisador. Para a pesquisa em questão foi utilizada a amostra não probabilística devido ao acesso aos pesquisados e ao número de questionário respondido por eles.

A análise e a interpretação dos dados foram efetuadas a partir de todo material obtido, como questionários, dissertações, artigos, livros, reportagens referentes ao processo de investigação do trabalho em questão.

O material utilizado foi organizado e depois analisado com propriedade para que resultados fossem gerados a partir dos conceitos do processo de metodologia científica.

Os questionários foram identificados com bases em critérios preestabelecidos e em seguida foram apurados e analisados.

Os fatores a serem considerados e discutidos neste trabalho para a escolha do método de análise dos dados, compreendem de acordo com Mattar (1998), o nível de conhecimento da população, o número de amostra e seu grau de relacionamento.

O questionário busca medir a efetividade da aplicação do método PBL para o curso de Ciências Contábeis, e a análise de sua viabilidade na aplicação desse método. Para isso foi utilizado a escala de intensidade, que segundo Marconi e Lakatos (2012):

[...] na escala de intensidade ou de apreciação, as perguntas são organizadas em forma de mostruário, de acordo com o grau de valorização de um *continuum* de atitudes. Para cada pergunta há respostas que variam de três a cinco graus, sendo o último o mais utilizado, para evitar a tendência de se posicionar no grau intermediário, o que ocorre com escalas de três graus. Marconi e Lakatos (2012, p. 107)

Para o desenvolvimento do estudo, foram estabelecidas as seguintes etapas:

- Estrutura da pesquisa;
- Esboço do questionário;
- Pesquisa bibliográfica;
- Definição da população para pesquisa;
- Aplicação do questionário de respostas fechadas para o corpo discente (apêndice 1);
- Aplicação do questionário de respostas fechadas para o corpo docente (apêndice 2).

5.3 Coleta e interpretação dos dados

Para a interpretação dos dados coletados nesta pesquisa, buscaram-se informações através de questionários fechados aplicados ao corpo docente e discente de IES particular na cidade de Campinas e região.

Os questionários aplicados ao corpo docente e discente constam para verificação nos apêndices 1 e 2.

As informações resultantes da pesquisa em questão e as respostas obtidas e os questionários preenchidos, foram armazenados em um banco de dados eletrônicos para a tabulação dos dados coletados, o que possibilitou a interpretação dos resultados desse estudo por parte do autor.

Para efetuar a pesquisa, os seguintes dados são parte integrante do processo:

POPULAÇÃO DE ALUNOS PESQUISADOS	
População	30 alunos
Curso	Ciências Contábeis
Períodos	4º semestre, 6º semestre e 8º semestre
Quantidade de perguntas	11 perguntas de múltipla escolha
Regras da pesquisa	Sigilo na identificação do participante
Data da pesquisa	nov/16
Questionário distribuído	Constante no apêndice 01
Questionários respondidos	28 questionários

Quadro 13: População de Alunos Pesquisados.

Fonte: Elaborado pela autora.

As informações referentes ao processo da aplicação do questionário aos alunos do 4º, 6º e 8º semestre do curso de Ciências Contábeis de uma IES particular na cidade de Campinas e região, constam no quadro 13.

A população foi de 30 alunos. Destes, 28 responderam as 11 questões de múltipla escolha, sem a necessidade de identificação do respondente do questionário aplicado. A referida pesquisa foi aplicada em única data.

POPULAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADOS	
População	45 Professores
Curso	Ciências Contábeis
Períodos	1º semestre ao 8º semestre
Quantidade de perguntas	14 perguntas de múltipla escolha
Regras da pesquisa	Sigilo na identificação do participante
Data da pesquisa	nov/16
Questionário distribuído	Constante no apêndice 02
Questionários respondidos	19 questionários

Quadro 14: População de Professores Pesquisados.

Fonte: Elaborada pela autora.

As informações referentes ao processo da aplicação do questionário aos professores do 1º ao 8º semestre do curso de Ciências Contábeis das IES particulares

da cidade de Campinas e região, constam no quadro 14. A população foi de aproximadamente 45 professores. Destes, 19 responderam as 14 questões de múltipla escolha. A pesquisa foi enviada através de e-mail para os coordenadores do curso de Ciências Contábeis, onde constava um *link*³ de acesso à pesquisa, este enviou e-mail aos professores solicitando a participação.

5.4 Resultado da pesquisa aplicada ao corpo docente.

A seguir constam resultados da pesquisa aplicada ao corpo docente de 1º ao 8º semestre das IES da cidade de Campinas e região, do curso de graduação de Ciências Contábeis.

A questão 01 teve a finalidade de conhecer o grau de entendimento do professor a respeito da metodologia PBL (*Problem Based Learning*).

1) Qual seu grau de conhecimento sobre o PBL (*Problem based Learning*)?

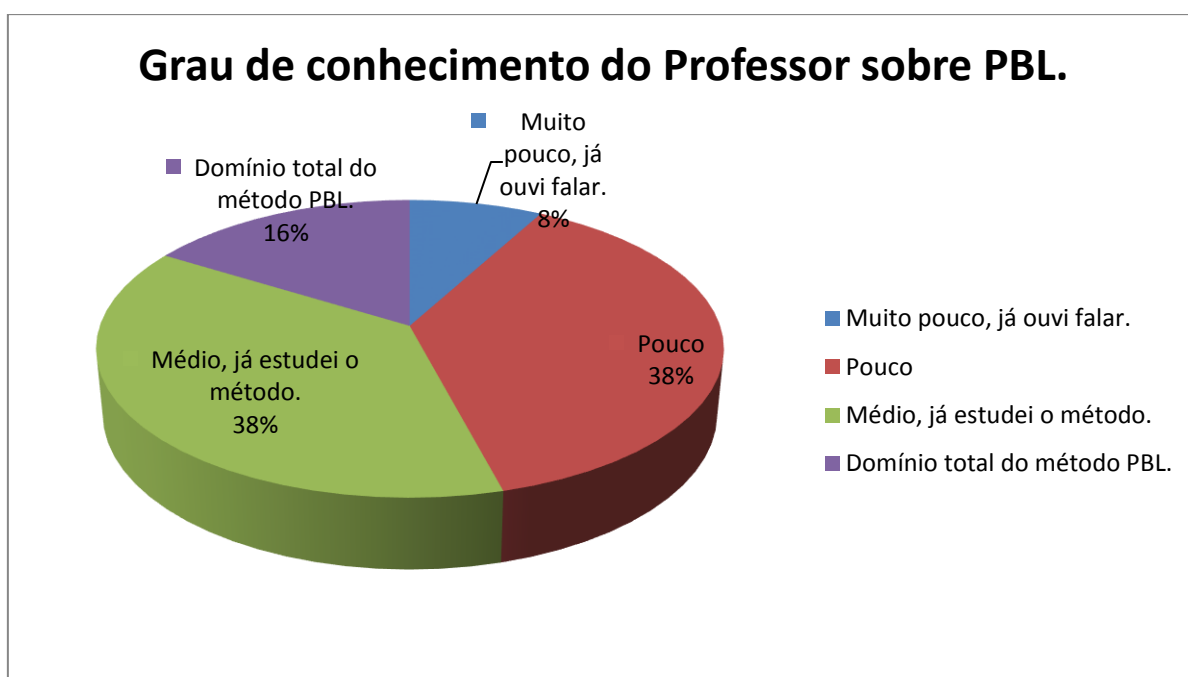


Gráfico 1: Grau de conhecimento do Professor sobre PBL
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 01, é demonstrado o resultado da pesquisa em que se verificou o grau de conhecimento do professor em relação a metodologia PBL (*Problem Based Learning*): 38%. Conhece pouco a metodologia, 38% responderam que já estu-

³ Site: <https://goo.gl/forms/ojidlzaSyj5weuXD3>.

daram o método PBL, 16% dizem conhecer pouco e 8% muito pouco, já ouviram falar.

A questão 02 teve como objetivo obter a opinião dos docentes sobre a provável troca da metodologia tradicional por outras mais dinâmicas, em quanto tempo isso poderá acontecer.

2) Em sua opinião, em quanto tempo a metodologia de ensino tradicional poderá ser substituída por novas metodologias (PBL e outras) de ensino?

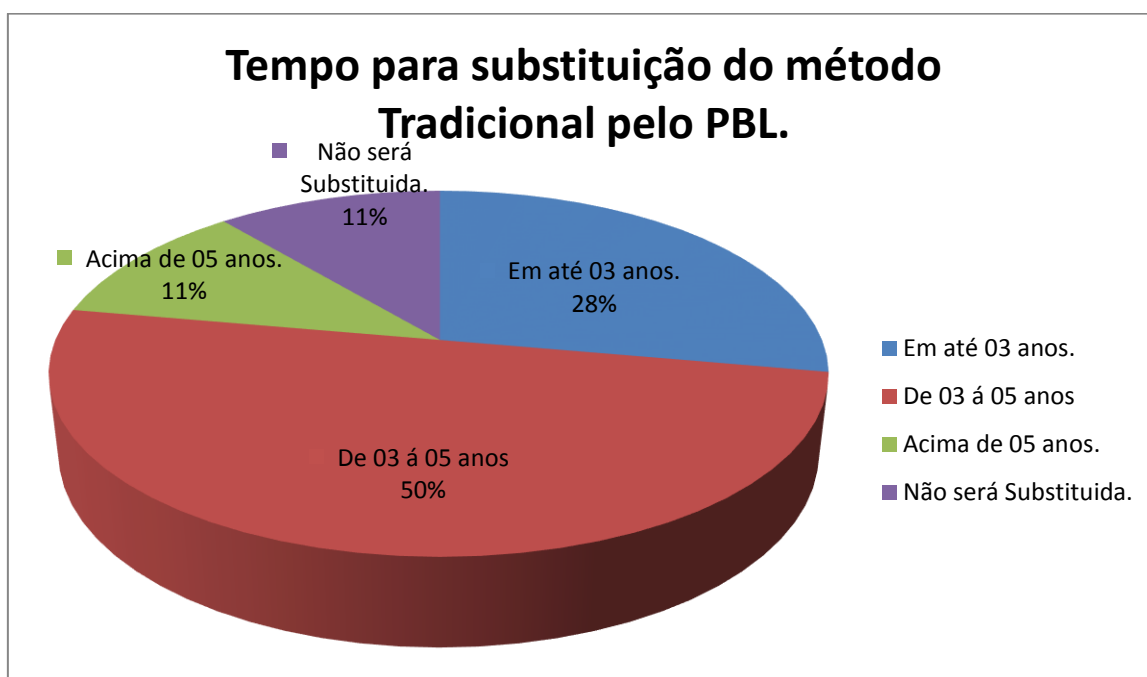


Gráfico 2: Tempo para substituição do método tradicional pelo PBL
Fonte: Elaborado pela autora

Para esta questão 28 % responderam que em até 03 anos a metodologia tradicional poderá ser substituída por outras metodologias mais dinâmicas, 50% acreditam que entre 03 a 05 anos isso poderá acontecer, 11% responderam que acima de 5 anos a substituição acontecerá, e outros 11% acreditam que a metodologia tradicional não será substituída.

Apesar do pouco conhecimento dos professores em relação á metodologia PBL, conforme se constata na questão 01, a metade dos Professores (50%) acreditam que dentro de 03 a 05 anos a metodologia tradicional poderá ser substituída pela metodologia PBL, de acordo com as respostas da questão 02.

A questão 03 busca identificar qual metodologia o professor prefere ministrar entre a Tradicional e Metodologia PBL.

3) Qual metodologia você prefere para ministrar as aulas no curso de Contabilidade?

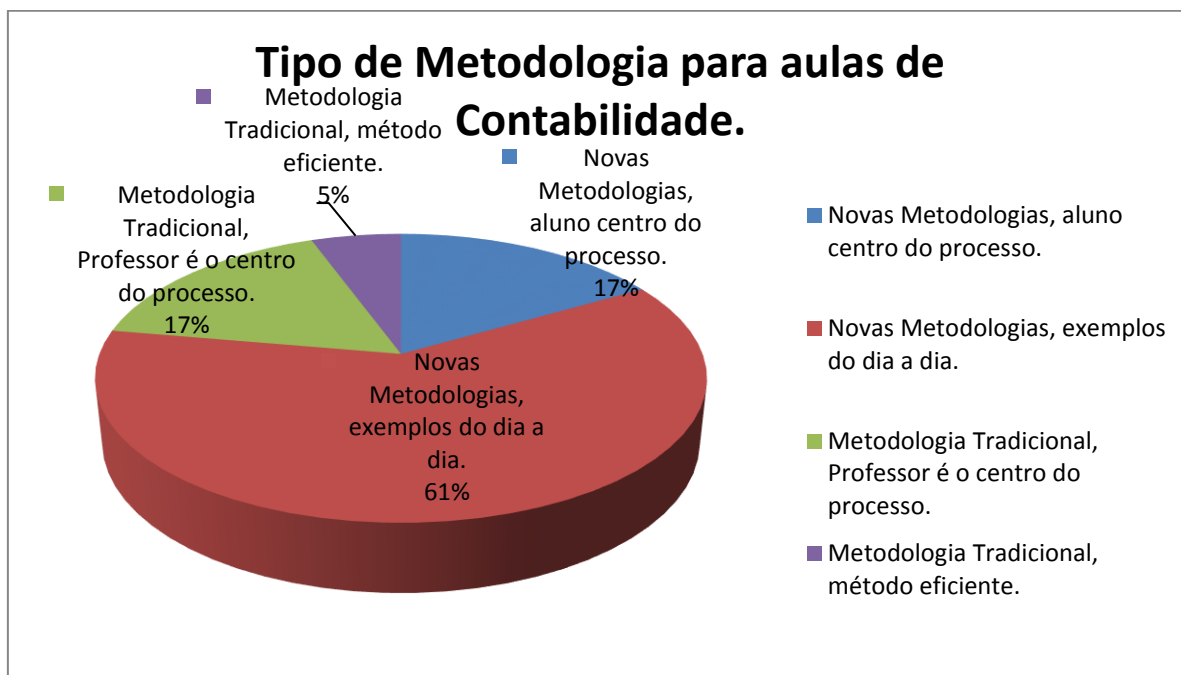


Gráfico 3: Tipo de Metodologia para as aulas de Contabilidade
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 03 demonstra o resultado da pesquisa para o tipo de metodologia que o Professor prefere para ministrar as aulas de Contabilidade: 61% dos Professores afirmam que preferem novas metodologias com exemplos do dia a dia para ministrar as aulas de contabilidade, 17% preferem ministrar novas metodologias, onde o aluno é o centro do processo de aprendizagem, outros 17% ainda preferem a metodologia tradicional onde o professor é o centro do processo do conhecimento e somente 5% preferem o método tradicional por se tratar de um método eficiente.

A pesquisa mostra o desejo de mudança por parte dos Professores para novas formas de ministrar aulas e atrair a atenção, a motivação do aluno em sala, isso faz parte das respostas das questões 02 e 03, em que a maioria dos Professores estão buscando novas formas de ministrar suas aulas, afim de torna-las mais dinâmicas, motivantes.

A questão 04 busca evidenciar a identificação dos fatores que exercem influência nas aulas de Contabilidade.

4) Qual(is) fator(es) que exerce(m) influencia na escolha da metodologia que utiliza nas suas aulas?

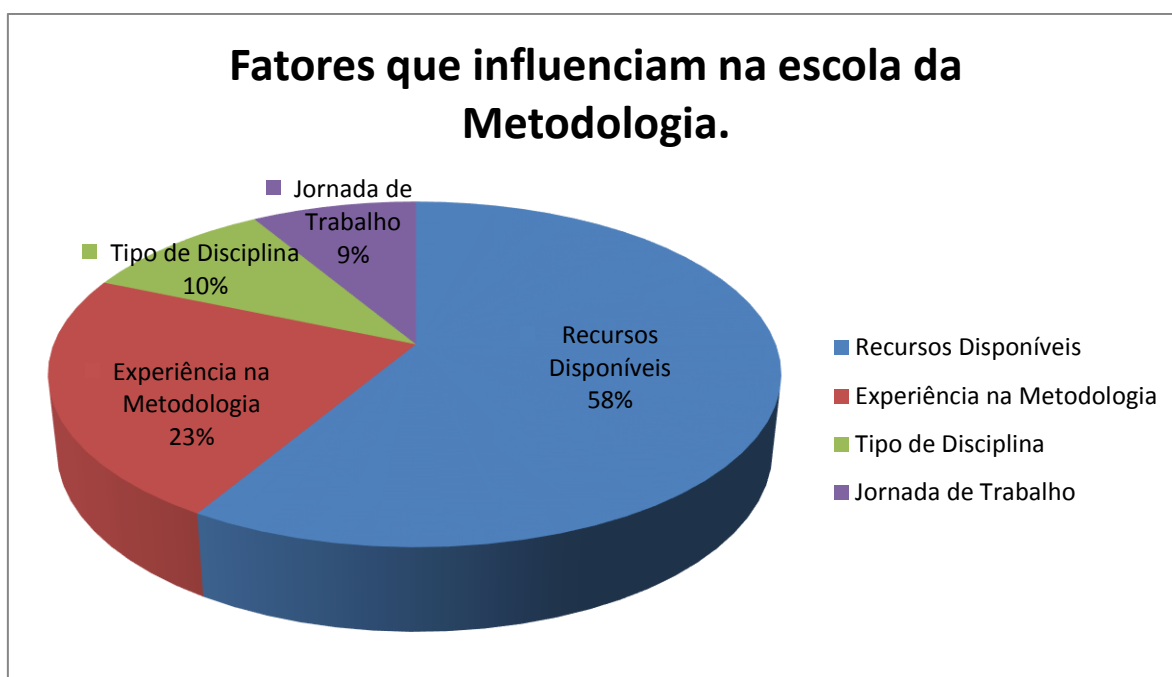


Gráfico 4: Fatores que influenciam na escolha da Metodologia
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 04 são apresentados os resultados para a identificação dos fatores que exercem influência nas aulas de Contabilidade, sendo que 59 % dizem que recursos disponíveis é o fator que mais exerce influência enquanto 23% dizem que a experiência adquirida na aplicação da metodologia influencia na escolha da mesma, 10% acham que o tipo de disciplina exerce influência na escolha da metodologia, e 8% seria a jornada de trabalho.

As questões 02, 03 e 04 se relacionam entre si, pois não basta somente o Professor ter o desejo de mudar a metodologia a ser trabalhada com os alunos, mas também precisa ter recursos apropriados que os atendam em sala de aula para o bom desenvolvimento da metodologia escolhida. Justificando isso, a questão 04, apresenta 58% dos Professores responderam que os recursos disponíveis é o fator que mais influencia nas aulas de Contabilidade.

A questão 05 procura identificar qual recurso é mais importante para a aulas de Contabilidade.

5) Qual o grau de importância dos recursos que auxiliam a aplicação do método PBL?

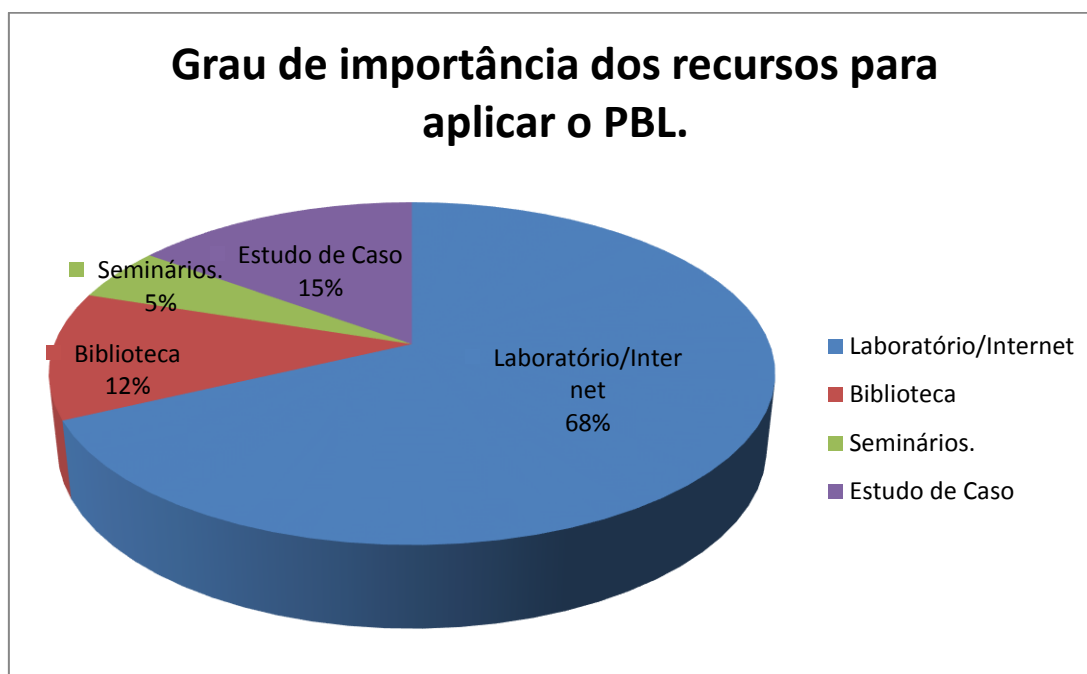


Gráfico 5: Grau de importância dos recursos para aplicação do PBL
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 05 demonstra que 68% dos Professores acreditam que Laboratório/internet é muito importante para aplicar o PBL nas aulas, 15% dos professores acreditam que estudo de caso é muito importante para trabalhar com o PBL, 12% dos Professores ainda preferem a biblioteca e somente 5% preferem seminários para aplicar o PBL.

Correlacionando com a questão anterior, os Professores em 68% acreditam que a tecnologia é fator importante no desenvolvimento das aulas para aplicar o método PBL, dessa maneira poderá aplicar em suas aulas técnicas avançadas acompanhando assim o avanço tecnológico.

A questão 06 visava entender qual a melhor maneira de se proceder nas aulas de Contabilidade utilizando a metodologia PBL.

6) Em sua opinião, na utilização do PBL, qual a maneira mais adequada de se proceder na maioria das aulas?

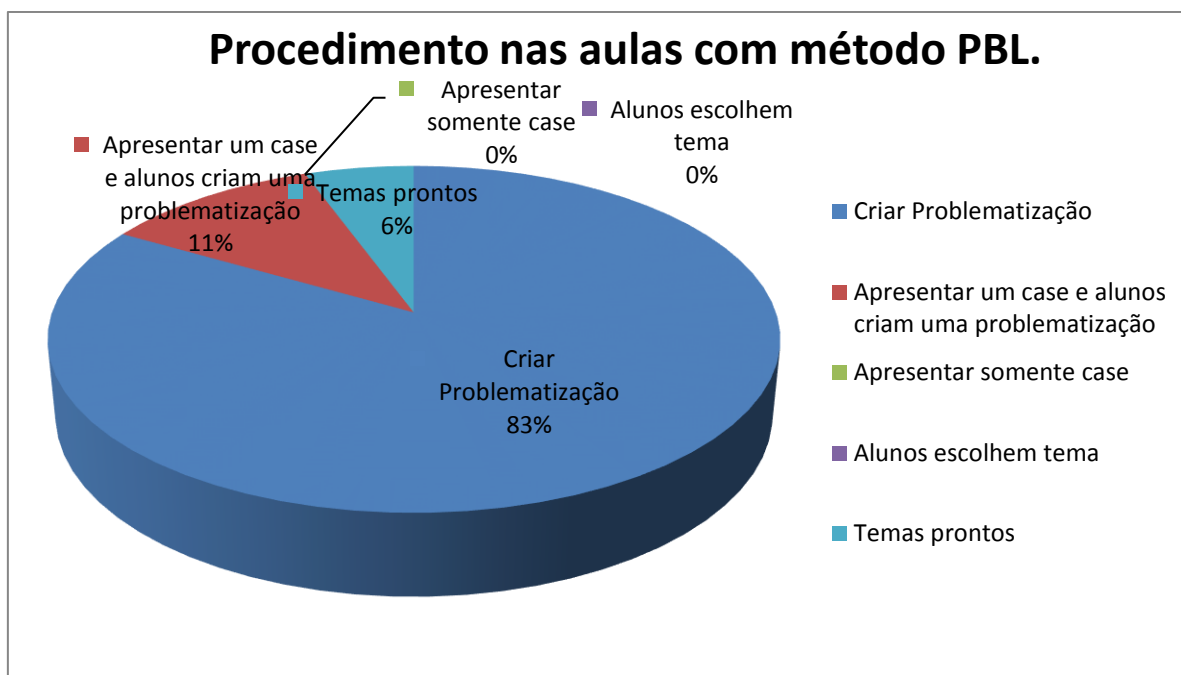


Gráfico 6: Procedimentos nas aulas com método PBL

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme aponta o gráfico 06, os professores em 83% preferem criar uma problematização e solicitar que o aluno pesquise sobre o assunto, 11% preferem apresentar um case e os alunos criam uma problematização, e 6% dos professores preferem temas prontos para trabalhar com os alunos, e não teve preferencias para as outras duas opções: apresentação de um case pelo professor e alunos escolhem o tema a estudar.

Para a mudança de metodologia em sala de aula o Professor tem que se adequar à novas maneiras de passar o conhecimento. No PBL, o Professor coloca um problema e o aluno busca sua resposta, a partir desse conceito 83% dos Professores responderam que para aplicar o método PBL eles preferem criar a problematização e deixar que o aluno busque a resposta. Neste caso, o Professor é apenas o tutor apenas e não passa os conhecimentos, o aluno busca as respostas através de pesquisa.

Para a questão 07, procurou-se mostrar os obstáculos encontrados para ministrar PBL nas aulas de Contabilidade.

7) Em sua opinião, qual é o maior obstáculo para utilização do método PBL em sala de aula?

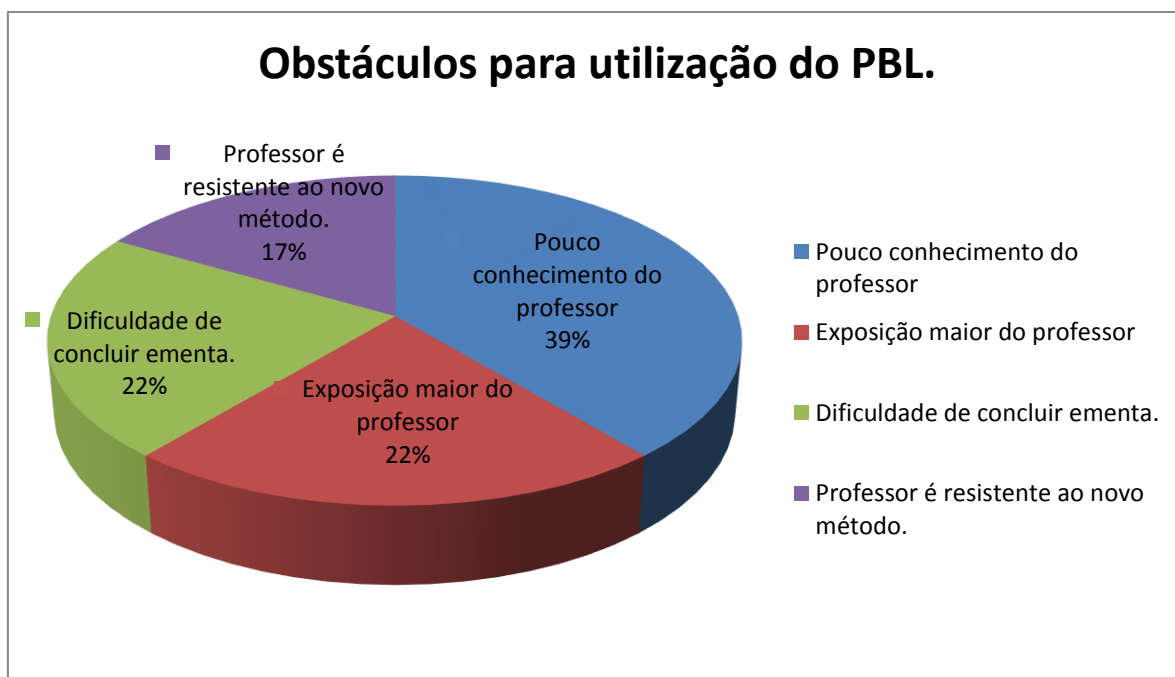


Gráfico 7: Obstáculos para utilização do PBL

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o gráfico 07 demonstra, foi verificado que 39% dos Professores acreditam que a falta de conhecimento do Professor pela metodologia é o maior obstáculo, 22% afirmam que o Professor fica mais exposto em função da grande quantidade de dúvidas e da diversidade de assuntos, 22% dos Professores acreditam que o maior obstáculo é a dificuldade em cumprir a ementa da disciplina para utilização do PBL nas aulas de Contabilidade e 17% acreditam que ainda há muitos Professores resistente á mudança de metodologia.

Apesar das questões anteriores demonstrar (neste trabalho) que a maioria dos Professores preferem a metodologia PBL, o gráfico 07 mostra que há obstáculos a vencer na implantação dessa metodologia para as aulas de Contabilidade. Um dos maiores obstáculo apontado nesta pesquisa é a falta de preparo por parte do Professor em aplicar o método, uma vez que de acordo com a questão 01 a maioria conhece muito pouco tal metodologia. Porém, há outro obstáculo a ser vencido, que é

a resistência por parte dos Professores em mudar o tipo de metodologia aplicada em aula.

Para avaliar o dinamismo do método PBL no curso de Contabilidade, foi apresentada a seguinte questão:

8) Em sua opinião, o método PBL poderia aumentar o dinamismo para o curso de contabilidade?

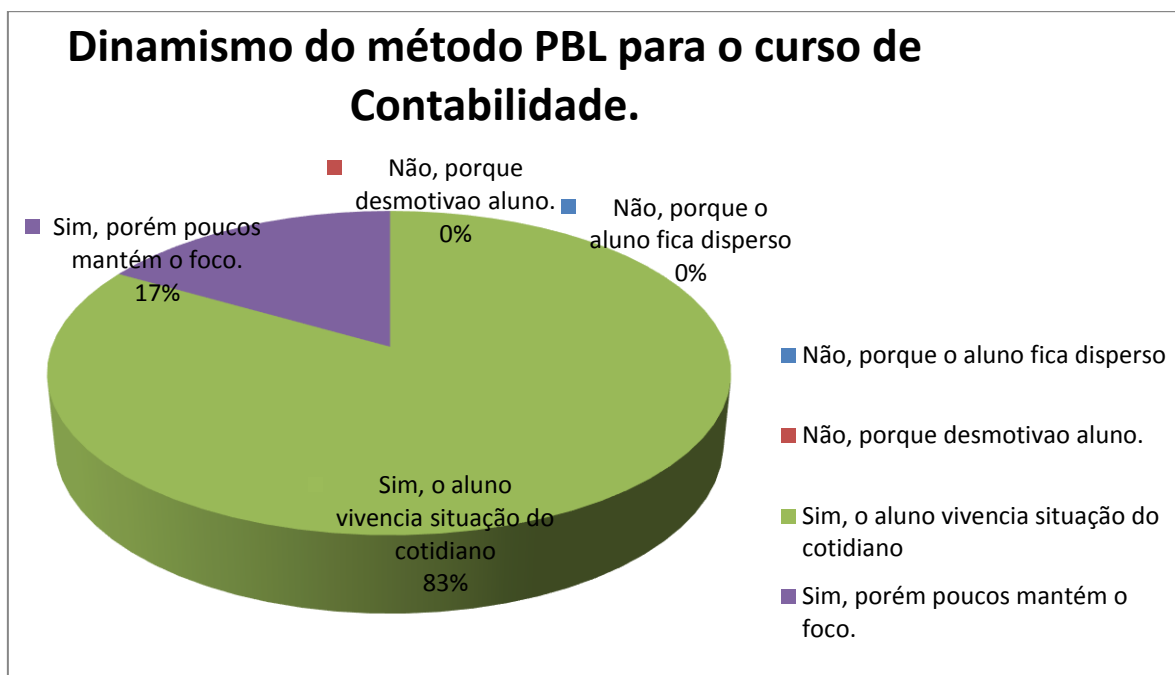


Gráfico 8: Dinamismo do método PBL para o curso de Contabilidade
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 08 demonstra que 83% dos Professores acreditam que o método PBL é dinâmico para o curso de Contabilidade porque o aluno vivencia situações do cotidiano, 17% dos Professores responderam que o método PBL é dinâmico, porém poucos alunos mantêm o foco, e não houve respostas para as outras opções.

A questão 09 trata do estímulo do conhecimento na aplicação do método PBL.

9) O método PBL poderia estimular a busca do conhecimento por meio da pesquisa?

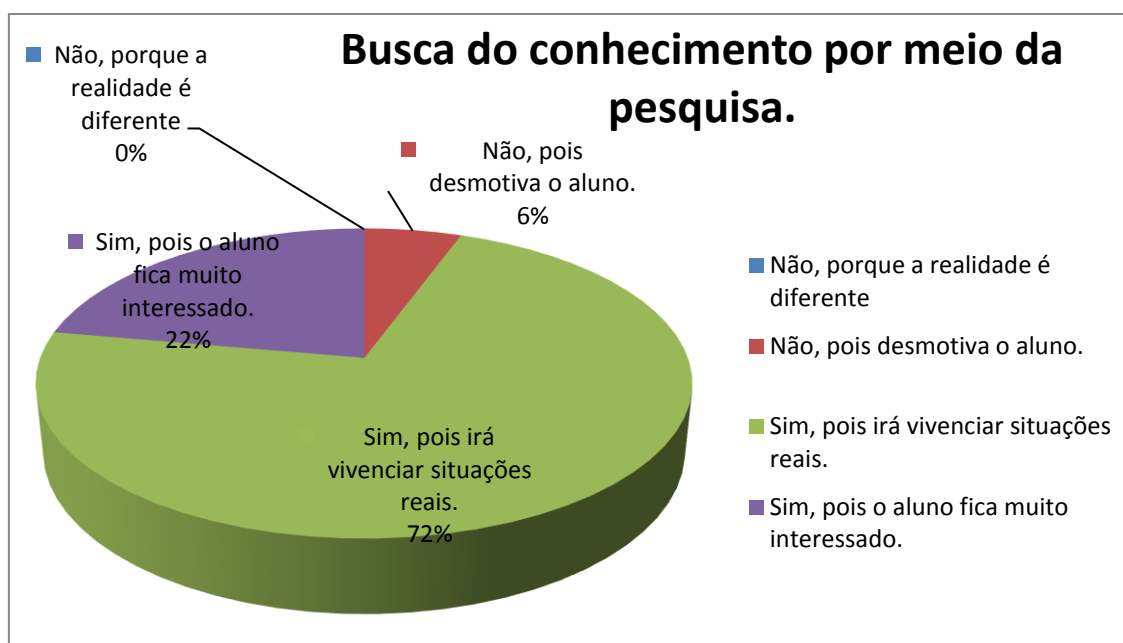


Gráfico 9: Busca do conhecimento por meio da pesquisa
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 09 é demonstrado o resultado da pesquisa referente a busca do conhecimento por meio da pesquisa, 72% dos Professores acreditam que o método PBL estimula a busca do conhecimento por meio da pesquisa pois o aluno pode vivenciar situações reais do mercado de trabalho, 22 % dos Professores acreditam que o método PBL pode estimular o conhecimento, pois o aluno fica muito interessado, para as outras duas opções não houve respondentes.

As questões 08 e 09 estão correlacionadas entre si, pois a maioria dos Professores acreditam que o método PBL, incentiva a busca do conhecimento e motiva os alunos por tratar de fatos reais, problemas vivenciados no cotidiano das empresas, isso faz com que os alunos fiquem interessados e busquem respostas para a solução do problema apresentado, demonstrando que os mesmos passam de agentes passivos, para o principal instrumento de aprendizagem em sala de aula.

A questão 10 avalia se no método PBL o aluno aprende mais porque ele próprio busca o conhecimento.

10) O aluno aprende melhor por meio do método PBL porque ele próprio constrói o conhecimento?

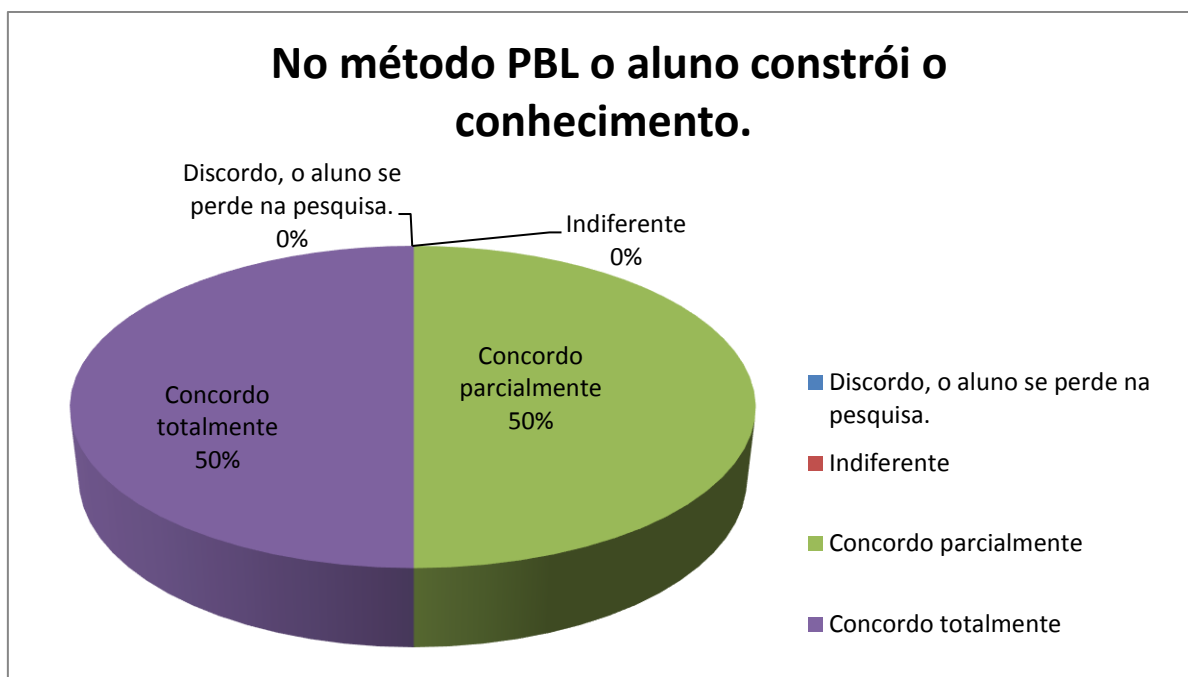


Gráfico 10: No método PBL o aluno constrói o conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 10 é demonstrado o resultado da pesquisa para a questão 10 em que se questiona se o aluno aprende melhor por meio do método PBL porque ele próprio constrói o conhecimento: 50% dos Professores afirmam que concordam parcialmente, pois incentiva o aluno a pesquisa, porém as vezes o aluno não entende o conteúdo pesquisado e outros 50 % dos Professores concordam totalmente, pois acreditam que quanto mais o aluno pesquisa mais independente se torna na busca do conhecimento. Para as outras opções não houve respondentes.

Na questão 10, a metade dos Professores concordam parcialmente que o método PBL ajuda o aluno a construir o próprio conhecimento, porém nesta questão é demonstrado outro obstáculo na implantação do PBL, que é o aluno pesquisar e não entender o conteúdo pesquisado, esse obstáculo pode trazer desmotivação para os alunos fazendo com que haja inviabilidade na implantação do método.

A questão 11 avalia se a qualidade e quantidade do conhecimento adquirida pelo método PBL é maior que no método tradicional.

11) A quantidade e qualidade dos conhecimentos adquiridos durante os trabalhos do método PBL são superiores aos dos métodos tradicionais?

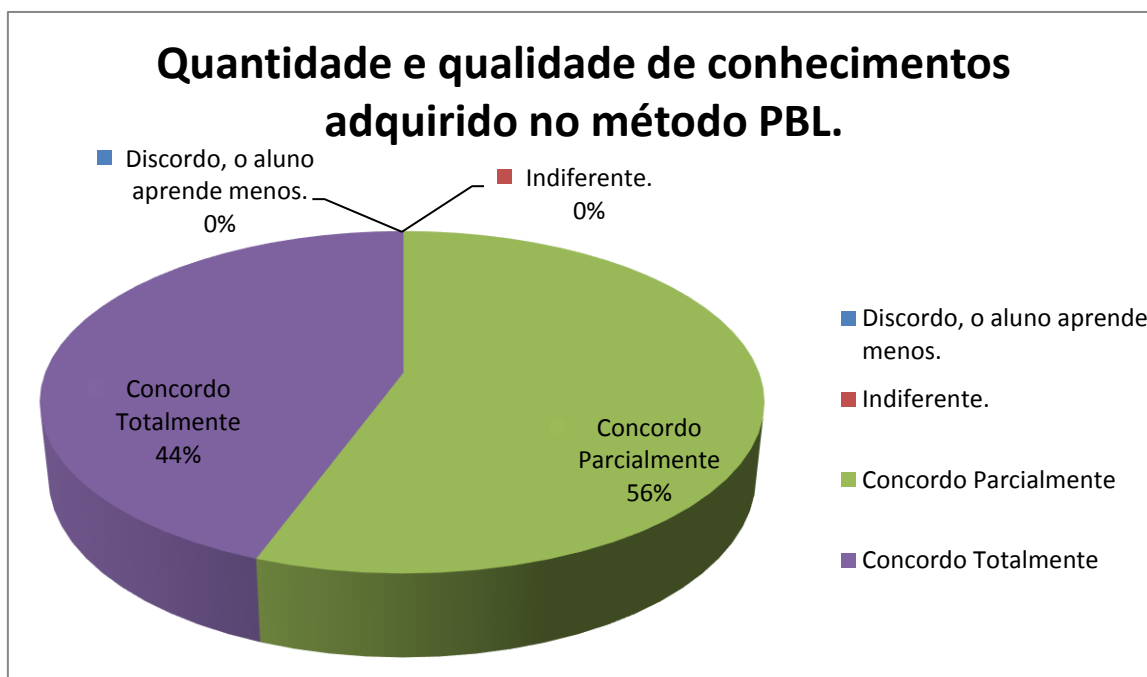


Gráfico 11: Quantidade e qualidade de conhecimento adquirido no método PBL

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 11 demonstra que o resultado da pesquisa para a quantidade e qualidade de conhecimentos adquirido no método PBL: 56% dos Professores concordam parcialmente, pois instiga o aluno na busca da resolução de problema, porém muitos se acomodam, outros 44% dos Professores, concordam totalmente, pois acreditam que instiga o aluno à leitura, raciocínio lógico e à discussão. Para as outras opções não houve respondentes.

A questão 12 busca demonstrar se o método PBL conserva por mais tempo o conhecimento adquirido do que no método tradicional.

12) Em sua opinião, no método PBL, o conhecimento adquirido é conservado a longo prazo por se tratar da resolução de um problema vivenciado no cotidiano da empresa?

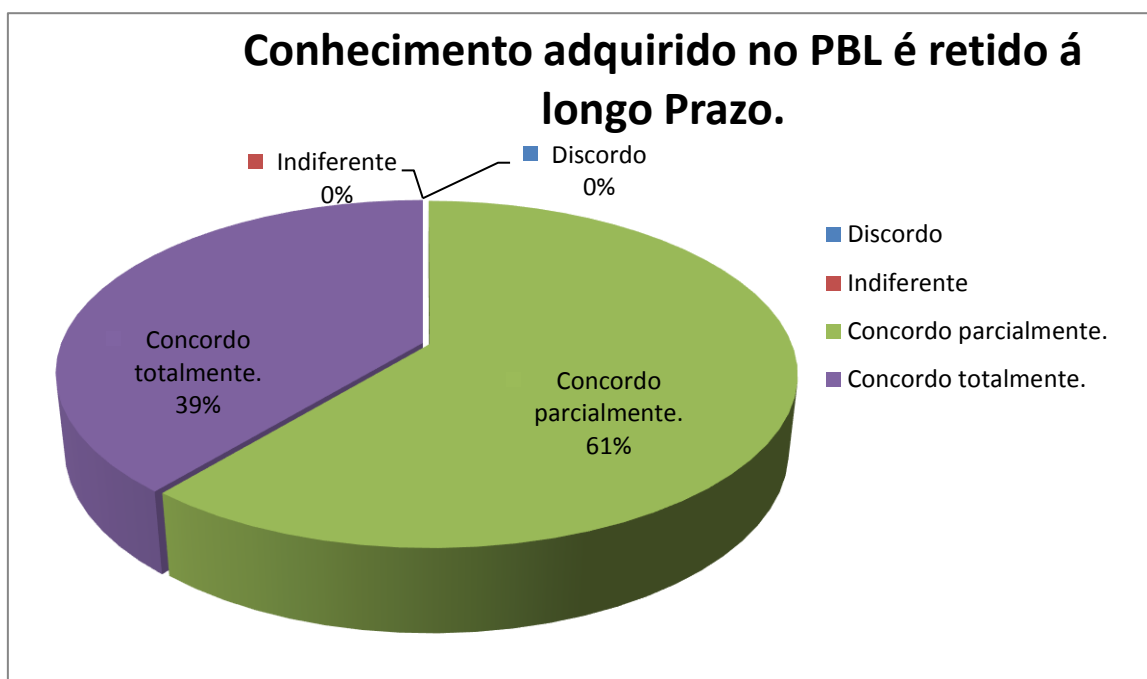


Gráfico 12: Conhecimento no PBL é retido a Longo Prazo
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 12 é demonstrado o resultado em que 61% acreditam o conhecimento adquirido pelo aluno no método PBL é mais duradouro, porém pode haver acomodação por parte de alguns integrantes do grupo, 39% dos Professores concordam totalmente que no método PBL o conhecimento adquirido é retido à longo prazo, pois o aluno vivencia um processo prático assimilando melhor o conhecimento, para as outras opções não houve respondentes.

Na questão 12 a maioria dos Professores concordam que no método PBL os alunos retêm o conhecimento adquirido a longo prazo por vivenciar situações reais no aprendizado, porém assim como na questão 11, aqui também há um obstáculo a ser vencido que é a acomodação por parte de alguns integrantes do grupo que não cumprem com sua parte no trabalho deixando para os colegas pesquisarem.

A viabilidade ou dificuldade da aplicação do método PBL para o curso de Contabilidade é demonstrada na questão 13.

13) A aplicação do PBL é viável para ministrar disciplinas no curso de contabilidade?

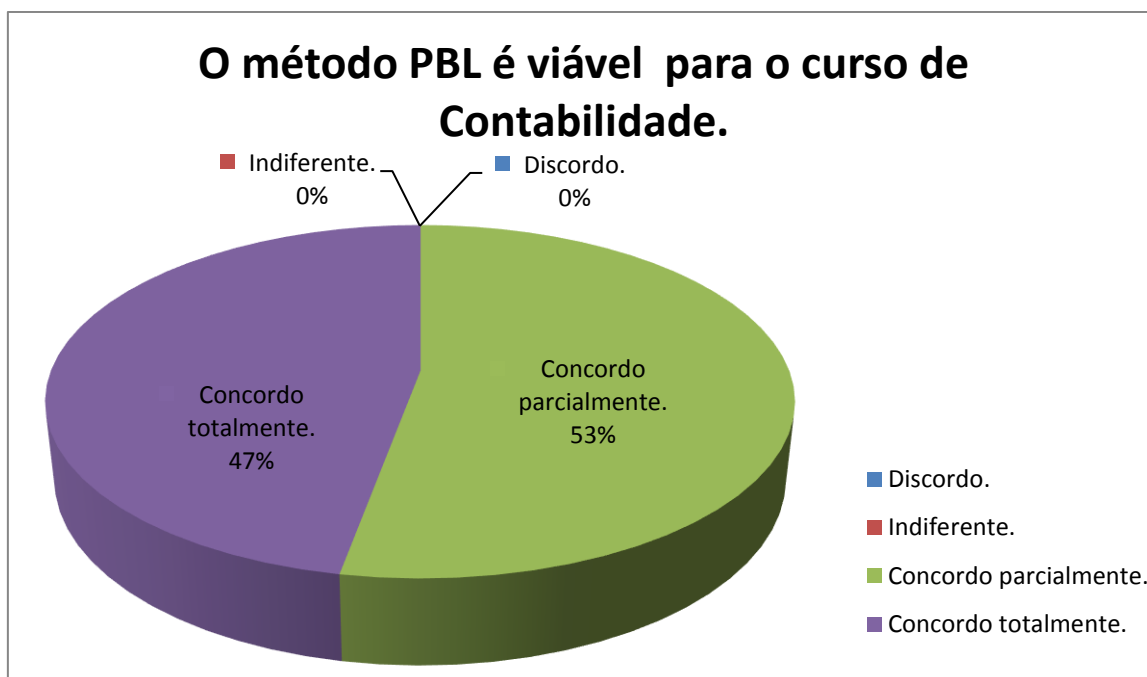


Gráfico 13: Método PBL é viável para o curso de Contabilidade
Fonte: elaborada pela autora

O gráfico 13 demonstra que 53% dos Professores concordam parcialmente que o método PBL é viável para o curso de Contabilidade, pois a maioria dos alunos assimilam melhor o conhecimento quando praticam, 47% dos docentes concordam totalmente, pois acreditam que o método PBL associa a teoria á prática e motiva o trabalho em equipe. Para as outras opções não houve respondentes.

As questões 11, 12 e 13 também estão correlacionadas entre si, pois se o método PBL faz com que o aluno retenha o conhecimento adquirido a longo prazo por vivenciar situações reais da empresa, os professores acreditam em sua maioria que os alunos assimilam melhor o conhecimento quando praticam e também acreditam que assimilam melhor o conhecimento quando praticam e isso o método PBL proporciona na aula.

E finalizando a pesquisa com os docentes na pergunta 14 foi questionado quais disciplinas são viáveis para aplicação do método PBL.

14) Em sua opinião, quais disciplinas que são adequadas para serem ministradas por meio do método PBL?

As disciplinas mais escolhidas pelo Professores em 89% da pesquisa para serem ministradas pelo Método PBL foram: Contabilidade Gerencial; Auditoria das Demonstrações Contábeis; Análise das Demonstrações Contábeis; Análise de Custos e Contabilidade Internacional.

5.5 Resultado da pesquisa aplicada ao corpo discente

Para a pesquisa com o corpo discente e entendimento dos mesmo sobre a metodologia PBL, foram considerados os seguintes conceitos:

Metodologia Tradicional: o professor é o instrumento principal no processo, sendo responsável pela instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos.

Metodologia Ativa: o aluno busca o conhecimento através da pesquisa, trabalho em equipe, a aprendizagem se desenvolve através da busca de solução de um problema que é vivenciado no mundo real e o aluno é o instrumento principal no processo.

A seguir são apresentados os resultados oriundos da pesquisa realizada com os discentes do período do 4º semestre ao 8º semestre do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição do Ensino superior. Os mesmos estão em forma gráfica para facilitar a visualização e entendimento das informações coletadas, com uma população participante de 28 alunos.

1) Como você avalia seu aprendizado na maioria das aulas em que é utilizado a metodologia tradicional?

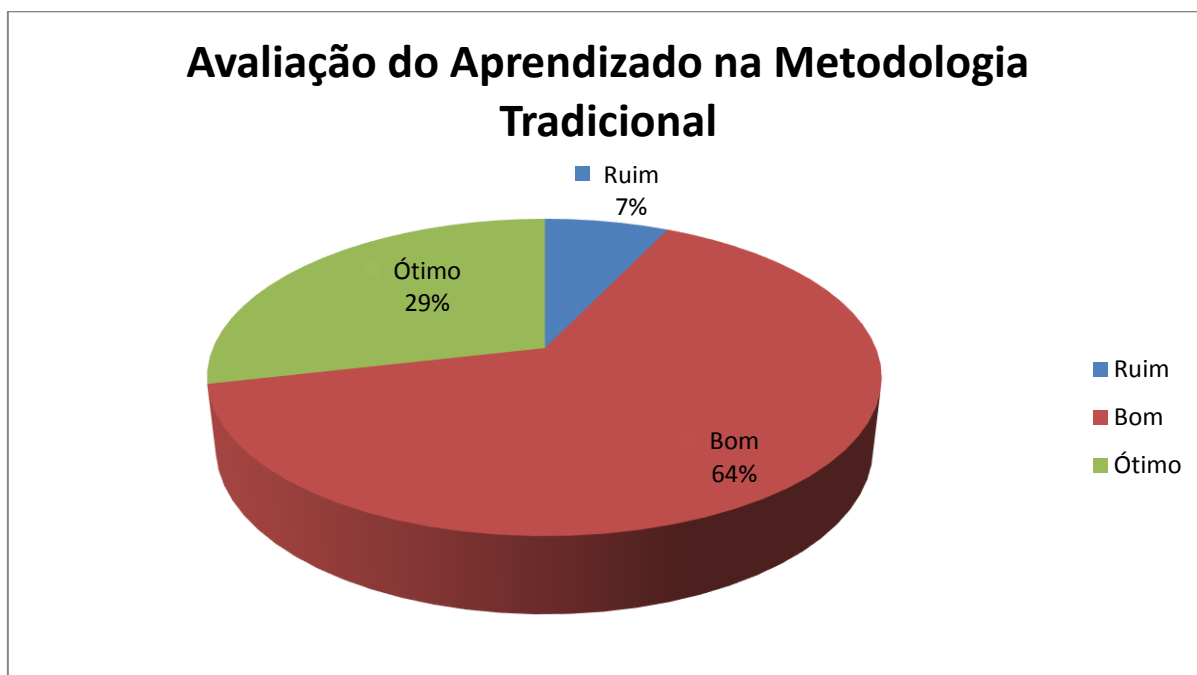


Gráfico 14: Avaliação do Aprendizado na Metodologia Tradicional

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 14, é demonstrado o resultado do questionamento da avaliação do aprendizado na metodologia tradicional no curso de Contabilidade, 7% responderam que foi ruim, 64% disseram que foi bom e o outros 29% disseram que foi ótimo, ou seja, o método ainda é forte na concepção dos alunos.

2) Em sua opinião, a metodologia tradicional motiva o aluno a busca do conhecimento?



Gráfico 15: Metodologia Tradicional e a motivação á busca do conhecimento
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 15, são apresentados os resultados para identificar a motivação dos alunos à busca do conhecimento através da metodologia tradicional: 54% afirmaram que a metodologia tradicional não motiva a busca do conhecimento, 21 responderam que motiva e 25 % não tem opinião sobre esta questão.

Apesar de a pesquisa demonstrar na questão 01 que os alunos acham que as aulas através da metodologia ativa são boas, o gráfico 02 demonstra que os mesmos acreditam que tal metodologia não é motivante para a busca do conhecimento.

3) Em sua opinião, trabalhos em grupo motiva o aluno à pesquisa, busca do conhecimento?



Gráfico 16: Trabalho em grupo e a motivação à pesquisa e à busca do conhecimento
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 16 apresenta o resultado de 64% disseram que trabalho em grupo motiva à pesquisa e à busca do conhecimento, 25% responderam que trabalho em grupo não motiva à pesquisa e à busca do conhecimento e 11% não tem opinião sobre o assunto.

Para a metodologia PBL, saber trabalhar em grupo é primordial, nesta questão 64% dos alunos responderam que trabalhar em grupo motiva à pesquisa e à busca do conhecimento, isso apresenta vantagem para aplicar o método PBL nas aulas.

4) Em seu conceito, a metodologia ativa pode auxiliar a reter o conhecimento adquirido a longo prazo?

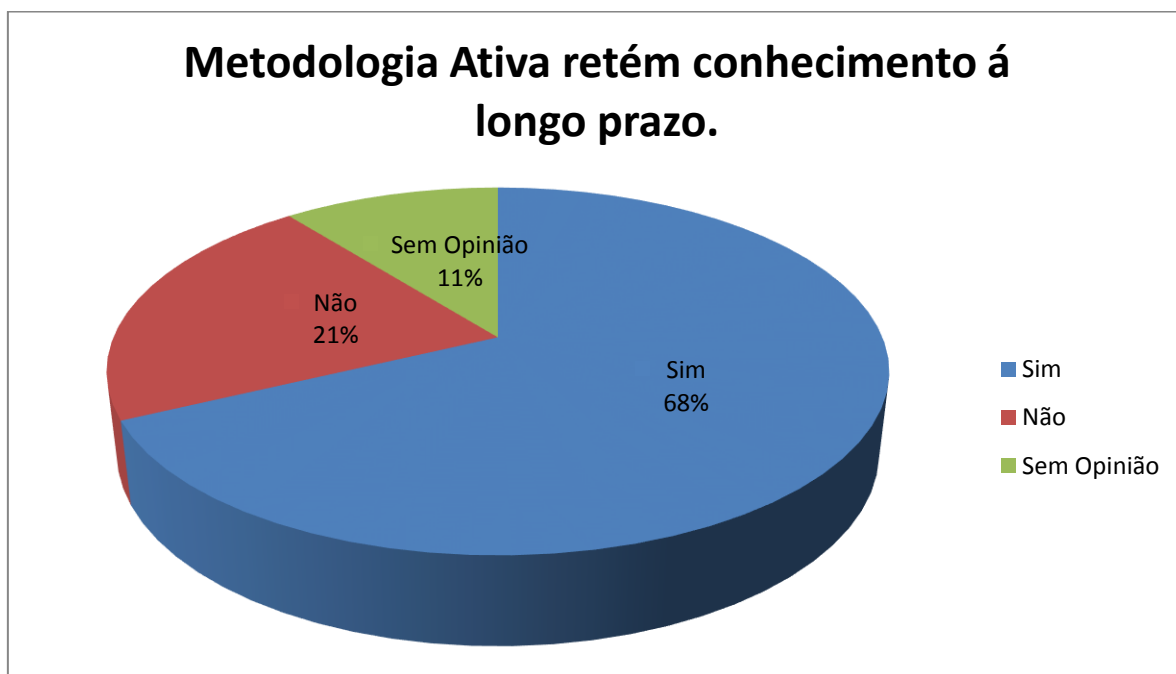


Gráfico 17: Metodologia Ativa ajuda na retenção do conhecimento à longo prazo
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 17, apresenta o resultado para a retenção de conhecimento a longo prazo na metodologia ativa: 68% acreditam que retém o conhecimento, 21% acreditam que a Metodologia ativa não retém o conhecimento a longo prazo e 11% não tem opinião a respeito desse questionamento.

As questões 03 e 04 estão correlacionadas entre si, pois o trabalho em grupo é fator importante na visão dos alunos de acordo com esta pesquisa, outro ponto de destaque é que nesta questão que trata-se da retenção de conhecimento a longo prazo na metodologia ativa, mostra-se que os discentes em 68% dos 28 alunos pesquisados acreditam que o conhecimento adquirido pode ser retido a longo prazo quando se aplica a metodologia ativa.

5) Em sua opinião qual metodologia é motivadora e desperta o interesse do aluno pela discussão/debate.

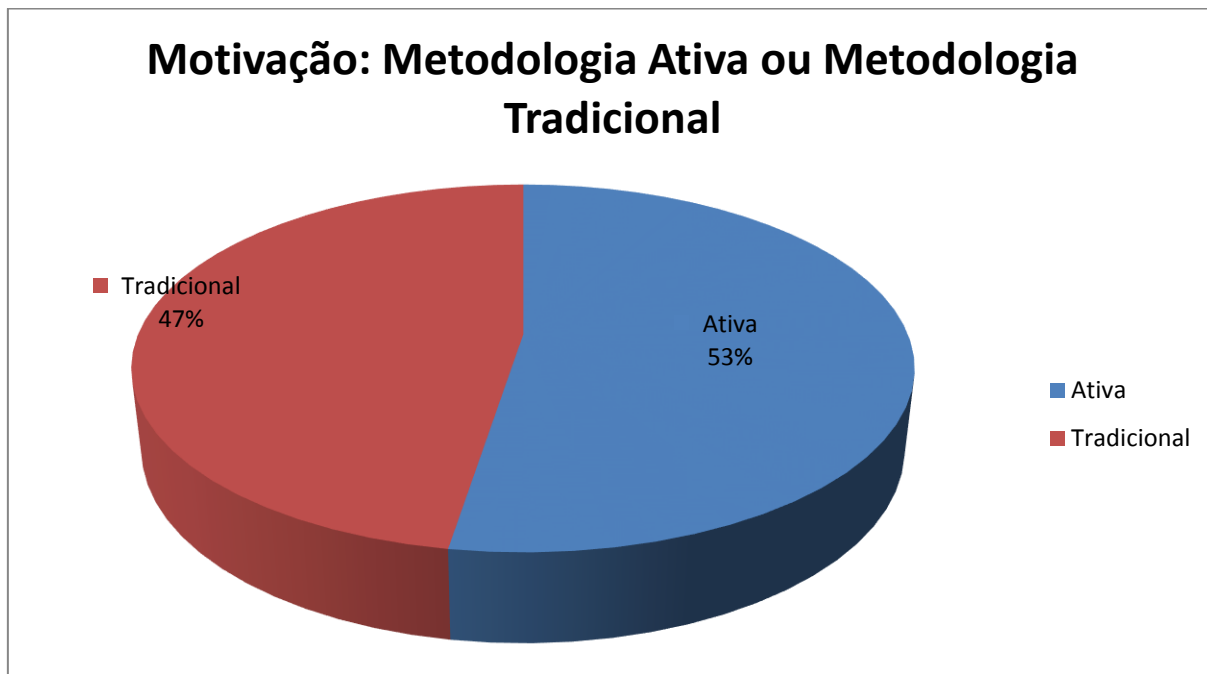


Gráfico 18: Motivação: Metodologia Ativa ou Metodologia Tradicional
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 18 serão apresentados os resultados para o tipo de metodologia que desperta a motivação da discussão/debate no aluno: 47% afirmam que a Metodologia tradicional é motivadora, 53% preferem a metodologia ativa.

Nesta questão os alunos em sua maioria acreditam que a metodologia ativa é mais dinâmica e desperta o interesse do aluno pela discussão/ debate sobre o tema do problema proposto em sala de aula.

6) Você considera que a metodologia ativa pode auxiliar o aluno a implementar novas ideias e planos?

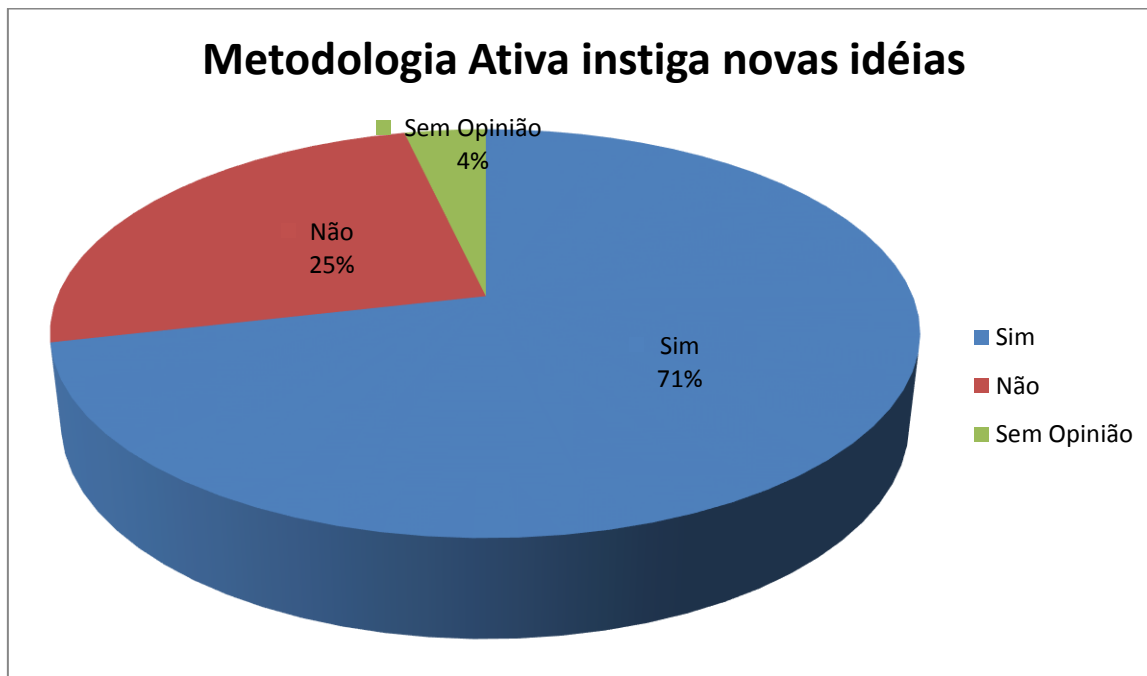


Gráfico 19: Metodologia Ativa instiga novas ideias
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 19 são apresentados os resultados para pesquisa sobre a implementação de novas ideias e planos na metodologia Ativa: 71% entendem que a metodologia ativa instiga a implementação de novas ideias e planos, 25% acreditam que não e 4% não tem opinião sobre o assunto.

Correlacionado as questões 05 e 06, os alunos preferem a metodologia ativa á tradicional por instigar o aluno à novas ideias, novos planos, projetos, motivando-os dessa maneira, o interesse pelo debate/discussão do problema proposto em sala de aula.

7) Em sua opinião, qual metodologia desenvolve a capacidade do aluno de aprender e encontrar informações relevantes?

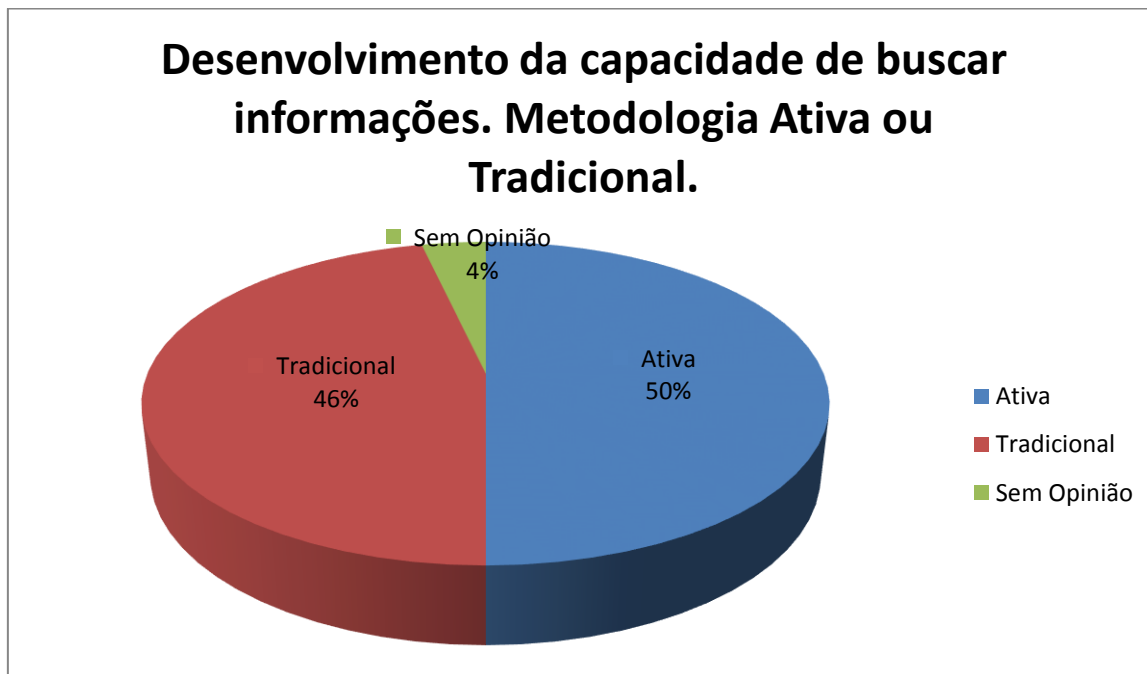


Gráfico 20: Desenvolvimento da capacidade de buscar informações: Metodologia Ativa ou tradicional
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 20 serão apresentados os resultados para o desenvolvimento da capacidade do aluno buscar informações relevantes: 50% acreditam que a metodologia Ativa instiga essa capacidade, 46% acreditam que a Metodologia tradicional desenvolve melhor essa capacidade e 4% não tem opinião sobre o assunto.

Dando preferência pela metodologia ativa até questão anterior, na questão 07, 50% dos alunos preferem as aulas pelo método PBL, pois acreditam que através dessa metodologia desenvolvem a capacidade de pesquisar e encontrar informações relevantes, importantes para seu conteúdo de aprendizagem.

8) Em seu conceito, pesquisa, busca do conhecimento independente, autoavaliação, professor como tutor são fatores motivantes para o aluno em sala de aula?



Gráfico 21: Metodologia Ativa motiva o aluno em sala de aula
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 21 são apresentados resultados para a avaliação da aplicação de pesquisa, busca do conhecimento independente, autoavaliação, professor como tutor, são fatores motivantes para o aluno em sala de aula: 57% afirmam que sim, 25% que não e 18% não tem opinião.

Nesta pesquisa já foi demonstrado até agora que os alunos preferem a metodologia ativa, o gráfico 21 demonstra mais uma vez a preferência pela metodologia ativa, onde 57 % dos alunos acreditam que o uso de tal metodologia nas aulas é fator motivante para o aluno na busca do conhecimento.

9) De acordo com sua visão, a metodologia tradicional é capaz de desenvolver no aluno habilidades para trabalhar com outras pessoas em equipe?

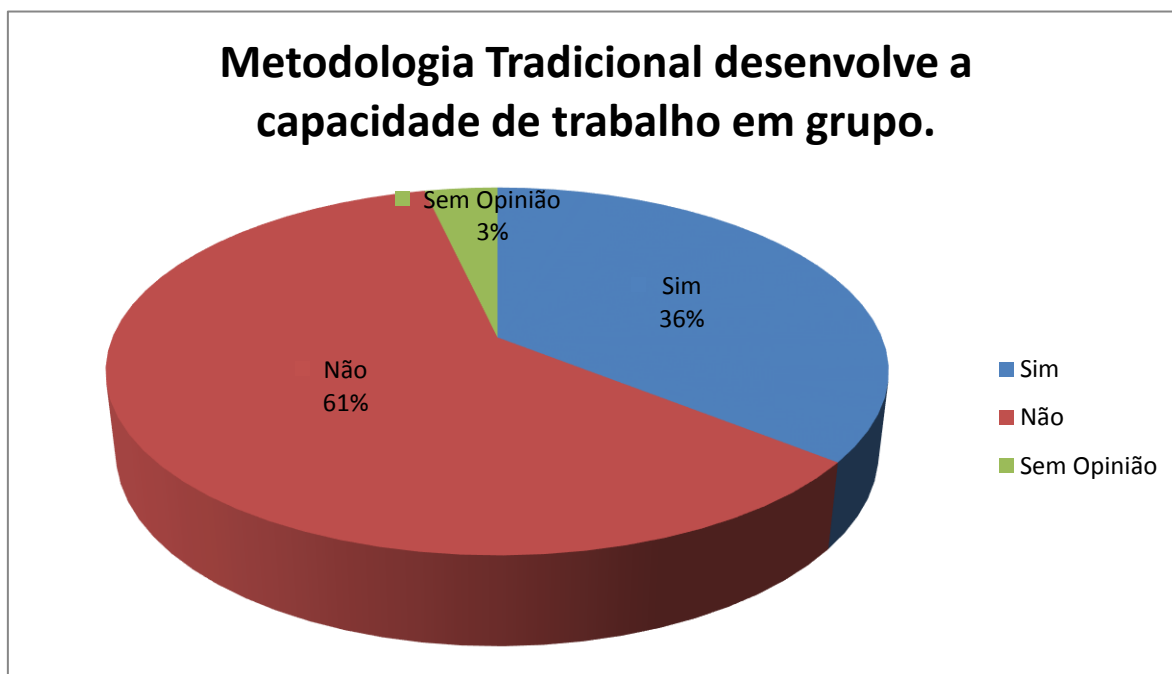


Gráfico 22: Metodologia Tradicional desenvolve a capacidade de trabalho em grupo
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 22 apresenta os resultados para a pesquisa sobre a Metodologia Tradicional desenvolver a capacidade de trabalho em grupo: 61% afirmam que este tipo de metodologia não desenvolve a capacidade de trabalho em grupo, 36% afirmam que sim e 3% não tem opinião.

Comparando as questões 03 e a 09 as mesmas tratam do desenvolvimento da capacidade através do trabalho em grupo, assim como na questão 03, na questão 09 os alunos acreditam que na metodologia tradicional o trabalho em grupo não ajuda à busca do conhecimento.

10) Qual metodologia você gostaria que os professores aplicassem nas aulas?

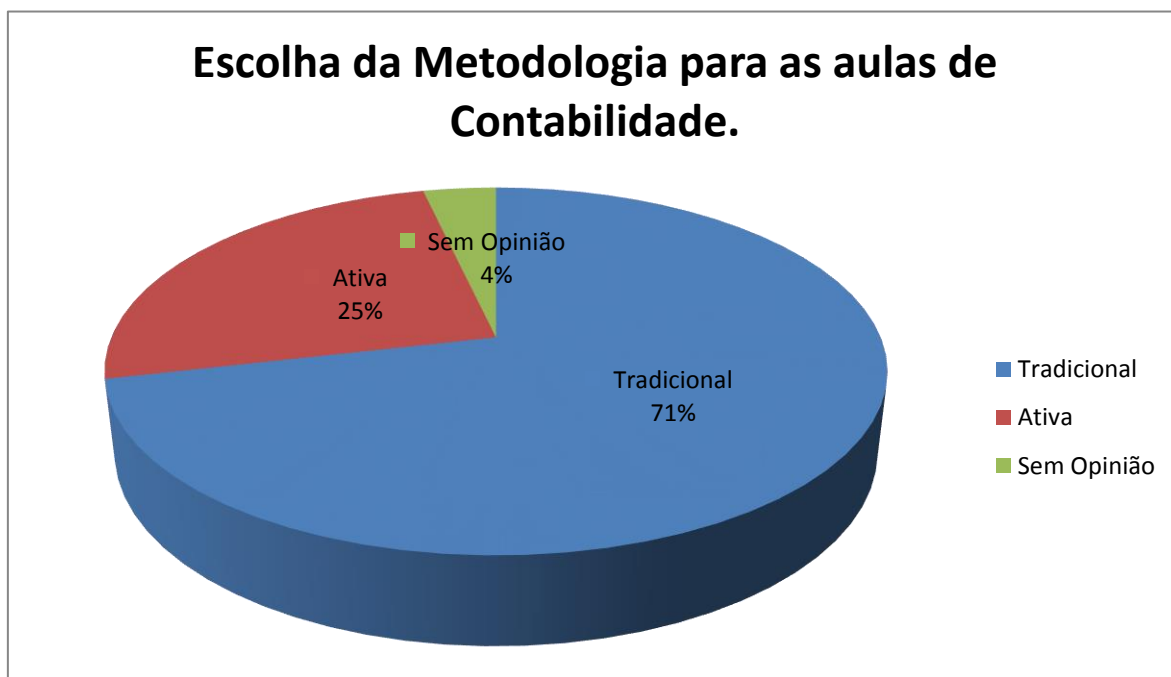


Gráfico 23: Escolha da Metodologia para as aulas de Contabilidade
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 23 são apresentados os resultados para a escolha do tipo de metodologia nas aulas: 71% preferem a metodologia tradicional, 25% preferem a Ativa e 4% não tem opinião.

De acordo com todas as respostas da pesquisa da população de alunos, a questão 10 também é voltada em 71% da preferência dos alunos pela aplicação da metodologia ativa nas aulas de Contabilidade.

11) Se sua resposta na questão 10 foi metodologia Ativa, você buscaria/pesquisaria a solução do problema proposto através de: (Responder esta questão somente se a resposta anterior foi Metodologia Ativa).



Gráfico 24: Na escolha da Metodologia Ativa, escolha do argumento qualitativo, argumento quantitativo
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 24 são apresentados resultados da pesquisa sobre escolher argumento qualitativo ou argumento quantitativo na metodologia ativa: 80% preferem trabalhar com argumento qualitativo e 20% preferem argumento quantitativo.

Nesta questão que está ligada à questão 10, 80% dos alunos responderam que usaria de argumento qualitativo para buscar respostas para problemas propostos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ultimamente vem ocorrendo mudanças no perfil do aluno egresso do curso de Ciências Contábeis, passando a exigir destes não só os conhecimentos específicos da área de Contabilidade, mas também desenvolvimento de competências múltiplas.

Conforme pesquisa feita por Laffin, (2002), os estudantes não se sentem preparados ao concluir o curso de Contabilidade, e estão insatisfeitos quanto à qualidade dos conhecimentos contábeis adquiridos para o mercado de trabalho.

De acordo com o referencial teórico desse trabalho, a metodologia PBL (*Problem Based Learning*), aumenta as perspectivas dos alunos em relação a vida profissional, uma vez que promove o raciocínio lógico, o pensamento crítico, habilidade de trabalhar em grupo, auto aprendizado, envolvimento com a pesquisa e o amadurecimento da competência para resolução de problemas.

O problema trabalhado na pesquisa, foi respondido durante o desenvolvimento da pesquisa de campo, pois verificou-se que a metodologia do *Problem Based Learning*, também tratada aqui como metodologia ativa, pode contribuir para o desenvolvimento de disciplinas no curso de Ciências Contábeis, uma vez que as questões 08 e 09 e 13, os professores pesquisados acreditam que o método PBL pode estimular a busca do conhecimento e o dinamismo para o curso de Contabilidade, com isso, há possibilidade de tornar-se viável a aplicação do método nas disciplinas do curso.

Os resultados apresentados demonstram ainda, que a maioria dos docentes pesquisados neste trabalho, acredita que o método PBL, poderá substituir o método de ensino tradicional num período próximo de 03 a 05 anos, pois os Professores demonstraram a preferência por novas metodologias para aplicar em suas aulas, haja vista que, estão em busca de algo novo que traga o aluno “de volta” à sala de aula, desperte o interesse, a motivação, pois conforme o resultado apresentado na pesquisa, a maioria dos professores (pesquisados neste trabalho) preferem criar uma problematização e solicitar que o aluno pesquise sobre o assunto, fazendo com que a aula se torne mais interessante e motivante, já que o aluno busca o conhecimento através da pesquisa.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa deste trabalho relacionados ao corpo docente, demonstram que apesar de haver vantagens na aplicação do método PBL para o curso de Ciências Contábeis, também há obstáculos a vencer, como a

falta do conhecimento do Professor sobre o método PBL, uma vez que de acordo com a questão 01 a maioria conhece muito pouco tal metodologia. Porém, há outro obstáculo a ser vencido, que trata-se da resistência por parte de alguns Professores em mudar o tipo de metodologia aplicada em aula.

Outra desvantagem, da aplicação do método, verificada neste trabalho, é que apesar de instigar o aluno à busca do conhecimento, muitos se acomodam durante os trabalhos em grupo, fazendo com que os colegas desenvolvam a parte dele. Na questão 10, a metade dos Professores (pesquisados neste trabalho) concordam parcialmente que o método PBL ajuda o aluno a construir o próprio conhecimento, porém nesta questão é demonstrado outro obstáculo na implantação do PBL, que o aluno pesquisa e não entende o conteúdo pesquisado e supõe-se que esse obstáculo pode trazer desmotivação para o discente fazendo com que haja inviabilidade na implantação do método.

Assim como foi pesquisado o corpo docente, também pesquisou-se o corpo discente para saber a opinião em relação à metodologia tradicional e PBL (tratado com os alunos neste trabalho como metodologia ativa), para ser aplicado no curso de Ciências Contábeis.

As respostas do corpo discente do 4º semestre ao 8º semestre pesquisado demonstraram que 64% acreditam que o método de ensino tradicional é bom; porém 54% dos alunos acreditam que a metodologia tradicional não motiva a busca do conhecimento; 64% afirmaram que trabalho em grupo motiva à pesquisa e à busca de conhecimento; 68% entendem que metodologia ativa (PBL) ajuda a reter o conhecimento adquirido a longo prazo; 53% afirmam que preferem a metodologia ativa à metodologia tradicional, uma vez que desperta a motivação da discussão/debate no aluno; 71% acreditam que a metodologia ativa instiga a implementação de novas ideias/planos; 50% acreditam que a metodologia ativa desenvolve a capacidade da busca de informações relevantes; 57% afirmam que a metodologia ativa motiva o aluno em sala de aula; 61% afirmam que a metodologia ativa desenvolve a capacidade do aluno trabalhar em grupo; 71% afirmam que preferem a metodologia ativa à tradicional para as aulas do curso de Contabilidade.

Com isso, podemos supor que os discentes que participaram da pesquisa deste trabalho, a maioria acredita que a Metodologia PBL (nesta seção tratada como metodologia ativa) é viável para ser aplicada no curso de Ciências Contábeis, pois busca e amplia o conhecimento através da pesquisa, motiva os alunos nas aulas por

abordar fatos reais através de soluções de problemas propostos pelo Professor, torna a aula mais dinâmica e interessante.

A intenção deste estudo era mostrar as vantagens e desvantagens da aplicação do método PBL para o curso de Contabilidade, a pesquisa permitiu responder que neste método há vantagens e desvantagens, uma vez que, pode-se verificar que os Professores pesquisados, estão dispostos à renovar o método de ensino, permitindo ao aluno habilidades coerentes e importantes para o auto aprendizado, de maneira crítica e que passe ao discente a possibilidade de amadurecimento científico e profissional através da auto avaliação, busca independente do conhecimento, habilidades necessárias para o sucesso do futuro profissional da Contabilidade.

Na análise dos resultados da pesquisa, também se constatou que o objetivo proposto foi atendido.

O resultado da pesquisa com o corpo docente e discente, mostra que a h^1 , a metodologia *Problem Based Learning*, também tratada neste trabalho como metodologia ativa, pode contribuir para uma melhora no processo de ensino aprendizagem do curso de Contabilidade, atendendo dessa maneira o objetivo deste trabalho. Por trabalhar a busca de solução para um problema real, o aluno poderá assimilar melhor o assunto do que no método tradicional.

A pesquisa ainda mostrou que há viabilidade de aplicação do método PBL, principalmente para as seguintes disciplinas de acordo com os Professores pesquisados com preferência de 89,9% (questão 13 questionário dos docentes): Contabilidade Gerencial; Auditoria das Demonstrações Contábeis; Análise das Demonstrações Contábeis; Análise de Custos e Contabilidade Internacional. Isso não quer dizer que disciplinas menos votadas não são viáveis para aplicação de tal método.

Por se tratar de um processo de busca da solução do problema, em que o aluno busca o conhecimento através da pesquisa e passa a ser o agente principal no processo de aprendizagem, o PBL (metodologia ativa) pode proporcionar um dinamismo maior nas aulas em relação ao ensino tradicional, pois o aluno participa diretamente do processo, respondendo assim a h^2 .

A pesquisa ainda teve a intenção de mostrar que o método PBL, pode propiciar o desenvolvimento da capacidade para o aluno possa atuar no mercado profissional mais competitivo e que a adoção do método PBL pelas IES na atualidade não é somente possível, quanto também desejado pelos docentes e discentes, uma vez que prepara o aluno para o futuro profissional, em que será desenvolvida com o es-

tudante a habilidade para pesquisa, análise, pensamento de maneira crítica para solucionar problemas propostos e mantendo-se permanentemente atualizado.

Recomendações

O PBL é uma metodologia recente no Brasil, em que pouco se tem falado, com isso, o estímulo para outros estudos poderá ser de grande contribuição para esta linha de pesquisa e também para a formação de melhores profissionais de Contabilidade.

Dessa maneira, esta pesquisa pode ser referencial para aplicações futuras em maiores proporções na área de Contabilidade, uma vez que o PBL ainda é embrionário na área contábil.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. T. A.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1980.

BACCI, J. **Estudo exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro: uma contribuição ao registro de sua evolução histórica**. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, SP.

BAGAROLLO, M. P. de A. **Responsabilidade coletiva: educadores e educandos**. Correio Popular. Caderno Opinião. Campinas, 8 Dez. 2004.

BARROWS, H. S. **A taxonomy of problem based learning methods**. Medical Education, San Francisco: Jossey Bass, n.20, p. 481-486, 1986.

BIELINSKI, A. C. **Educação profissional no século XIX. Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso**. Boletim técnico do Senac 26.3 (2000):45-55. Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/263/boltec263e.htm>>. Acesso em set. 2016.

BOROCHOVICIUS, E. **Avaliação do Problem Based Learning no curso de Administração**. Campinas: PUC-Campinas, 2012. 199p.

BRANDÃO, H. P. **Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) Universidade de Brasília, Brasília – DF.

BRASIL. **Decreto nº 456 de 6 de Julho de 1846. Capítulo 3 - Art. 24**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-456-6-julho-1846-560426-publicacaooriginal-83232-pe.html>>. Acesso em set. 2016.

_____. Lei nº 556 de 25 de junho de 1850. **Código Comercial**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L0556-1850.htm>. Acesso em set. 2016.

_____. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES 10, de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em out. 2016.

CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do Contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 353-367, Jul./Set. 2010.

COIMBRA, R. G. C.; SCHIKMANN, R. A Geração Net. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração e Pesquisa EnANPAD, 25, 2001, Campinas. **Anais...Campinas**, ANPAD, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Edital Exame de Suficiência nº 02//2016**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/destaque/exame-de-suficiencia-cfc-publica-o-edital-da-segunda-edicao-de-2016>>. Acesso em ago. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CRC). **O Profissional da Contabilidade, cursos e mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/profissao/o-profissional.htm>>. Acesso em out. 2016.

_____. **Portal da Transparência**. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/transparencia/>>. Acesso em out. 2016.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 5.ed. São Paulo:Cortez/Unesco/Mec, 2001.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DESAULNIERS, J. B.R. **Formação, competência e cidadania. Educação & Sociedade**. v. 18, n. 6, p.51-63, Dez./1997.

DOCHY, F.; SEGERS, M.; BOSSCHE, P.; GIJBELS, D. (2003). Effects of problem-based learning: a meta-analysis. *Learning and instruction*, 13, 533-568.

DUCH, B. J., GROH, S. E.; ALLEN, D. E. (2001). Why problem-based learning? A case study of institutional change in undergraduate education. In B. J. Duch, S. E. Groh, & D. E. Allen. **The power of problem-based learning: a practical “how to” for teaching undergraduate courses in any discipline**. (pp. 3 -12). Virginia: Stylus Publishing.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDON, R. **Balancing real-world problems with real-world results**. *Phi Delta Kappan*, 390-393, January, 1998.

HADGRAFT, R.; HOLECEK, D. **Viewpoint: towards total quality using Problem Based Learning**. *International Journal of Engineering Education*. Britain, v.11 n. 1, p. 8-13, 1995.

HADGRAFT, R.; PRPIC, J. The Key Dimensions of Problem Based Learning. In: Annual Conference and Convention of the Australin Association for Engineering, 11, Adelaide, Australia, **Anais...**,1999.

HANSEN, J. D. Using problem-based learning in accounting, **Journal of Education for Business**, 81(4), 221-224, 2006.

HMELO-SILVER, C. E. **Problem Based Learning: what and how do student learn?** Education Psychology Review, v.16, n.3, p.235-266, Sep./ 2004.

IUDICIBUS, S. de; FRANCO, H. Currículo básico do contador: orientação técnica versus orientação humanística. In: Congresso Internacional de Educadores da Área Contábil, 2, 1983, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1983.

IUDICIBUS, S. de. MARION, J.C. Curso de Contabilidade para não Contadores. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDICIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KRASILCHIK, Myriam. **O Professor e o currículo das Ciências**. São Paulo : EPU : Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2002.

_____. **Currículo e trabalho docente no curso de Ciências Contábeis**. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-BA, vol. 3, nº 3, p. 66-77, Set-Dez/2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACAMBIRA, P. M. F. **A aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Uma aplicação na disciplina “Gestão Empresarial” do curso de engenharia civil**. 2011, 73 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Belém, 2011.

MADUREIRA, N. L.; SUCCAR, F.; GOMES, J. S. **Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da Universidade Estadual do rio de Janeiro (UERJ): a percepção dos docentes e discentes**. Revista de Informação Contábil. - Vol. 5, no 2, p. 43-63, Abr-Jun/2011.

MANZO, A. J. **Manual para la preparaci3n de monografias: una guia para presentar informes y tesis**. 2. Ed. Buenos Aires. Humanitas, 1971.

MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, Amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. - 7. ed. - 6. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade profissional**. RBC, n. 52, 1985.

MARION, J. C.; MARION A. **Metodologias de Ensino na Área de negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **O ensino da contabilidade**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 17.Ed., São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, D. B. **Avaliação de habilidades e de atitudes em abordagem de problem-based learning no ensino de controle gerencial**. Dissertação de Mestrado em Contabilidade do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2013.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B. **Problem Based Learning – PBL no Ensino de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINO FILHO, A. A. **Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 42, p.113122, Set./Dez. 2006.

MASETTO, M. (ORG.). **Docência na Universidade**. 6º ed. Campinas: Papirus, 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1998.

MILNE, M. J.; MCCONNELL, P.J. **Problem Based Learning: a pedagogy for using case material in accounting education**, Accounting Education: Na Internantional Journal, v. 10, n. 1, p. 61-82, 2001.

MONTALDO, O. A Realidade Econômica Internacional e a Profissão Contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 24, nº 92. Mar/Abr., 1995.

MORETTO, V. P. **Prova um momento privilegiado de estudos e não um acerto de contas**. DP&A Editora, RJ, 2005.

MUSSOLINI, L. F. A Função Social da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 23, nº 89. Nov/Dez 1994.

NEGRA, C. A. S. Metodologia para o ensino Contábil: O uso de artigos técnicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: n.117, maio/junho de 1999, p.71-75.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, E. B. **Aprendizado baseado em problemas (problem based learning): a sua importância no ensino da contabilidade**. (2010). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=201422>. Acesso em mai. 2016.

OLIVEIRA, S. **Era das conexões – Tempo de Relacionamentos**. São Paulo: Clube dos Autores, 2008.

PIOLLA, G. **Vantagens e Desvantagens do ensino baseado em problemas**. UOL-Aprendiz. São Paulo. 19 de junho de 2001. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/g_piolla/id270301.htm>. Acesso em out. 2016.

PASSOS, I. C.; MARTINS, G. de A. Métodos de Sucesso no ensino da Contabilidade. In: **3 Congresso USP**. São Paulo, 2003.

PELEIAS, I.R. **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva. 2006.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHI-OROTTO, Amanda Russo. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade & Finanças, Edição 30 anos de Doutorado, Junho 2007, v.18. p. 19-32.

POZO, I. **Aprendizes e mestres**: uma nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POWELL, P. From classical to project-led education. In: POUZADA, A. S. (ed.). **Project based learning**: project-led education and group learning. Guimarães: Editora da Universidade do Minho, 2000, p. 11-40.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**: uma experiência em Ensino Superior. (2010). Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/w57z2>>. Acesso em out. 2016.

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R. O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração. São Paulo, **Revista Álvares Penteados**, v. 3, n. 6, p. 3759, junho/2001.

SAVERY, J. R. Overview of problem-based learning: definitions and distinctions. **Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning**. 1(1), 9-20, 2006.

SCHMIDT, H. G. **Problem-based learning: rationale and description**. **Medical Education**, v.17, p. 11–16. doi: 10.1111/j.1365-2923.1983.tb01086.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos; FERNADES, L. A. **Contabilidade Internacional: consolidação e combinação de negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

SAKAI, M. H.; LIMA, G.Z. **PBL: uma visão geral do método**. Olho Mágico, Londrina, v. 2, n. 5/6, n. esp., 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Marcos Antonio de, and Caroline da Silva VERGILINO. **"Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado"**. (2012). Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?q=souza+%282011%29+decreto+lei+n.+6141%2C+de+28.12.1943&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5. Acesso em out.2016.

TAVARES, L. M. dos S. **Manual de elaboração de demonstrações contábeis em modelos internacionais US GAAP e IFRS**. São Paulo: Trevisan Editora universitária, 2007.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. (ORGS.). **Ensinar e Aprender no Ensino Superior: por uma Epistemologia da Curiosidade na Formação Universitária**. 2^o ed. São Paulo: Mackenzie, Cortez, 2005.

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J. S.; NAKATA, L. E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós graduação em Administração e Pesquisa EnANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

ZUCO, A. **Estilos de mobilização Profissional de docentes de cursos de graduação em Administração**. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/189>>. Acesso em jul. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado ao corpo docente.

"A introdução do método PBL (*Problem Based Learning*) pelos Professores do curso Contabilidade, suas vantagens e desvantagens."

PBL (*Problem Based Learning*), como um método instrucional ativo de ensino-aprendizagem, visa solucionar alguns problemas evidenciados no cotidiano escolar. (MARTINS, 2015)

Com isso, o presente questionário tem o objetivo de promover o PBL (*Problem Based Learning*) como uma metodologia que originou-se na escola de medicina e que se utiliza da solução de Problemas para agregar conhecimentos científicos e teóricos em ação prática com casos reais estimulando o autodesenvolvimento, bem como o raciocínio crítico e lógico do aluno em sala de aula de maneira mais participativa.

1)Qual seu grau de conhecimento sobre o PBL (*Problem based Learning*)?

- muito pouco, já ouvi falar
- pouco
- médio, já estudei o método
- domínio total do método PBL

2)Em sua opinião, em quanto tempo a metodologia de ensino tradicional poderá ser substituída por novas metodologias (PBL e outras) de ensino?

- em até 3 anos
- de 03 a 5 anos
- acima de 5 anos
- não será substituída, pois o método tradicional é eficiente.

3)Qual metodologia você prefere para ministrar as aulas no curso de contabilidade?

- novas metodologia (PBL e outras), pois mantém o aluno centrado no processo de conhecimento e pesquisa
- novas metodologia (PBL e outras), pois trabalha com exemplos práticos do dia a dia.
- metodologia tradicional, pois mantém o professor centrado no processo de Conhecimento.
- metodologia tradicional, pois é um método eficiente

4)Qual(is) fator(es) que exerce(m) influencia na escolha da metodologia que utiliza nas suas aulas? Por favor ordene de acordo com seu grau de importância para o desempenho de suas aulas (use 1 para indicar muito importante, 2 para o próximo e assim sucessivamente).

- recursos disponíveis
- experiência na metodologia
- tipo de disciplina
- jornada de trabalho
- outros especifique: _____

5)Qual o grau de importância dos recursos que auxiliam a aplicação do método PBL?. Por favor ordene de acordo com seu grau de importância para o desempenho de suas aulas (use 1 para indicar muito importante, 2 para o próximo e assim sucessivamente).

- laboratório/internet

- biblioteca
- seminários
- estudo de caso
- outros especifique: _____

6) Em sua opinião, na utilização do PBL, qual a maneira mais adequada de se proceder na maioria das aulas?

- criar uma problematização (questão), depois solicita que os alunos pesquisem e apresentem.
- apresentar um case e solicita que os alunos criem uma problematização
- apresentar somente o case
- os alunos escolhem o que eles irão aprender
- criar temas prontos, faz um sorteio e pede para que os grupos apresentem

7) Em sua opinião, qual é o maior obstáculo para utilização do método PBL em sala de aula?

- pouco conhecimento do método pelo professor
- professor fica mais exposto em função da grande quantidade de dúvidas e da diversidade de assuntos
- dificuldade de concluir a ementa da disciplina
- o professor é resistente ao novo método preferindo o método tradicional
- outros especifique: _____

8) Em sua opinião, o método PBL poderia aumentar o dinamismo para o curso de contabilidade?

- não, pois o aluno fica disperso
- não, pois o aluno fica desmotivado
- sim, pois o aluno poderá vivenciar situações reais do mercado de trabalho
- sim, porém poucos alunos mantêm o foco
- outros especifique: _____

9) Em sua opinião, o método PBL poderia estimular a busca do conhecimento por meio da pesquisa?

- não, porque a realidade é bem diferente
- não, pois desmotiva o aluno, uma vez que entende que um estudo de caso leva muito tempo para ser resolvido
- sim, pois o aluno poderá vivenciar situações reais do mercado de trabalho
- sim, pois o aluno fica muito interessado
- outros especifique: _____

10) O aluno aprende melhor por meio do método PBL porque ele próprio constrói o conhecimento?

- discordo, pois o aluno encontra muitas dúvidas e se perde na pesquisa
- indiferente, no método tradicional e no pbl, o aluno precisará da ajuda do professor.
- concordo parcialmente, pois incentiva o aluno pesquisa, porém às vezes não entende o conteúdo pesquisado
- concordo totalmente, quanto mais o aluno pesquisa, mais independente se torna na busca do conhecimento.

11) A quantidade e qualidade dos conhecimentos adquiridos durante os trabalhos do método PBL são superiores aos dos métodos tradicionais?

- discordo, pois como a cobrança diminui, aprende menos
- indiferente, pois nos dois métodos quando há uma pesquisa copia textos da internet
- concordo parcialmente, pois instiga o aluno à busca da resolução de problema, porém muitos se acomodam
- concordo totalmente, pois instiga o aluno à leitura, raciocínio lógico é a discussão

12) Em sua opinião, no método PBL, o conhecimento adquirido é conservado a longo prazo por se tratar da resolução de um problema vivenciado no cotidiano da empresa?

- discordo, pois como não decora o conteúdo ele retém menos conhecimento
- indiferente, pois o tempo de retenção de conhecimento não está relacionado ao método do ensino aprendizagem
- concordo parcialmente, pois pode haver acomodação por parte de alguns integrantes do grupo
- concordo totalmente, pois vivencia um processo prático assimilando melhor o conhecimento

13) A aplicação do PBL é viável para ministrar disciplinas no curso de contabilidade?

- discordo, pois os alunos não estão acostumados a pesquisa
- indiferente, tanto faz o método tradicional quanto outras metodologias ativas
- concordo parcialmente, pois a maioria dos alunos assimilam conhecimento quando praticam.
- concordo totalmente, pois o pbl associa a teoria à prática, motiva o trabalho em equipe .

14) Em sua opinião, quais disciplinas que são adequadas para serem ministradas por meio do método PBL?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Contabilidade Básica | <input type="checkbox"/> Teoria da Contabilidade |
| <input type="checkbox"/> Sistemas Informações Contábeis | <input type="checkbox"/> Contabilidade Governamental |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade Financeira | <input type="checkbox"/> Ética Prof. Ciências Contábeis |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade Gerencial | <input type="checkbox"/> Contabilidade Comercial |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade de Custos | <input type="checkbox"/> Auditoria das Dem. Contábeis |
| <input type="checkbox"/> Análise das Demonstrações Contábeis | <input type="checkbox"/> Análise de Custos |
| <input type="checkbox"/> Perícia Contábil | <input type="checkbox"/> Contabilidade Intermediária |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade Avançada | <input type="checkbox"/> Contabilidade internacional |
| <input type="checkbox"/> Seminário em Contabilidade | <input type="checkbox"/> Contabilidade e Plan. Tributário |
| <input type="checkbox"/> Métodos Quantit Aplicados à Contabilidade | <input type="checkbox"/> Inform. Aplicada à Contabilidade |

9) De acordo com sua visão, a metodologia tradicional é capaz de desenvolver no aluno habilidades para trabalhar com outras pessoas em equipe?

Sim Não Sem Opinião

10) Qual metodologia você gostaria que os professores aplicassem nas aulas?

Tradicional Ativa Sem Opinião

11) Se sua resposta na questão 10 foi metodologia Ativa, você buscaria/pesquisaria a solução do problema proposto através de: **(Responder esta questão somente se a resposta anterior foi Metodologia Ativa).**

argumento qualitativo, em que consiste em especificar os detalhes, seguindo o conceito de cada item pesquisado. Ex: Patrimônio = Bens, Direitos, Obrigações.

argumento quantitativo, em que consiste em agregar valor a cada item pesquisado. Ex: Bens = \$100,00, Direitos: \$200,00, Obrigações \$100,00.

**As informações serão confidenciais e serão tratadas estatisticamente de maneira agregada. As suas respostas são de extrema importância para a realização desta pesquisa.

Grata por sua colaboração.

Profª Maria Cristina Alves Cassaro.